

Caso "FP-25"

Judiciária estaria a preparar novas prisões no Norte do País

A Polícia Judiciária estará a preparar, para breve, novas prisões no âmbito da operação con-

tra as FP-25 de Abril. A suspeita foi comunicada esta manhã, ao «DL», por um dirigente da FUP,

que afirmou estar a Judiciária a reforçar, desde há três dias, os seus dispositivos no Norte do

País. Por outro lado, a procuradora do Ministério Público junto do 4.º Juízo de Instrução Criminal re-

velou hoje que «não estão previstas novas libertações, num futuro próximo».

Pág. 20

Amanhã

Cartaz

DL

o seu roteiro semanal

Henrique de Barros ao «DL»

Nova força política não deve comprometer-se antecipadamente com partidos existentes



Numa longa entrevista que hoje publicamos, o prof. Henrique de Barros afirma-nos que, tal como há dois anos quando defendeu a ideia da necessidade de uma nova força política, a sua opinião mantém-se inalterada, «ou mesmo reforçada».

Afirma-nos também que é com «expectativa favorável» que encara as diligências que já se realizaram e vão prosseguir para dar corpo à ideia da formação de uma nova organização política «preferivelmente com uma designação diferente da de partido e sem nenhuns compromissos antecipados com os existentes».

Sublinha por outro lado que desta nova formação só sabe aquilo que tem visto na Imprensa e não pensa que a intervenção, nesta fase, de figuras provenientes dos grandes meios, por mais «nacionais que mereçam considerar-se, viesse trazer mais força, ou mesmo mais credibilidade, ao movimento que foi desencadeado e está a alastrar por todo o País.

Pág. 5



Abílio Araújo sobre Timor:

Palavras de Schultz em Jacarta foram vitória para a FRETILIN

A comunicação ao ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, pelo secretário de Estado dos EUA, George Shultz, das preocupações do Congresso norte-americano sobre violações dos direitos humanos em Timor Leste, é uma vitória da FRETILIN, considerou Abílio Araújo representante daquele movimento em Lisboa. Numa curta declaração ao «DL», o representante da FRETILIN acentuou que «se está a verificar que um número crescente de membros do Congresso americano se preocupam com a situação de Timor Leste. «Começamos com o apoio de 30 congressistas, pouco tempo depois já eram 50, em Dezembro passado 104, e agora 123 membros do Congresso preocupam-se com as violações dos direitos humanos perpetradas pelas forças indonésias». Abílio Araújo refutou ainda que a posição assumida na última Conferência Nacional do Partido Trabalhista australiano constituísse o fim do apoio ao seu movimento, pela autodeterminação e independência da antiga colónia portuguesa. «O actual governo, um governo trabalhista, revogou a decisão do executivo anterior, que proibiu a entrada de dirigentes da FRETILIN na Austrália», constatou Abílio Araújo. Por outro lado, sublinhou que a moção apresentada pelo actual MNE australiano, Bill Hayden, que reconhecia a integração de Timor Leste na Indonésia foi recusada.

O texto aprovado, ao apoiar todas as iniciativas desenvolvidas pelo secretário-geral da ONU, satisfaz a FRETILIN, comentou Abílio Araújo. Esta posição mais cautelosa dos trabalhistas australianos deve-se, segundo o representante da FRETILIN, ao facto de estarem no governo e terem que levar em consideração a política internacional da Austrália, nomeadamente na região. No entanto, finalizou Abílio Araújo, não se deve confundir essa situação com o fim do apoio à luta do Povo de Timor-Leste.

Pág. 4

Afirma a OCDE

Poder de compra dos portugueses baixa este ano entre 4 e 8%

Pág. 13

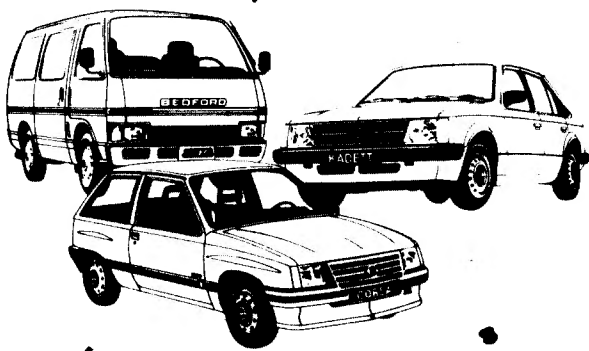
Ignorando oposição generalizada ao projecto governamental

Eduardo Pereira diz que só «algumas vozes» se levantam contra a Lei de Segurança Interna

Pág. 4



SEM JUROS, EM 60 MESES...



VEÍCULOS OPEL e BEDFORD

MODELOS (entre outros)	MENSALIDADES DESDE*
Opel Corsa	12.415\$00
Opel Kadett	17.826\$00
Bedford Seta	22.630\$00
Bedford KBD 26	13.964\$00

* À data de 10 de Janeiro de 1984



sagrup, lda.

(p.e.f.) Av. Estados Unidos da América, 49-2.º Dt.º Lisboa - Telef. 80.80.20/80.36.58

Informe-se em todo o País nos concessionários GENERAL MOTORS

EM LISBOA

SOREL, SARL

Rua Filipe Folque, 12 - 1000 - Tel. 56.34.41

EM ALMADA

LEMAUTO, SARL

Av. Marginal-Margueira - 2800 - Tel. 276.52.77

SAGRUP CONSÓRCIO DE CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS

O único consórcio da marca em Portugal

VISITE A U.R.S.S. EM 1984

e veja você mesmo.

VIAGENS E ESTADIA EM HOTEIS DE 1ª CLASSE

1-14/8 Moscovo-Baku-Erevan-Tbilissi-Adler	101.500\$
8-21/8 Moscovo-Kieve-Kitchineve-Odessa-Rostov-Simferopol-Yalta	105.000\$
8-21/8 Moscovo-Volgograd-Kieve-Leningrado	105.000\$
15-28/8 Moscovo-Bratsk-Irkutsk-Tashquente-Alma Ata	117.500\$
22/8-4/9 Moscovo-Alma Ata-Ashkhabad-Tashquente-Dushanbe	116.000\$

VIAGENS E ESTADIA EM HOTEIS DE CLASSE TURÍSTICA

15-21/8 Moscovo-Leningrado	61.500\$
29/8-11/9 Moscovo-Kieve-Leningrado	78.000\$

DESCONTO
5.000 \$
POR PESSOA

PREÇOS C/TUDO INCLUIDO

PARA CASAS OU GRUPOS

Informações e inscrições no Departamento de Turismo da

Com o Apoio Técnico da

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS

Rua de S. Casiano/N.º 30/1200 Lisboa
Tels. 60 11 99 - 60 10 99



MUNDIRAMA

VIAGENS E TURISMO Lda
Operador Turístico, al. n.º 12
R. Crucil, 33 1100L Lisboa
Tels. 160.102 328856

Forum das Pme

1º Salão de criação de empresas

ABERTURA DAS 15 DAS 20 HORAS
DE 11 A 15 DE JULHO 84
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Breve nota sobre os prémios literários

Luís de Miranda Rocha

Ainda aqui há meia dúzia de anos era possível e legítimo os escritores queixarem-se da falta de estímulos para o seu trabalho e citarem os prémios literários entre os estímulos que seria interessante institucionalizar. Meia dúzia de anos passados, hoje, é talvez possível dizer que os prémios são já em número razoável, senão mesmo excessivo, e alguns deles, pelo menos, correm o risco de se desvalorizar. Alguns já estão mesmo mais do que desvalorizados, em termos financeiros — e uma desvalorização mais ampla aparece aqui desde já implicada. Outros correm um risco porventura mais grave: o do desprestígio, que aparece associado a certa prevalência de critérios comerciais.

A vaga começa na segunda metade da década de 70 com a criação — pela Associação Portuguesa de Escritores e com apoio de um departamento como a Secretaria de Estado da Cultura e um organismo como a Gulbenkian — dos seus prémios anuais, para novos e já iniciados, cobrindo praticamente todos os sectores da criação literária. Nos primeiros anos estes prémios tiveram grande importância, desde logo porque não havia outros, e ainda, por exemplo, pelos critérios que presidiram à escolha dos júris, bem como, certamente, as decisões destes — relegando o nível pecuniário (40, depois 50 contos) para segundo plano. O nível pecuniário é hoje relativamente baixo, como se sabe, confrontando o atingido por outros prémios que entre tanto apareceram. Pode no entanto dizer-se que o seu prestígio se mantém, embora dizer isto não signifique grande coisa: na situação actual, a tendência, já se sabe, é pouco favorável a estas coisas. E o mais acertado ainda será dizer que os prémios da APE têm um interesse e uma importância que se vão perdendo de ano para ano. Não tarda — ou acabam, ou tornam-se de todo em todo irrelevantes.

Nos últimos anos apareceram diversas instituições ou organismos lançando concursos: o Município de Lisboa, a Fundação Mateus, o Circulo de Leitores, por exemplo. E as autarquias. É de sublinhar o aparecimento das autarquias. Foi a sugestão da APE — a qual, de resto, surge quase sempre envolvida nestas iniciativas, oferecendo pelo menos apoio técnico. Aparece também, quase sempre, a secção portuguesa da AICL, Associação Internacional de Críticos

Literários. E aparecem o Ministério ou a Secretaria de Estado da Cultura, e, inevitavelmente, dir-se-ia — a Fundação Gulbenkian. O caso das autarquias é o mais interessante. E um dos maiores motivos de interesse — ou curiosidade, pelo menos — deste caso (destes casos) é o seu relativamente alto valor pecuniário. Prémios há, neste âmbito, que chegam a valer 200 contos, ou seja, quatro vezes mais do que a generalidade dos prémios da APE. Compreensivelmente, muitos candidatos deixam de concorrer aos prémios da APE para concorrerem aos das autarquias.

É o resultado de um equívoco que importaria esclarecer e corrigir devidamente. A sugestão da APE apontava para que as autarquias pensassem mais nos valores locais. Algumas autarquias terão entendido do que deveria tratar-se. A maior parte não entendeu. Agora já não se contam pelos dedos das mãos os prémios que há — de expressão pretensa e pomposamente nacional.

Lisboa e Porto vão sustentando esta absurda megalomania — fornecendo quase tudo: apoios, patrocínios, subsídios, júris, animadores de sessões, propaganda nos meios de comunicação social, e a maioria dos concorrentes. Os valores locais ficam no esquecimento. Em regra: haverá excepções, mas poucas e parciais.

A situação será diversa da tradição dos jogos florais, porque movimentam mais recursos financeiros e mais meios humanos. Também, certamente, as obras premiadas terão mais valor. Aqui, porém, já se sabe: o facto de um livro ter ganhado um prémio poderá implicar, no máximo, que foi esse o melhor dos originais que se apresentou a concurso, no entender do júri. E o júri nem sempre acerta. O que se passou recentemente com o Grande Prémio de Novellística é bem elucidativo de como alguma arbitrariedade continua a impor-se nestas coisas.

Resumindo. É bom que haja prémios para a produção literária. Pelo menos, é melhor que haja do que seria se não houvesse. Mas um número excessivo de prémios quase todos concorrentes uns em relação aos outros — é uma situação que é urgente ultrapassar. Não é forçoso que haja menos prémios, pelo contrário. Eles são um estímulo para todos e uma compensação para muitos, certamente, e pelo menos enquanto as condições em que vivem os escritores como tal se mantiverem como estão, num regime de ar-

bitrário e irresponsável liberalismo. Mas, antes de mais, deve estabelecer-se uma hierarquização mínima: os prémios das autarquias não devem, inadvertidamente, embora, desprestigiar os das instituições nacionais — e aqui, não havendo regras, os organismos oficiais e oficiosos terão de orientar os seus apoios por critérios definidos e correctos. Os níveis pecuniários atingidos por alguns prémios, entretanto, não devem considerar-se excessivos. Até porque não o são, a não ser relativamente. Os valores mais baixos é que devem ser urgentemente revistos. Uma ideia a fazer prevalecer é talvez que o valor de um prémio deve representar, para o premiado, a possibilidade mínima de subsistir durante, por exemplo (ou pelo menos), um ano; não um mês, como sucede ainda com os prémios da APE, que nem sequer garantem a publicação do original premiado (ao contrário do que se passa já com os prémios de algumas autarquias). É inaceitável também que exista um grande prémio de novellística no valor de mil contos (a partir deste ano) e não outro, do mesmo valor, ou aproximado, reservado à poesia e à ensaística — para referirmos dois âmbitos específicos, e caracterizados, um pela tradicional qualidade, outro por não menos tradicionais carências. As exigências comerciais não podem impor-se no domínio das instituições: já basta o que faz a iniciativa privada no campo editorial.

Mas não se deve enfatizar a importância dos prémios. Eles têm a importância que têm. Quantitativamente — em termos de valor pecuniário —, é óbvio que pelo menos dois deles (o do Circulo de Leitores e o de Novellística) atingem já um nível razoável, se não os confrontarmos com os que há no estrangeiro, desde logo em Espanha, onde se atingem valores entre cinco e dez vezes mais elevados, quase sempre. Qualitativamente, eles estão sempre sujeitos a desvalorização, pelo juízo do tempo, e desde logo pelos erros dos júris. O maior erro que porventura se pode cometer ainda é o de sobrestimar os prémios a ponto de fazer deles referências fundamentais do movimento literário. Tal erro, aliás, comete-o somente o leitor menos informado e esclarecido. Acontece também que o número destes leitores é cada vez mais vasto. Os prémios contribuem para isso de uma maneira decisiva, ou é essa, pelo menos, uma das suas funções mais práticas. Os erros então acumulam-se e adquirem proporções cada vez maiores.



A. Flores de Andrade

LIVRE DE CANTO

Falava-se aqui há dias dos feitos espantosos de alguns atletas portugueses, um raro punhado de gente cujas qualidades naturais só quase por milagre têm visto a luz do dia. Gente que, à custa de muita dedicação e muito trabalho, consegue ser tão boa como as melhores, num meio desportivo nada favorável. Os mesmos que deram novos mundos ao mundo e escasso proveito tiraram disso. O milagre é de ontem, de hoje e de amanhã. As vantagens nunca extraídas das nossas potencialidades, continuam a ser uma fatalidade nacional, até mesmo para os ocasionais heróis da penosa saga lusitana.

Noutros países, de leste e de oeste, não se têm perdido oportunidades de capitalizar êxitos e atletas, intelectuais e artistas que alcançam projecção mundial, quer alcançando-os a níveis altos de reconhecimento popular e de conforto material, quer aproveitando-os na difusão dos conhecimentos em que se notabilizaram, sobretudo junto da juventude.

Aos jovens, esse inesgotável poço de esperança, impressão não só o destaque e o bem-estar que a sociedade confere aos seus heróis, como ainda o contacto directo com eles nas escolas, oficinas ou estádios. Dai à fúria da imitação e à consequente proliferação de candidatos a figuras de primeira grandeza, é um passo. Assim — e também, claro, criando paralelamente as indispensáveis estruturas — se tem massificado o desporto, a cultura e as artes por esse mundo fora.

Atribuir medalhas de mérito e prestar homenagens públicas é o que há de mais justo em relação às figuras que se têm ultimamente destacado no domínio do desporto. Mas afora os futebolistas, que possuem já um público numeroso e ganham rios de dinheiro, e que além disso conseguem atingir, aqui e ali, o destino histórico supremo que tem cabido aos portugueses — a emigração — os outros grandes atletas que temos, precisam igualmente de ser bem pagos, para que a juventude perceba que há qualquer ligação entre o mérito e o bem-estar. E, simultaneamente, para proveito da colectividade, devem ser colocados ao serviço das camadas jovens, na missão de ensinar, empolgar e difundir as disciplinas em que se distinguiram.

Deixá-los a comerciar, a partir dos 35 ou 40, em lojas de artigos desportivos, é um mau investimento para o país. Certo que ainda recorde a emoção com que usei uns sapatos de ténis que o célebre avançado-centro Fernando Peyroteo me calçou na sua loja, tinha eu para aí dez anos. Mas melhor fora que ele me tivesse ensinado a rematar. Não sei se teríamos ganho o Campeonato da Europa, mas, provavelmente, não estaria hoje aqui a chutar livres de canto, quando do que o país precisa é de quem marque golos.

Exposição de Infantes (2)

Lia Viegas

Dorme, meu menino. Dorme o menino? Preso por uma faixa ao corpo do mendigo — vendedor de pensos rápidos, o menino parece dormir. As pernas e os braços pendentes, a cabeça sobre o ombro do homem, como é que a criança consegue dormir, com as sacudidas do Metro, a movimentação das pessoas, as portas a abrir e a fechar, os apitos. O homem circula de carruagem para carruagem, vende pensos e pede, exhibe a criança. Uma criança de

caracóis louros, cerca de três anos. Já não tem idade para andar assim, na bolsa porta-bebês. Mas parece não dar por nada, amodorrada e dormiente. O homem desembaraça-se bem, uma mão para se segurar nas argolas do Metro ou para receber o dinheiro, na outra os pensos expostos em leque. Ainda novo, o rosto avermelhado, talvez pelo álcool. É a criança o seu cartaz publicitário, chama a atenção e a piedade. Toca nos nossos fundos sentimentos já um tanto expostos por tanta miséria exposta e dificuldades nossas. Mas a uma criança

quem resiste? Caem os véus dos olhos e, ou volta-se a cara, ou dá-se esmola. Ou não se dá esmola, para não incentivar o aproveitamento da criança. Nós não intervimos. Entre marido e mulher. Entre pai e filho. A vida privada é sagrada. E a liberdade de cada um fazer o que lhe apetece, desde que não nos atinja, claro. E a liberdade de não ter chatices. Entorpecemos um vago e largo sentimento de impotência. Que é que se há-de fazer. Mendigos há quem, seremos, todos nós, há quem diga. Ao Estado é que compete. Ele há tantas

autoridades que deviam velar sobre isto. Cada vez é mais desgostoso andar nas ruas, nos transportes públicos.

Não sei se a criança é alugada e se estaria drogada. Não sei. Fiquei a pensar nisso. Nos outros dias, lá andava o mesmo homem no Metro. Na mesma. Mas a criança que dormia (?), olhos meio-abertos, corpo mole a bambolear preso à faixa, era outra. Um menino grandinho, tamanho de três anos, de cabelo preto cortado curto. Outro menino ainda maiorzinho, de cabelos pretos ondulados. Outros. Outros.

Num espaço novo (velho) um velho (novo) autor

CARLOS PORTO

O AVARENTO, de Molière. **Dramaturgia e encenação:** Adolfo Gutkin. **Cenografia:** José Castanheira. **Música:** Carlos Paredes. **Figurinos e caracterização:** Fátima Sousa. **Interpretação:** Sérgio Martins, Pedro Santos, Margarida Seabra, Luís Lameiro, Ana Nogueira, Vitor Abrantes, Genoveva Pereira, José Rodrigues, Mesquita Dinis, Manuela Fernandes, Adriano Catarino, Paulo Guerra, José Henriques. **Grupo Teatro na Caixa.** Estreia: Fábrica de Cerâmica (ao Campo Pequeno), 25-5-1984.

Este país, esta cidade estão a ser vítimas duma política que faz da sociedade não um espaço de vida mas um espaço de morte (no caso de Lisboa, situação agravada pela vocação urbanizada do respectivo presidente). Mas a nossa sociedade não é só isso. Esqueçamos por vezes que as contradições em que nos debatemos podem ser dialecticamente superadas. Veja-se este exemplo, que por ser menor não deixa de ser importante. Existe em Lisboa um edifício representativo da arquitectura industrial do início do século. Estas instalações, propriedade de uma entidade estatal, estão condenadas à destruição, estão já em grande parte destruídas. Entretanto, há algum tempo um grupo de teatro de amadores, integrado na mesma entidade, recuperou parte das referidas instalações e além de ter aproveitado uma sala onde apresentou um espectáculo com texto de um grande poeta grego, construiu noutras salas um pequeno mas belo espaço teatral mais próximo do «corral» do século de ouro espanhol do que do teatro isabelino. Ficou a ser uma das coisas mais lindas que no género existem em Portugal. Qualquer dia

vai ser destruído.

Este espaço, que certamente ficou a dever-se como projecto a Adolfo Gutkin, nasceu do esforço do Teatro na Caixa e do talento do cenógrafo arq.º José Manuel Castanheira. É pois um teatro novo construído num velho edifício. O autor escolhido para o inaugurar foi Molière, um velho artista que viveu há mais de trezentos anos mas que continua a ser um autor novo, como esta versão de «O Avarento» veio provar, aliás sem qualquer surpresa para quem tenha Molière por aquilo que ele foi: um dos génios do teatro ocidental.

Depois de ter feito um trabalho demorado e intenso com os amadores do grupo, Gutkin optou por uma encenação mais perto da tradição que do experimentalismo, ao contrário do que acontecera com o seu primeiro espectáculo feito em Portugal, precisamente com um outro texto clássico, esse de autor isabelino («Volpone», de Ben Jonson, Cénico de Direito, 1969).

O que em primeiro lugar se deve pedir a um encenador é que ele conheça bem o grupo que vai dirigir e saiba quais as opções estéticas e ideológicas que a estrutura do grupo impõe. As opções de Gutkin no levantamento deste texto são evidentes, mas só aparentemente têm a ver com o superficial, o fácil, o convencional. Na realidade, este é provavelmente o melhor trabalho do encenador argentino nesta fase da sua carreira. Vi a célebre encenação de Planchon do «Tartufo» (de que aliás fez duas) e o ciclo de Molière de Antoine Vitez, além de outras leituras, e não ignoro por isso que o comediógrafo francês permite prospecções profundas e complexas de várias ordens. Aceito porém as opções de Gutkin já que elas têm plena correspondência na sua passagem à cena.

Jogando com valores plásticos (sublinhe-se o notável traba-

lho de José Manuel Castanheira e de Fátima Sousa, sem esquecer a participação de mestra Emília Lima), o encenador não se ficou por eles pois levantou a arquitectura dramática da peça utilizando elementos que não sendo originais funcionam com grande eficácia e coerência. Para isso, Gutkin introduziu uma personagem, o próprio Molière, que não se limita a ser o escritor, à margem, do texto teatral, é o comentador, e sobretudo intervém como intérprete, o que define teatralmente o dramaturgo (como se sabe director de companhia, ensaiador, autor e actor).

É porém na composição da personagem principal (Harpagão) e no seu relacionamento com as outras personagens que o espectáculo procura resolver as tensões dramáticas do texto. Harpagão (Sérgio Martins) surge vestido de negro, o corpo distorcido, sinais da sua maneira de ser social, a sua avidez não apenas de riqueza como também de poder. Com ele contrastam as outras personagens, vestidas de claro e sem deformações, excepto as suspeitas personagens que representam a Justiça também elas vestindo fatos de tons escuros. Outro elemento importante neste jogo de significados é o poço onde Harpagão esconde o seu ouro: também negro, como o facto da personagem, que nele acabará por desaparecer.

Através das marcações, que ajudam a criar o ritmo do espectáculo, do próprio ritmo plástico e musical (uma canção sobre um célebre soneto de Camões, a música de Carlos Paredes, embora discutível sob o ponto de vista de articulação textual), através das formas espaciais, da iluminação, dos figurinos, o encenador sublinhou os valores cénicos e ideológicos desta versão da peça de Molière, transformando-os em comuni-

cação viva cuja empatia se torna muito forte.

Pode-se perceber a inteligência duma encenação pela maneira como as propostas cénicas se exprimem em termos de teatralidade. Um exemplo: para não ser visto, Harpagão coloca sobre os ombros um capa de tecido claro que assim se confunde com a cena, também ela clara, embora se trate de uma cena nocturna em que aparentemente esses elementos deviam ser o contrário do que parecem. Mas pode haver uma outra interpretação: tratando-se de uma noite de luar, a personagem não se disfarçaria melhor com uma capa clara? Na verdade, o que ali se passa é teatro, e não uma contrafacção da natureza: noite escura, ou noite clara, capa escura ou clara como o palco.

Embora o jogo de Sérgio Martins seja pela força das circunstâncias o mais visível, o que interessa é o conjunto de actores que conseguem manter um nível de uridude muito aceitável, apesar de uma ou outra debilidade. Com a voz a precisar de tratamento. Sérgio Martins revela uma capacidade de expressão corporal e facial que não deve ser esquecida.

Um dos enigmas (felizes) do nosso teatro consiste nestas surpresas que de vez em quando nos surgem dos amadores. Porque este espectáculo é tão agradável de se ver, tão vigoroso e compensador, tão fortemente comunicativo, que pode colocar-se a par do que de melhor se faz no teatro profissional. Isto, com o que nele há de amadorístico, no melhor sentido da palavra.

Ao apresentar simultaneamente Ritsos (em colaboração com o Ibis) e Molière, e ao apresentá-los desta maneira, ao criar um tão belo espaço teatral, o Teatro na Caixa confirma-se um dos valores do teatro português actual.

ponto a ponto

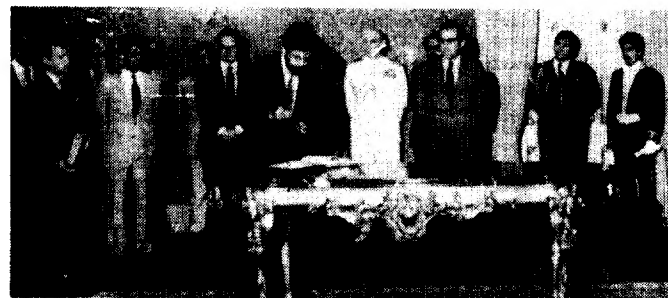


O embaixador do Estado de Israel. Sua Excelência Joel Barron, visitou o «Diário de Lisboa», para apresentar cumprimentos no início da sua missão em Portugal. Recebido pelo director e pelo director adjunto, o embaixador mostrou o seu apreço pela linha independente do «DL» e colocou-se à disposição do jornal para fornecer informações referentes ao seu país.



O presidente da Câmara Municipal da Régua, Renato Aguiar, desmentiu fazer parte da Comissão Nacional Provisória da CNARPE e de ter participado na reunião de Abrantes, como alguns órgãos de comunicação social noticiaram. Em notícia emanada da Federação Distrital de Vila Real do PS, de que Renato Aguiar é membro, este afirma-se «militante do PS de parte inteira e por convicção, como o prova a sua actuação nos últimos dez anos». Esclarece ainda não ter estado na reunião de Abrantes e que «jamais alguém o convidou para tal».

O Instituto Fontes Pereira de Melo anunciou ter estabelecido «relações de cooperação e de intercâmbio» com a Associação Paulista dos Municípios, do Brasil. O Instituto Fontes Pereira de Melo, um instituto de estudos autárquicos ligado ao CDS, afirma em comunicado que estabeleceu relações especiais com aquela instituição brasileira «no espírito do aprofundamento no plano municipalista tradicional amizade luso-brasileira».



O presidente da República deu posse, em Belém, ao secretário de Estado do Ambiente, Eduardo Oliveira Fernandes, que substitui Carlos Pimenta. Ficou assim completa a equipa do Ministério da Qualidade de Vida, na sequência da demissão apresentada pelo ex-titular António Capucho, e que agora é dirigida por Francisco de Sousa Tavares. Oliveira Fernandes, além de leccionar na Universidade do Porto, era consultor do LNETI, em energias renováveis, e doutorou-se em 1973, pela Escola Politécnica Federal de Lausana, na Suíça.

O secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva, considerou-se satisfeito com os resultados da Conferência Internacional Sobre o Auxílio aos Refugiados na África (CIARA), que decorreu em Genebra. «Mas são necessárias acções concretas» — comentou Gaspar da Silva, que disse à ANOP ter mantido à margem da conferência contactos com uma série de países africanos, entre eles o Senegal e a República Centro-Africana. O secretário de Estado vai permanecer em Genebra até sábado a fim de prosseguir contactos com as diversas organizações internacionais ali sediadas.

A Comissão Política do PPM anunciou em comunicado, que «até ao momento não foi instaurado qualquer processo disciplinar» a Mário Guedes, filiado naquele partido. O mesmo comunicado esclarece que apenas foi pedido pela Comissão Política à Comissão de Admissão e Disciplina do PPM a abertura de um inquérito às afirmações públicas de Mário Guedes sobre dirigentes do partido. Salienta ainda que os membros da Comissão Regional do Porto do PPM «quer em funções, quer demissionários» se demarcaram daquelas afirmações.



A República Democrática de S. Tomé e Príncipe comemora hoje o nono aniversário da proclamação da independência nacional. Para assinalar a efeméride, a Embaixada de S. Tomé e Príncipe em Lisboa promove no dia 13, às 22 horas, no Centro Profissional da Cruz de Pau, Almada, diversas actividades culturais. Fontes da Embaixada informaram que para o efeito chega entretanto de S. Tomé um grupo carnavalesco designado «Saudade», que irá exhibir as suas peças para que os são-tomenses residentes em Portugal «matem saudades» da terra natal.

O PS dos Açores anunciou a adesão ao partido de 232 novos militantes no concelho da Ribeira Grande, ilha de S. Miguel. Os socialistas estão a proceder ao relançamento da sua estrutura naquele concelho, encarregando do processo uma comissão chefiada por Fernando Monteiro, antigo deputado do CDS ao Parlamento Regional.

Cinema de Paris

Quantos anos depois?

J.-A. França

«Os meus amigos» de Mario Monicelli tiveram êxito, anos atrás, e uma segunda parte foi agora realizada, com as mesmas personagens, mais velhas dos mesmos anos. Estes mosqueteiros — «viteloni» florentinos perderam entretanto um companheiro e outro desaparecera ao fim de «Mes Chers Amis N.º 2», himiléptico, para não dizer paralítico, perdido numa corrida de «handicaps» que os amigos impiedosos, em gozo, animam quase tragicamente.

Neste quase está a qualidade do filme, ou dos filmes, entre a boa piada e o humor negro, a aventura banal e a crueldade absoluta.

Lembramo-nos ainda deles, grupo de amigos de vária situação (um dono de café, um jornalista, um arquitecto, um conde falido e um famoso professor de medicina), que se encontram conscienciosamente para se divertirem, de modo inesperado e impróprio dum viver social que desejam ou não, pregando as mais incríveis partidas ao «establishment» — e uns aos outros

também. Por uma centena de turistas aflitos a escorar a torre de Pisa que vai cair, despachar uma contorcionista dentro duma mala, num autocarro usar as máquinas fotográficas destes para vistas obscenas introduzidas no próprio rolo das películas — tem a graça que tem. Como vemos-se eles apanhados nas catastróficas cheias de Florença — que salvam uma piedosa virgem do pior, ou do melhor, e perdem um deles, na revelação dum marido enganado, à italiana...

Mas a acidez duma cena de ódio paternal, ou dum baptismo indesejado, ou dum adultério «post mortem», ou duma miséria aristocrática, marcam bem outra dimensão do filme — que resuscita, em «flash back» de recordação, o companheiro falecido, solitário, no fim da primeira parte, para não perder, em Philippe Noiret, a principal figura deste viver desencantado e insolente pelo qual o tempo, sobretudo, passa.

É de nisso, neste tempo que envelhece e não cura, que o filme de Monicelli deixa de ser «quase», para ser mesmo, e amargamente, trágico, na sua anárquica agressividade.

Lei de Segurança Interna

Ministro Eduardo Pereira defende o projecto do Governo, sem alterações

A Assembleia da República iniciou ontem, finalmente, o debate da Lei de Segurança Interna. Pouco passava das dez da noite quando o eng. Eduardo Pereira, o socialista responsável pelo departamento da Administração Interna, iniciou um longo e fastidioso discurso de quase hora e meia para justificar a proposta de lei apresentada pelo Governo.

Para trás ficavam algumas horas de debate. De manhã, para rejeitar a impugnação do MDP à admissão do projecto de lei da ASDI sobre medidas de prevenção ao terrorismo. A tarde, para tentar arrumar um projecto apresentado pelo social-democrata Montalvão Machado sobre prazos judiciais para intentar acções de despejo. Um projecto que tem um defensor, que tem um apoiante — Montalvão Machado — e que há oito sessões vem exasperando a paciência dos deputados. Mesmo assim, o PCP conseguiu por mais uma vez, perante o desalento do deputado proponente, adiar a votação até depois da decisão sobre a Lei de Segurança Interna, tema que terá de ser discutido em apenas duas sessões!

Mas ainda antes da substância do plenário de ontem, o PCP fez o reparo de que não tinham sido formalmente consultados sobre a segurança interna, os governos regionais da Madeira e dos Açores. Para a maioria essa consulta poderá fazer-se du-

rante o período de discussão na especialidade, em comissão, embora essa não seja a prática tradicional da Assembleia. Decisão ratificada com duas votações.

A maioria, por seu turno, exigiu o prolongamento dos debates para além da hora regimental, até às duas da manhã de hoje. Para se adiantar trabalho. Mais uma votação.

E então, já nesse prolongamento, falou Eduardo Pereira. A necessidade do projecto de segurança interna, e a sua análise, na generalidade e na especialidade, foram os temas do ministro.

Logo no início e para justificar a discussão, Eduardo Pereira cometeu a primeira de uma série de «gaffes» — a constitucionalidade do projecto governamental era assunto arrumado, disse, depois de ter sido debatido quando se verificou a impugnação do projecto do Governo.

Ora, na impugnação, o que a maioria governamental afirmava no sentido de se debater a constitucionalidade quando se

discutisse a lei.

Mas, mais grave, foi a posição do ministro quanto às contestações ao projecto do Executivo: «Revelando total insensibilidade face aos motivos de preocupação expressos no preâmbulo... algumas vozes se têm manifestado contra a aprovação da lei».

O coro unânime de críticas às disposições limitadoras das liberdades, que se estendeu pelo PS e pelo próprio Governo, foi assim transformado em «algumas vozes...».

Depois de caricaturar algumas das críticas ao diploma que propôs à Assembleia, Eduardo Pereira tentou desmontá-las: «Tais argumentos carecem de qualquer fundamento válido».

Demonstração, segundo o MAI: primeiro — a criminalidade tem aumentado. o ministro prova, brincando com os números: assaltos a bancos renderam 50 mil contos em 83; em 84, já vamos em 125 mil contos. Esquecendo-se de dizer, claro, que 108 mil foram de um só assalto. Segundo — em 82 houve 42 ocorrências com engenhos explosivos, em 83, 26 e em 84, 19. Será aumentado?

Terceiro — cinco atentados reivindicados por grupos organizados em 83, nove, em 84. Mas o ministro não disse quantos foram os efectivamente realizados pelos «grupos organizados».

Finalmente, as ameaças — são

mais de cinquenta, este ano. Conclusão: «As ameaças continuamente dirigidas contra os órgãos de soberania, a chantagem exercida permanentemente contra pessoas que desempenham certo tipo de funções, a intimação dos cidadãos em geral e a intranquilidade pública, exigem que o Estado adopte as medidas apropriadas para assegurar uma tutela autêntica e efectiva dos interesses fundamentais da sociedade».

Por isso, «não parece legítimo duvidar-se da legitimidade da sua necessidade imperiosa» (das medidas propostas). E contestar as razões aduzidas pelo Governo «não constituirá uma atitude minimamente responsável».

Outro tipo de argumentos que o ministro rebateu — o «êxito» da operação das FP-25 demonstra que não são necessárias medidas especiais.

Tudo se teria resolvido mais cedo, indicou Eduardo Pereira se à Polícia fosse possível ter menos demoras ou menos dificuldades.

E finalmente, o MAI quis contestar as afirmações de que a nossa realidade, mesmo criminal, é diferente da da Europa Ocidental e por isso mesmo, não justifica medidas tão radicais. É verdade reconhece, mas «quem pode ga-

rantir que a situação não virá a deteriorar-se rapidamente?» A cautela, presume-se, cria-se um aparelho repressivo para todas as eventualidades.

E «terrorismo à portuguesa», isso não há. Os métodos, as ligações internacionais (entretanto desmentidas pela PJ) dos terroristas, bem como dos traficantes de droga, provariam o contrário.

Enquanto que o «regime legal» não serve porque «foi concebido ao sabor das necessidades conjunturais». Tal como, aliás, este projecto apresentado pelo Executivo.

As duas partes seguintes da intervenção ministerial justificaram as disposições da lei e as limitações aos direitos dos funcionários e agentes da Polícia. Infelizmente, no primeiro caso não abordou a questão levantada pelo também socialista Sottomayor Cardia sobre o envolvimento das Forças Armadas na segurança interna que criaria o perigo de militarização do regime.

Após a intervenção de Eduardo Pereira, 45 deputados quiseram pedir esclarecimento. As duas da manhã, quando a A.R. encerrou, faltavam ainda onze.

Mas a tónica era sempre a crítica pelo facto de o ministro ter assumido completamente o projecto apresentado pelo Governo em

vez de admitir que ele tinha algumas falhas que poderiam, talvez, ser limadas no debate na especialidade.

Por isso, se pode dizer que o discurso de Eduardo Pereira pode ainda exacerbar os ânimos do grupo parlamentar socialista. A atitude reticente de deputados socialistas, apesar de tudo dispostos a aceitar a disciplina partidária, o ministro respondeu com a arrogância auto-suficiente.

Depois de hoje ao fim da tarde se reiniciar a discussão, o ministro vai responder aos pedidos de esclarecimento. Como o de Manuel Alegre, que apontou, à semelhança de Cardia, o perigo da «militarização do poder». Para depois afirmar que «a democracia não pode usar para sua própria defesa, armas que colidam com a sua essência».

Ainda hoje, em sessão que se prolongará pela madrugada de sexta-feira, irão ser apresentados os projectos do CDS e da ASDI iniciando-se depois o debate, para a seguir fazer-se a votação. Mota Pinto, Almeida Santos, Eduardo Pereira e Rui Machete, que já ontem estiveram na bancada do Governo, irão continuar a defender a proposta do Governo?

Para já, Eduardo Pereira foi o escolhido para ser lançado às feras.

J.M.V.

Com maioria AD

Assembleia Municipal de Tomar apela à rejeição da Lei de Segurança

A Assembleia Municipal de Tomar manifestou-se ontem contra as propostas governamentais sobre segurança interna, apelando para que o Parlamento «não aprove» a referida lei — revelou a Anop.

Aquela assembleia, composta por 31 membros da AD, 15 do PS e 4 da APU, pediu ainda ao Presidente da República «a não promulgação da Lei de Segurança Interna, face a uma eventual aprovação na Assembleia da República».

Também o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Norte, criticou o diploma, considerando que o documento «viola em muitos aspectos os direitos fundamentais dos cidadãos».

Em comunicado divulgado no Porto, a direcção daquele sindicato afirma concretamente que «os artigos 5 e 29 restringem os direitos sindicais a trabalhadores de organismos e serviços policiais não militarizados».

Por seu lado, o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Norte considerou que o referido projecto da lei «enuncia drásticas restrições à liberdade dirigidas particularmente aos trabalhadores, já confrontados com situações de extrema injustiça social».

A União dos Sindicatos do Porto emitiu, por sua vez, uma moção de repúdio aprovada terça-feira em plenário preparatório

de um encontro nacional a realizar hoje em Lisboa.

Aquela moção refere que o projecto-lei em discussão na Assembleia da República, caso seja aprovado, «irá permitir a legalização das escutas telefónicas, a violação da correspondência, as buscas e detenções arbitrárias e a criação de informadores devidamente compensados».

Também o secretariado da União dos Sindicatos de Leiria, ontem reunido, decidiu «repudiar toda e qualquer tentativa que vise pôr em causa o regime democrático» e considerou o projecto de lei sobre segurança interna «um sinistro projecto que atinge os direitos, liberdades e garantias consignadas na Constituição da República».

Também o Núcleo da União de Resistentes Antifascistas de Montemor-o-Novo, o Cine-Clube do Barreiro, a Associação Portuguesa dos Jovens Advogados deram público conhecimento de moções de repúdio pelo diploma governamental.

Tito de Moraes recebe delegação da concentração

Entretanto, a comissão promotora da manifestação de hoje contra a proposta do Governo sobre Segurança Interna decidiu constituir-se em movimento contra aquela lei.

Carlos Marques (UDP) disse à NP que o «Movimento Contra a

Lei de Segurança Interna» vai desencadear outras acções para além da concentração de hoje, «prossequindo a luta contra esta lei enquanto o problema estiver de pé».

«A lei vai ser agora discutida e votada na generalidade, depois na especialidade, e volta ao plenário e então ainda há a saber o que fará o Presidente da República. Estaremos a lutar contra a lei durante este processo todo» — referiu.

Acrescentou que Lindley Cintra, Emílio Guerreiro, Francisco Fanhais, Rui Grácio, Agostinho Almeida, Luís Moita e Luísa Dias Amado constituem a delegação da comissão que ao fim da tarde será recebida pelo presidente do Parlamento.

Na mesma altura tem início frente ao Parlamento a concentração de protesto contra a lei que os deputados estão a apreciar.

A comissão organizadora esclareceu ainda que «todos os sectores políticos, que tenham aderido à referida concentração, junto a S. Bento, podem usar da palavra desde que se ocupem apenas da Lei de Segurança Interna».

Entretanto, aderiram também à concentração os professores Rui Luís Gomes (Porto), Orlando Carvalho (Coimbra) e Teixeira Ribeiro, que foi ministro da Economia no quinto Governo Provisório.

Os direitos humanos em Timor-Leste

Secretário de Estado dos EUA faz-se eco das preocupações dos congressistas

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, manifestou ontem ao seu homólogo indonésio as preocupações do Congresso dos EUA sobre as violações dos direitos humanos perpetradas pelas forças da Indonésia em Timor-Leste.

De acordo com fontes da imprensa indonésia, Shultz referiu-se concretamente no seu encontro com o ministro dos Negócios Estrangeiros do regime de Suarto a uma carta assinada por 123 congressistas norte-americanos preocupados pelo que classificam «de atrocidades cometidas contra a população timorense». Recorda-se que é a primeira vez que representantes americanos tomam uma tal posição em relação à situação que se vive naquela ex-colónia portuguesa. Não deixa também de ter grande significado o facto de o secretário de Estado Shultz, que na organização política da Administração americana desempenha o papel de ministro dos Negócios Estrangeiros, ter comunicado aos indonésios esta preocupação.

Da parte de Jacarta, houve o habitual desmentido das acusações. No entanto, o facto de um dos responsáveis pela política externa de Washington se ter referido, nos termos em que o fez, a «alegadas violações dos direitos humanos», representa uma sensível alteração da posição dos EUA em relação ao seu aliado do Indico.

Posição dos trabalhistas australianos

Reunidos em congresso, os trabalhistas australianos adopta-

ram uma resolução que pede à Indonésia que autorize uma missão internacional a investigar as condições de vida da população timorense. O texto apela também ao Governo de Camberra para que apoie os esforços do secretário-geral das Nações Unidas no sentido de encontrar uma solução para Timor-Leste. Foi assim preterida uma outra resolução que reclamava a autodeterminação da antiga colónia portuguesa.

A causa da independência de Timor-Leste tem vindo a ganhar cada vez maior número de adeptos entre os membros do Partido Trabalhista, actualmente no poder na Austrália, e tem provocado divisões no seio do executivo de Camberra, liderado por Bob Hawke. Declarações de personalidades políticas contra a Indonésia e notícias veiculadas pela imprensa sobre a situação em Timor-Leste desfavoráveis a Jacarta fizeram cair ao seu ponto mais baixo as relações entre os dois países.

Por isso, a declaração do ministro australiano dos Negócios Estrangeiros, Bill Hayden, à chegada a Jacarta, onde vai tentar implementar as relações bilaterais, foi extremamente viva.

Hayden considerou que a resolução adoptada constitui mais «uma fonte de irritação» para a Indonésia, e declarou que as relações entre os dois países foram prejudicadas por «meias-verdades, ficções e desonestidades» dos meios australianos afectos à independência de Timor-Leste.

Acusações a Portugal

A Comissão para os Direitos do Povo Maubere acusou os órgãos de soberania portugueses de não praticarem uma política coerente de apoio diplomático à luta maubere pela autonomia e independência.

Aquela Comissão foi recebida no princípio da semana pela Comissão Eventual da Assembleia da República para acompanhamento da situação em Timor-Leste, a quem expôs a sua preocupação e pontos de vista sobre alguns aspectos.

Em comunicado divulgado quarta-feira a CPDM afirma que «não basta que os órgãos de soberania portugueses manifestem solidariedade moral com o sofrimento do povo maubere».

«Portugal está ligado à questão de Timor-Leste e deve levar à prática uma política coerente de apoio diplomático à luta maubere pela autonomia e independência. Tal política ainda não foi definida pelos órgãos de soberania responsáveis (Presidente da República e Governo)», adianta o comunicado.

A CDPM diz que a violação dos direitos humanos em Timor-Leste tem origem no «desrespeito pelos direitos políticos e pela identidade nacional do povo maubere» e considera ser este «o problema fulcral da situação em Timor-Leste, só resolúvel com um acto de autodeterminação».

Afirma depois que a resistência de todo o povo maubere contra o invasor indonésio se processa através da FRETILIN e que Portugal «não pode ignorar esta realidade».



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

entrevista



Henrique de Barros e as movimentações da CNARPE

Independente mas solidário
com nova força política

Retirado da vida política, quase a completar 80 anos, o prof. Henrique de Barros é o símbolo de uma geração indistinta de homens para quem a política foi sempre indissociável de uma grande dimensão ética e moral. E por isso mesmo, tendo sido presidente do primeiro Parlamento livremente eleito depois da libertação do País, o prof. Henrique de Barros acabou por se afastar gradualmente do Partido Socialista, onde havia ingressado, para se remeter de novo à condição de

O prof. Henrique de Barros começa por nos sublinhar que responde com agrado às questões colocadas pelo «Diário de Lisboa», jornal em que seu pai colaborou regularmente ao longo de dezenas de anos: desde o respectivo aparecimento nos anos vinte, até ao próprio dia em que João de Barros faleceu (26 de Outubro de 1960).

Mas, antes, disse que gostaria de exprimir as seguintes considerações prévias:

«1.º) Encontro-me efectivamente, como é lembrado no próprio questionário, «afastado da vida política», e a esta não tenciono retornar não só devido à minha idade (80 anos a completar em breve) mas também porque, comprovadamente, não é essa a minha vocação, não me movimento à vontade no quadro da actividade político-partidário normal.

2.º) Nada sei a respeito da nova força política que estaria em gestação, ou até prestes a surgir, senão aquilo que vou lendo nos jornais, anotação que faço sem segundas intenções, já que considero perfeitamente normal que assim aconteça.

Dito isto, e o mais sucintamente possível, sem alardes de retórica, vou tentar responder às vossas dez perguntas».

Mantém-se a minha opinião

DL — O sr. professor foi uma das pessoas que defendeu a necessidade de uma nova força política com o general Ramalho Eanes. Desenvolveu mesmo, segundo creio, algumas considerações sobre essa questão. Dois anos depois, e no momento em que se desenvolvem iniciativas no sentido da formação dessa nova força, continua a pensar o mesmo?

HB — Fui efectivamente, há exactamente dois anos, uma das pessoas que veio a público preconizar a criação de uma nova força política situada claramente na área da esquerda não totalitária e capaz de permitir ao País que saia do atoleiro moral em que a actual estrutura partidária, com o seu extenso «centro» vazio de ideologia e até simplesmente de ideias, o fez cair. Foi-lo designadamente em desenvolvido artigo, publicado a 16 de Julho de 1982 em «O Jornal». Todavia, jamais defendi a opinião de que, como a vossa pergunta refere, essa nova força política se fizesse «com o general Ramalho Eanes».

Declarei então, bem diversamente, que nunca deveria ser o Presidente da República, como tal e enquanto tal, a apresentar aos portugueses «essa proposta de vitalização cívica no quadro amplo do socialismo democrático» visto que, acrescente então, o general Eanes «eleito na explicita e sempre reivindicada qualidade de independente, tendo até hoje sabido manter-se liberto de compromissos face aos partidos, com benefício manifesto para o futuro da Democracia, não há-de certamente querer embaciar essa sua ima-

gem, que tanto o prestigia, vindo a público propor um partido a formar sob a sua égide».

Com esta ressalva, aliás e sem dúvida importante, a resposta que dou a esta vossa pergunta será afirmativa: a minha opinião de há dois anos mantém-se inalterada, ou mesmo reforçada, e é com expectativa favorável que encaro as diligências que já se realizaram e vão prosseguir para dar corpo à ideia da formação de uma nova organização política, preferivelmente com uma designação diferente da de partido e sem nenhuns compromissos antecipados com as existentes.

Nada tenho a opor a que a iniciativa haja partido de pessoas que, integradas na CNARPE em 1980, participaram na última campanha presidencial, visto estar convencido de que, entre a grande maioria delas, existem afinidades ideológicas, e sobretudo comunhão de sentimentos cívicos, mais que suficientes para servirem de alicerce a uma acção comum.

Não penso, porém, que a nova organização agora proposta, quer neste momento na sua fase incipiente, quer mais tarde, num estádio final, deva ser apresentada ao público como não sendo mais do que um prolongamento ou uma ressurreição da CNARPE. Teve esta, com efeito, uma finalidade precisa e concreta, e nenhuma outra mais, a de fazer eleger o general Eanes como candidato independente, razão pela qual não foi preocupação sua procurar um cimento ideológico rigoroso para a sua estrutura e as suas acções. Cumpriu, e bem, a missão que se propôs, mas não descortino vantagem em a ressuscitar. A força política a criar na presente conjuntura deve ser inédita, deve partir de ideias e propostas actualizadas, aptas a fundamentar uma intervenção na vida política nacional muito distinta da que consistiu apenas em conseguir a eleição de um Presidente da República que cumprisse, defendesse e fizesse cumprir a Constituição, que oferecesse garantia de um procedimento genuinamente democrático.

Situação a raiar pela angústia

DL — A necessidade de uma nova formação partidária surge, segundo toda a lógica política, do fracasso dos actuais partidos, uma vez que eles, teoricamente, cobriam todos os espaços ideológicos. Concorde com a opinião de que eles fracassaram? Em caso afirmativo quais, em seu entender, as razões desse fracasso?

HB — Não desejaria deixar-me envolver num «processo de intenções» contra os actuais grandes partidos, cujo desaparecimento da cena política não prevejo nem acredito que se revelasse benéfico. Pelo que me foi dado ler na Imprensa, não me parece que esteja em de-

pendente. Fê-lo quando tudo o obrigou a concluir que os valores por que toda a vida lutara estavam a ser desvirtuados.

Em 1980 apoiou a candidatura de Ramalho Eanes. A proposta foi-lhe apresentada, então, por Mário Soares. Quando este retirou o seu apoio a Eanes, o prof. Henrique de Barros continuou.

Há cerca de dois anos defendeu a formação de uma nova força política que agora está em marcha. O

sacordo com os propugnadores da nova força, os quais já declararam não pretenderem apresentá-la «contra os partidos». Afigura-se-me até provável que, a constituir-se e adquirir projecção nacional, será ela forçada a procurar formas viáveis de entendimento com um ou mais dos actuais partidos.

Dito isto, sou obrigado a reconhecer que estes partidos se encontram franca-

mente só com intensa preocupação, a raiar pela angústia, pode ser vista pelos cidadãos conscientes. Aceitando como indispensável uma actuação governamental técnico-financeira capaz de sanar os profundos desequilíbrios económicos que a desastrosa gestão dos Governos AD ocasionou (facto evidente, mas que raras vezes é lembrado), parece legítimo perguntar se



«A situação actual da sociedade portuguesa só com intensa preocupação, a raiar pela angústia, pode ser vista pelos cidadãos conscientes»

mente desprestigiados perante a opinião pública, circunstância que atribuo principalmente à sua escassa ou nula democraticidade interna, à sua estruturação «cupulista», à sua submissão a determinadas figuras mais ou menos carismáticas, ao seu voluntário abandono de toda a ideologia. Julgo, por isso, que a entrada em cena de uma nova força cujo procedimento fosse diferente e cuja origem fosse realmente popular, que estivesse explicitamente voltada para a procura de soluções éticas e culturais dos problemas do Portugal de hoje, em luta para se adaptar à sua nova situação histórica de País sem colónias, poderia constituir factor de revigoração de todas as outras forças, não no sentido da dimensão destas em termos eleitorais, mas no rejuvenescimento do seu modo de actuar.

DL — Praticamente afastado da vida política, como vê o sr. professor a situação actual da sociedade portuguesa?

HB — É óbvio que «a situação actual da sociedade por-

prof. Henrique de Barros não tenciona abandonar a sua situação de independente mas a essa nova força dará a sua «solidariedade» e a sua «colaboração», como personalidade independente, nos termos que refere na larga entrevista concedida ao «DL», «deixando a outros mais novos e mais aptos a missão de conduzir a nau até ao porto desejado».

Entende, por outro lado, que a maneira como está a ser organizada esta nova força é aquela que «melhor pode assegurar uma estrutura realmente viva».

DL — A nova formação partidária, na base dos apoiantes do general Ramalho Eanes, pode proporcionar a saída para a situação de bloqueamento que, de uma forma ou outra, todos parecem reconhecer?

HB — As considerações imediatamente antecedentes, mau grado a sua brevidade, talvez possam servir também de resposta a esta pergunta.

A nova força política, se obtiver o êxito que se lhe antevê, ocupando o primeiro lugar ou um dos primeiros lugares no leque partidário, e se se apresentar (como os seus promotores desejam) com um procedimento transparente de respeito pela sua base popular, poderá contribuir para, ao clarificar o xadrez político e ao apresentar aos seus eleitores uma opção hoje inexistente, renovar aquilo a que se chama, com propriedade, a meu ver, uma situação de bloqueamento.

DL — Um movimento a nascer da província, das bases para o topo, sem a participação, de momento, das chamadas figuras nacionais, será a solução mais adequada?

HB — Respondo, sem hesitar, pela afirmativa. A maneira como está a ser lançada a nova força, a partir da periferia, apoiada à partida por personalidades com radicado prestígio local, é a que melhor pode assegurar uma estrutura realmente viva.

As contradições que nela porventura se manifestem mais não serão do que provas de vitalidade no melhor sentido biológico do termo, e é de presumir que poderão sempre ser superadas mediante consensos plenamente democráticos. Não vejo, com efeito, que a intervenção, nesta fase, de figuras provenientes dos grandes meios por mais «nacionais» que marechem considerável, ou viesse trazer mais força, ou mesmo mais credibilidade, ao movimento que foi desencadeado e está a alastrar por todo o País.

DL — No caso de vir a concretizar-se esta nova força, contará ela com o apoio do sr. professor Henrique de Barros?

HB — Em princípio e no caso de o programa definitivamente aprovado merecer a minha concordância, afirmo-me desde já disposto a apoiar a «nova força», com os fracos meios de que disponho. Não significa isto, todavia, que me proponha dar-lhe a minha adesão, já que é meu firme intento e meu vivo desejo não abandonar a situação de «independente», que era a minha ao ingressar no Partido Socialista e que voltou a ser quando resolvi abandonar este último. A propósito, e já que não constitui ofensa à deontologia alguém copiar-se a si próprio, peço vênica para reproduzir um pequeno trecho do citado artigo de «O Jornal»: «Readquirida que foi um dia, quando decidi retirar-me discretamente do PS, a condição de independente, nela desejo conservar-me até ao fim da vida, como sendo aquela que melhor se ajusta ao meu modo natural de participar na

vida pública; ao novo partido, «se vier a formar-se, como eu ousei aconselhar, perante a inviabilidade de soluções teoricamente preferíveis, oferecerá eventualmente a minha solidariedade e a minha colaboração como personalidade independente, deixando a outros mais novos e mais aptos a missão de conduzir a nau até ao porto desejado».

O momento oportuno

DL — Em sua opinião, qual o momento oportuno para o lançamento dessa força? Estarão reunidas todas as condições para esse lançamento?

HB — Como penso que o lançamento da nova força já deveria ter ocorrido há pelo menos dois anos, por se encontrarem já então reunidas as condições necessárias para o efeito, torna-se óbvio que reputo oportuno o momento que decorre.

DL — Há quem diga que o regime, na sua actual formulação institucional, se encontra esgotado e que, para garantir a democracia, necessário se torna introduzir-lhe profundas alterações, tais como o reforço dos poderes presidenciais, a descentralização, a maior autonomia do poder local, e encontrar mesmo formas de conferir aos cidadãos um maior poder de intervenção e de participação, que não se restrinja ao simples acto de votar, de quatro em quatro anos, na base de umas tantas promessas eleitorais que raramente são cumpridas. Qual a sua opinião?

HB — Se quisermos responder validamente ao desafio que o movimento do 25 de Abril (cada vez mais oculto) fez à nossa gente, após as longas dezenas de anos que atravessámos de paralisante e frustradora ditadura, tornar-se-á sem dúvida indispensável introduzir nas nossas instituições as «profundas alterações» a que a vossa pergunta se refere, além de outras, todas julgadas capazes de originar participação mais consciente, mais activa e mais contínua dos cidadãos na tomada de decisões políticas.

«Reforçar os poderes presidenciais» está, a meu ver, indicado desde que se não chegue a um regime de presidencialismo puro que considero potencialmente perigoso para a democracia; descentralizar a estrutura do poder e, ao mesmo tempo, atribuir maior autonomia às autarquias eleitas (mais autonomia e mais recursos evidentemente) é, sob todos os aspectos, necessário e até urgente. Estas reformas estruturais, porém, e no meu entender, não seriam suficientes e haveria que as completar, entre outras medidas, com a possibilidade de candidaturas independentes a todos os níveis, desde que apoiadas à partida por um número mínimo de eleitores; com um programa de apoio activo (mas nunca desvirtuado dos princípios cooperativos) ao movimento cooperativo, pelo

CONTRA A LEI DE SEGURANÇA CONCENTRAÇÃO

5.ª FEIRA ♦ 12/7 ♦ ÀS 19 H EM S. BENTO

APELO

Muitas e variadas são as vozes democráticas que se têm levantado protestando contra o projecto de lei de segurança interna apresentado na Assembleia da República. Dos mais variados quadrantes políticos ergue-se o repúdio contra este projecto de lei anticonstitucional; considerando-o como o cerceamento das mais elementares liberdades.

Perante tal ameaça, e dez anos após a madrugada libertadora do 25 de Abril, os democratas, antifascistas, dirigentes sindicais e membros de comissões de trabalhado-

res, com as mais variadas posições políticas, interpretando o sentimento generalizado da necessidade de fazer sair à rua a repulsa e condenação de tal lei, propõem a realização de uma concentração em S. Bento, dia 12 de Julho de 1984, pelas 19 horas.

Nós, homens e mulheres, unidos em torno do objectivo preciso da condenação inequívoca deste projecto de lei, apelamos a todos os trabalhadores, antifascistas e democratas, independentemente das suas convicções políticas e ideológicas, a darem o seu apoio a esta concentração de repúdio pela lei de segurança interna.

NÃO À LEI DE SEGURANÇA INTERNA! FASCISMO NUNCA MAIS!

ADESÕES:

Abel Pereira (Jornalista)
Acácio Barracas (Jornalista)
A. Costa Malheiro (Meteorologista)
A. Costa Leal (Economista)
Alberto Ramos (Jornalista)
Adelino Gomes (Jornalista)
Aldina Bastos (Advogada)
Alda Rodrigues (Actriz)
Alfredo Esteves Belo (Economista)
Amélia Malho (Prof. da FCUL)
Ana Isabel Simões (Assistente da FCUL)
Ana Noronha da Costa (Assistente do IST)
Ana Paula Correia (Jornalista)
Ángelo Granja (Jornalista)
Anibal Matos Pereira (Meteorologista)
António de Almeida Melo (Prof. FCUL)
António Rego Chaves (Jornalista)
António Rosa Coutinho (Almirante)
António Vitorino d'Almeida (Maestro)
António Vieira (Jornalista)
Arminda Mascarenhas de Azevedo (Professora)
Armando Castela (Jornalista)
Armando Norte
Assis Farinha Martins (Prof. da FCT)
Augusto Abelaira (Escritor)
Augusto Vilela (Jornalista)
Aureo Carvalho Duarte (Engenheiro)
Aurora Murteira (Economista)
Baptista Bastos (Jornalista)
Beatriz Ruivo (Investigadora)
Campos Andrada (Major)
Cândida Costa Leal (Economista)
Carlos Antunes
Carlos do Carmo (Cantor)
Carlos Cruz Oliveira (Major Médico)
Carlos Fábão (Tenente-coronel)
Carlos Marques (Jornalista)
Carlos Mota (Chefe Prod. RTP)
Carlos Narciso (Jornalista)
Carlos Paulo (actor)
Carlos Salomé (Músico)
Carlos Santos
Carlos Veiga Ferreira (Func. Público)
Carlos Walleinstein (Actor)
Carmen Marques (Actriz)
Catalina Pestana (Técnica de Educação)
Celestino Amaral (Jornalista)
César Silva (Jornalista)
Cesário Borge (Jornalista)
Cuco Rosa (Capitão)
Cunha Serra (Engenheiro)
Cunha Teles (Cineasta)
Dagoberto Marco
Dália Rocha (Actriz)

Eduarda Dionísio (Escritora)
Eduardo Luis Cortesão (Prof. de Medicina)
Eduardo de Oliveira Allen (Advogado)
Eduardo Pires
Emídio Guerreiro (Professor)
Emídio Martins (Presidente Dir. Nac. da LOC)
Emídio Rangel (Jornalista)
Fátima Madeira (Actriz)
Fernando Dacosta (Jornalista)
Fernando Ferreira Cunha (Engenheiro)
Fernando Lopes (Cineasta)
Fernando Pereira Santos (Jornalista)
Fiamma Hasse Brandão (Escritora)
Filipe Duarte Santos (Professor)
Francisco Costa (Actor)
Francisco Dionísio (Jornalista)
Francisco Fanhais (Cantor)
Francisco Naia (Cantor)
Francisco Pestana (Actor)
Francisco Vale (Jornalista)
Gabriela Cerqueira
Georgette Banet Baptista (Médica)
Gilberto Gonçalves (Actor)
Goucha Soares (Advogado)
Hélder Costa (Encenador)
Helena Andrade e Silva (Prof.ª da FCUL)
Helena Tavares (Jornalista)
Henrique Barros (Professor)
Henrique Duarte Jorge (Dout. em Eng. Nuc.)
Henrique Garcia (Jornalista)
Henrique Machado Jorge (Investigador)
Henrique Viana (Actor)
Herculano Carreira (Jornalista)
Humberto Duarte Belo (Engenheiro)
Isabel do Carmo (Médica)
Isabel Hub. Faria (Prof.ª Universitária)
Isabel Moura
Ismael Sanches (Professor)
Iveta Pimentel (Assist. FCUL)
Jacinto Baptista (Jornalista)
Janita Salomé (Cantor)
João Garcia (Jornalista)
João Mota (Actor)
João Paulo Dias (Prof. da FCUL)
João Veríssimo Costa
Joaquim Furtado (Jornalista)
Jorge Fagundes (Advogado)
Jorge N. Crispim Romão (Investigador INIC)
Jorge Sá Borges (Advogado)
Jorge Simões (Jornalista)
José Afonso (Cantor)
José Augusto Rocha (Advogado)
José Cardoso Pires (Escritor)
José Carlos Vasconcelos (Jornalista)
José Fanha (Poeta)

José F. Azevedo e Silva (Prof. FCUL)
José Flecha (Jornalista)
José Francisco Rodrigues (Prof. FCUL)
José Manuel Lopes (Jornalista)
José Leite Pereira (Jornalista)
José Manuel Viegas (Sociólogo)
José Mário Branco (Cantor)
José Mendonça (Engenheiro)
Júlio Barros (Engenheiro)
Júlio Pereira (Cantor)
Luís Azevedo (Advogado)
Luís Filipe Lindley Cintra (Prof. Univ.)
Loureiro Gomes (Advogado)
Luís Filipe Costa (Realizador da RTP)
Luís Francisco Rebelo (Escritor)
Luís Miguel Cintra (Actor)
Luís Moita (Professor)
Luís Monteiro Baptista (Médico)
Luís Pinto Coelho (Meteorologista)
Luís Vasconcelos Pessanha (Meteorologista)
Luísa Irene Dias Amado (Professora)
Manuel Agostinho Dillão (Assistente IST)
Manuel Alpedrinha (Jornalista, preso no Tarrafal)
Manuel Azevedo Matos (Prof. do IST)
Manuel Beça Múrias (Jornalista)
Manuel Maneira (Investigador)
Manuel Ribeiro da Silva (Assistente IST)
Manuela Cunha (Advogada)
Manuela Moura Guedes (Jornalista)
Manuela Tavares (Professora)
Manuel Geraldo (Jornalista)
Manuel Ferreira (Escritor)
Manuel Neto (Jornalista)
Manuel Gonçalves da Silva (Jornalista)
Macaísta Malheiros (Advogado)
Margarida Barros (Engenheira)
M. S. Garrido (Investigador do INIC)
Maria Adelaide Sousa Oliveira (Assist. IST)
Maria Alina Carvalho Simões (Meteorologista)
Maria Ângela Montenegro Miguel (Prof.)
Maria Antónia Fiadeiro (Jornalista)
Maria Arminda Passos (Jornalista)
Maria Augusta Silvério (Secretária)
Maria Candeias Costa (Meteorologista)
Maria Cândida Rosa Coutinho (Doméstica)
Maria do Céu Guerra (Actriz)
Maria Clara da Costa (Técnica do INIC)
Maria da Conceição Bento (Assist. do IST)
Maria da Conceição Martins (Assist. da FCUL)
Maria da Conceição Antunes (Assist. da Univ.)
Maria Dulce Varela (Jornalista)
Maria Fernanda S. da Silva (Invest. LNETI)
Maria da Graça Patrício (Professora)
Maria Helena Bugalho (Assist. da FCUL)
Maria Helena Manco

Maria Helena Mateus (Prof.ª Catedrática, Pres. Cons. Direc. da FLL)

Maria João Beça Múrias (Documentalista)
Maria João Seixas (Jornalista)
Maria Humberta Carvalho (Técnica do INIC)
Maria Leticia Silva (Professora)
Maria Lúcia Lepecki (Professora)
Maria Rosa Colaço (Escritora)
Maria Elisa Sousa Bastos (Func. Escrit.)
Mariana Vilar (Actriz)
Mário Dionísio (Escritor)
Mário Durval (Médico)
Mário Lindolfo (Jornalista)
Mário Murteira (Economista)
Mário Neves (Embaixador)
Mário Ruivo (Investigador)
Mário Tomé (Major)
Mário Viegas (Actor)
Marques Arede (Actor)
Miguel Dimas (Jornalista)
Miguel Sousa Tavares (Jornalista)
Melim Teixeira (Actor)
Muriello Lopes (Jornalista)
Nárcia de Campos (Animadora Cultural)
Nuno Bragança (Escritor)
Nuno Coutinho (Jornalista)
Nuno Pacheco (Jornalista)
Nelson Veiga (Jornalista)
Olinda Maria Conde (Assistente FCUL)
Óscar Mascarenhas (Jornalista)
Orlando Raimundo (Jornalista)
Padre Rodrigo (Padre Católico)
Paulo Crawford do Nascimento (As. FCUL)
Pedro Arsénio Nunes (Engenheiro)
Pedro Barroso (Cantor)
Pedro Caldeira Cabral (Músico)
Pedro Sacramento (Assistente da FCUL)
Pratas Vieira (Arquiteto)
Rodrigues da Silva (Jornalista)
Roque Laia (Advogado)
Rui Grácio (Investigador)
Rui Monteiro Baptista (Advogado)
Rui Simões (Cineasta)
Rui Vilela Mendes (Invest. do INIC)
Sérgio Carvalho Duarte (Médico)
Sérgio Godinho (Cantor)
Teolinda Duarte Barros (Técnica de Labor.)
Teresa Abrantes (Meteorologista)
Teresa Barata Salgueiro (Professora)
Teresa Santa Clara Gomes
Vasco da Gama Fernandes (Advogado)
Vitor Pereira (Jornalista)
Ulpiano Nascimento (Economista)

Adesões de membros de Órgãos Representativos dos Trabalhadores:

Joaquim Calhau - Executivo do Cons. Nacional da CGTP
Carlos Trindade - Conselho Nacional da CGTP e do Secretariado da USL
Agostinho Almeida - Secretariado da USL
Alberto Matos - Secret. Nac. da Federação Nac. dos Professores - FENPROF
Conceição Pereira - Secret. Nac. da Federação Nac. dos Professores - FENPROF
Carlos Vasconcelos - Cons. Nac. da Federação Nac. dos Professores - FENPROF
Carlos Vilar - Cons. Nac. da Federação Nac. dos Professores - FENPROF
João Madeira - Cons. Nac. da Federação Nac. dos Professores - FENPROF
Joaquim Piló - Presidente do Sindicato Livre dos Pescadores
Paulo Santana - Direcção do Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais
Ilídio de Almeida Carreira - Direc. do Sindicato dos Marinheiros Mercantes
Filipe Santos - Secret. da Delegação de Pêro Pinheiro do Sind. da Construção Civil
João Machado - Secret. da Delegação do Sind. da Const. Civil e Marmores.

Adelino Catrapona - CT Cometna
Américo Rego - D.S. Lisnave/Rocha
Amélia Correia - D.S. Função Pública
Ana Simões - CT Manutenção Militar
Ana Vieira - D.S. Setenave
Anibal Ramos - D.S. Função Pública
António Calado - D.S. Lisnave/Rocha
António Espírito Santo - D.S. TLP
António Oliveira - CT Entrepote
António Ricardo - Pres. Assoc. Moradores «Luta pela Casa»
António Santos - D.S. Secção Central Telefónica e Telegráfica/Lisboa - SNTCT
António Veloso - Dir. Assoc. Est. - Trabalhadores da Esc. Sec. da Amadora
António J. Nunes - D.S. Função Pública
Arnaldo Gamito - CT Setenave
Artur Geraldes - CT Mocar
Bento Correia - CT Manutenção Militar
Carlos Madruga - D.S. SNTCT
Carlos Marques - Dir. Assoc. Est. Nocturnos da Escola António Arroio
Carlos Neves - D.S. (supl.) 3.º G.O. da CP - Barreiro
Carlos Solposto - D.S. ENI/Rocha
Celestino Cavaco - C.T. Tecnitools
Celestino Silva - Sub-CT da CP - Rossio
Cipriano Pisco - CT Setenave
Dámaso de Oliveira - CT Mocar
Daniel Avenida - Sub-CT Portucel

Daniel Claro - Assemb. Municipal Azambuja
Eduardo Rocha - D.S. Quimigal
Ermelinda - D.S. Messa
Fernando Figueira - Sub-CT Lisnave/Roc.
Francisco Loureiro - D.S. CP 3.º G.O.
Francisco Resoluto - D.S. Portucel
Gilda Costa - D.S. Função Pública
Guilherme Gomes - CT Mocar
Hélder Paulo - D.S. Lisnave/Rocha
Herlander Simões - D.S. CP 3.º G.O.
Idalécio Viegas - CT Mague Unidade-2
João Caçador - D.S. TLP
João Canudo - CT da CP
João Fialho - CT Quimigal
João França - D.S. Quimigal
João Medeiros - Sub-CT da CP-St.ª Apolónia
João Soares - CT Manutenção Militar
Joaquim Mália - CT Fund. Oeiras
Joaquim Monraia - D.S. Mocar
Jorge Ferreira - D.S. Lisnave/Rocha
Jorge Narciso - CT Messa
José Augusto - D.S. Fáb. Nacional
José Barão - CT Tecnitools
José Cardoso - D.S. Banco Espírito Santo
José Carvalho - CT Messa
José David - Pres. Dir. Coop. Habitação Económica «Sonho de Abril»
José Gonçalves - D.S. Setenave
José Júlio - Pres. As. Geral Coop. Habitação Económica «Sonho de Abril»
José Marques - Sub-CT Portucel
José Martins - D.S. CP 3.º G.O.
Júlio Dias da Silva - C. Morad. Qt.ª da Calçada
Luís Almeida - C. Morad. Qt.ª da Calçada
Lurdes Elias - D.S. Função Pública
Luís Gomes - CT Cometna
Luís Grácio - D.S. Sec. Central Tel. Telegráfica de Lisboa SNTCT
Luís Montes - Sub-CT Quimigal
Manuel Correia - D.S. Borges & Irmão
Manuel Rosa - D.S. ENI/Margueira
Manuel Feitinha - D.S. (supl.) CP 3.º G.O.

Manuel Martins - Sub-CT CP 3.º G.O.
Manuel Rolão Santos - D.S. Prof. ISEL
Manuela Peres - D.S. Função Pública
Maria do Carmo - CT Standard Eléctrica
Maria Helena Cardoso - D.S. Prof. ISEL
Maria Loures Mourinha - D.S. Função Públ.
Maria Noémia - D.S. Função Pública
Maria Noémia - CT Mocar
Maria Vitória - D.S. Setenave
Mário Braga - CT Mocar
Mário França - D.S. Função Pública
Manuel Gomes - CT Mocar
Manuel Gomes dos Santos - D.S. Quimigal
Nazaré da Encarnação - C. Moradores da Qt.ª da Calçada
Noémia Nunes - D.S. TLP
Nelson Rocha - D.S. TLP
Ofélia Pereira - C.T. Cx.ª Previdência Conservas de Peixe
Pedro Epifânio - C. Mor. Qt.ª Calçada
Pedro Oliveira - C.T. Arsenal
Rosa Custódio - D.S. J. B. Corsino
Manuel Cerqueira - D.S. Setenave
Maria da Graça Tomé - D.S. Função Pública
Vália Macedo Estêvão - D.S. Prof. ISEL
Vitor Brilhante - D.S. Lisnave/Rocha
Vitor Faustino - C.T. Mocar
Vitor Palácios - D.S. Lisnave/Rocha
Vitor de Sousa - C.T. Messa

OUTROS APOIOS:

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio de Carnes do Sul
Sindicato dos Marinheiros Mercantes de Portugal
Sindicato Livre dos Pescadores
Sindicato dos Trabalhadores em Carnes do Norte
Subcomissão de Trabalhadores da Portucel
Comissão Sindical dos Professores do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa
Comissão Sindical da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres
Comissão de Trabalhadores da Mocar
Comissão de Trabalhadores da Portugal e Colónias
URAP - União dos Residentes Antifascistas Presos

Vestuários do Porto; Maria Conceição Faria (Dirigente Sindical); e ainda da Dir. Regional da Secção Central Telefónica e Telegráfica de Lisboa do SNTCT os seguintes membros: Odete Silva; Vitória Pinheiro; Conceição Maciel Maria de Jesus Moita; João Martins.

Outros apoios:

Sindicato dos Trabalhadores de Transportes e Turismo de Angra do Heroísmo; Sindicato dos Profissionais de Alimentação e Bebidas de Angra do Heroísmo; Sindicato dos Pescadores da Ilha Terceira; União Administrativa de Sindicatos de Angra do Heroísmo; Sindicato dos Bordados da Madeira; Sindicato dos Trabalhadores do Calçado, Malas e Afins, dos Distritos de Aveiro e Coimbra; CT da Messa; Comissão Sindical dos Escritórios da Setenave; CT da F. Ramada da Comissão Intersindical da F. Ramada.

JÁ CONFIRMADA A ACTUAÇÃO DOS SEGUINTE ARTISTAS DURANTE A CONCENTRAÇÃO

F. Fanhais; Janita Salomé; Jorge Palma; José Fanha; Mário Viegas; Sérgio Godinho; Vitorino.

ÚLTIMAS ADESÕES CHEGADAS DURANTE QUARTA-FEIRA

Professor Ruy Luís Gomes; Professor Orlando Carvalho; Professor Teixeira Ribeiro; Paulo Martins (Deputado AR da Madeira); Padre Martins Júnior (Deputado da AR da Madeira); António Loja (Deputado da AR da Madeira); David Caldeira Ferreira (Deputado da AR da Madeira); Fernando Abreu; João Perry (actor); Teresa Madruga (actriz); Teresa Mota (actriz); Ângela Pinto (actriz); Jorge Palma (cantor); Luís Clávia (cantor).

Membros de órgãos representativos de trabalhadores:

Guilherme Vilela (GN da CGTP); Maria Emilia Reis (CN da CGTP); Ulisses Garrido (Comissão Executiva do Sec. da USL); Domingos Pinto (Comissão Executiva da US Porto); Paulo Borges (da União Administrativa dos Sind. Angra do Heroísmo); Constantino Alves (Dir. Sind. Metalúrgicos de Setúbal); José Manuel Graça Dias (Supl. do Sec. da Federação Nacional dos Sind. da Função Pública); Maria Regina Santos (Dir. do Sindicato da Câmara Municipal de Lisboa); Vitor Ferreira Mendes (da Dir. do Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante); Olívia Ferreira (Dir. Sindicato Vestuário do Porto); Ana Oliveira da Silva (Dir. Sind. dos



Eanes com a imprensa estrangeira

PR visita amanhã no Ribatejo sociedade agrícola

O Presidente da República e o ministro do Comércio e Turismo visitam amanhã as unidades produtivas da Sociedade Agrícola Cruz do Campo, no Ribatejo.

Situadas em Santarém e em Valada, as duas explorações de Cruz do Campo produzem, uma, cogumelos com uma capacidade nominal de 900 toneladas por ano, e, a outra, primores agrícolas em regime intensivo de forragem com uma capacidade nominal da ordem das mil toneladas anuais.

Constituído em Dezembro de 1980 com um capital social de 70 mil contos e aumentado em Fevereiro deste ano para 130 mil, a Sociedade Agrícola da Cruz do Campo insere-se no grupo da «holding» (Soc. Portuguesa de Investimentos), que detém 86 por cento do seu capital.

A sua actividade desenvolve-se numa área total de sete hectares e nela são aplicadas tecnologias das mais avançadas que se utilizam na Europa mediterrânica, tanto no domínio puro da agricultura como no dos equipamentos auxiliares, e apoia-se numa moderna estrutura de comercialização e distribuição. O total das vendas, considerado a valores de mercado de 1984, está previsto atingir os 350 mil contos por ano, o que corresponde a uma média de 50 mil contos por hectare, número incomparável com os 100 contos/ano utilizados normalmente no cálculo do rendimento agrícola em Portugal.

O valor acrescentado nacional no conjunto das actividades da empresa é superior a 90 por cento, correspondendo aproximadamente ao triplo da percentagem verificada na média das indústrias portuguesas.

A produção por cada um dos 80 trabalhadores permanentes e

60 eventuais está estimada em 3500 contos por ano, que é sete vezes superior ao que se verifica também na média das indústrias. O empreendimento da Sociedade Agrícola da Cruz do Campo, no qual foram investidos 400 mil contos, foi realizado, segundo os seus promotores, na perspectiva da maior capacidade de dinamização das explorações agrícolas de carácter empresarial, com apoios correntes de gestão. É implementada também na convicção de que a rentabilização da economia portuguesa passa pelo aproveitamento intensivo dos recursos naturais, «feito com rigor e imaginação, no quadro de uma política concertada».

O Presidente da República ofereceu ontem à noite, no Forte de Catalazete, um jantar aos jornalistas filiados na Associação de Imprensa Estrangeira. Este encontro, do Chefe do Estado com aqueles profissionais da informação surgiu na sequência do interesse manifestado recentemente pela direcção da AIE, no sentido de os jornalistas estrangeiros se avistarem com Eanes num jantar ou num almoço.

No final deste convívio marcadamente informal, o Presidente Eanes trocou demoradas impressões com os seus convidados e respondeu a algumas questões que os jornalistas estrangeiros lhe colocaram. Na foto, ainda antes do jantar, o PR e sua mulher, Manuela Eanes, estão acompanhados pelo presidente da AIE, Ramon Font, o chefe da Casa Civil da Presidência da República, Caldeira Guimarães, o porta-voz do PR, Joaquim Letria e alguns correspondentes estrangeiros.

Vinte novos subinspectores na Judiciária

Após frequência de um curso que se prolongou por seis meses na Escola da Polícia Judiciária, os vinte agentes da primeira classe que o concluíram com aproveitamento, tomara ontem posse do lugar de subinspectores.

A cerimónia teve lugar no gabinete do director-geral, Carlos Picoito, e irão preencher vagas nos diferentes departamentos daquela polícia em várias zonas do País.

Os novos subinspectores são: Dias Paulino, Silva Magalhães, Augusto Moreira, Andrade Régio, Oliveira e Sousa, Sousa dos Reis, Nascimento P, Machado, Rodrigues de Moraes, Gomes da Costa, Gomes Lopes, Silva Fernandes, Pinho e Silva, Dias Pereira, Abrantes Carneiro, David dos Santos, Cação Paulino, Lourenço Galantino, Pinto de Oliveira, Neves de Jesus e Armando Cardoso.

Não queria despenalização do aborto

Assembleia da República rejeita proposta do parlamento açoriano

O presidente da Assembleia da República recusou a admissão da proposta da Assembleia Regional dos Açores que visa a não aplicação no Arquipélago da lei de despenalização do aborto, alegando nomeadamente no despacho respectivo, que se trata de matéria não específica da região autónoma. A proposta, acrescenta, — viola o princípio da unidade do Estado.

A Assembleia Regional vai recorrer ao plenário da Assembleia da República.

No seu despacho com data de três de Julho, e conhecido ontem pelo Parlamento açoriano, Tito de Morais afirma que a proposta da Assembleia Regional, aprovada pelo PSD, viola também «o princípio da igualdade».

No recurso que vai apresentar ao plenário da Assembleia da República, o parlamento açoriano pretende rebater, ponto por ponto, a argumentação do presidente da AR.

«Recusamo-nos a admitir que o aborto seja um factor de uni-

dade do Estado e, em nome da dignidade do próprio Estado, que a sua legalização possa considerar-se um traço essencial e característico da identidade portuguesa» — diz o recurso.

A proposta de não aplicação da lei de despenalização do

aborto — a vigorar a partir de nove de Agosto — foi apresentada e

aprovada no parlamento açoriano pelo PSD.

Encerar, Lavar Lavar, Encerar

Para manter um chão de mosaicos limpo e brilhante, é preciso lavar, encerar e puxar lustro — uma batalha!

A SOCINCA venceu esta batalha com um produto:

NOVYCERA Emulsionada, que lava e encera deixando os mosaicos limpos, encerados e brilhantes num instante!

NOVYCERA Emulsionada é um produto de alta qualidade com a garantia de 30 anos de experiência da SOCINCA.

A SOCINCA fabrica produtos que se encontram à venda em qualquer ponto do país.

Agora você também já sabe quem é a SOCINCA.

Aceite um conselho de especialista:

- Escolha experiência.
- Escolha produtos SOCINCA.

Novycera
CERA EMULSIONADA

SOCINCA

SOCIEDADE INDUSTRIAL
E COMERCIAL DE
PRODUTOS QUÍMICOS LDA

Valep, Camandé



de ontem para hoje

Apoio aos emigrantes em férias a partir das fronteiras

UMA campanha de apoio aos emigrantes nas fronteiras de Vilar Formoso e de Vila Verde da Raia será desenvolvida na parte final deste mês, por iniciativa da Secretaria de Estado da Emigração. É possível que essa "operação" se venha a estender a outras fronteiras, embora nada esteja decidido nesse sentido. Com esta iniciativa a SEE visa prestar apoio informativo e documental aos emigrantes portugueses em termos de férias e tem a colaboração de grupos de jovens que vão distribuir folhetos com informações úteis.

Prevê-se que a assistência médico-sanitária de apoio na fronteira seja prestada pela Cruz Vermelha Portuguesa.

Nas fronteiras de Vilar Formoso e Vila Verde da Raia, a Secretaria de Estado da Emigração vai instalar máquinas de apoio a serviços de fotocópias e postos de venda de valores selados, que em anos anteriores eram facultados a título excepcional por particulares e estabelecimentos comerciais. Admite-se que na segunda quinzena de Julho tenha início o maior afluxo de entradas em Portugal por Vilar Formoso, com particular incidência no último fim-de-semana de Julho.

Setúbal tem «receitas genuínas»

A região de turismo de Setúbal (Rota Azul) promove no próximo mês um concurso de gastronomia, foi ontem anunciado. O concurso, aberto a todos os estabelecimentos hoteleiros e a particulares da re-

gião, tem como principal objectivo «dar a conhecer e estimular o aparecimento de receitas genuinamente regionais», com a definição geográfica limitada pelos concelhos do distrito de Setúbal.

«Varinos» na Patriarcal de Vila Franca

Desde o dia 6 que está aberta ao público na Patriarcal (edifício da Companhia das Lezírias) da nova cidade de Vila Franca de Xira, uma exposição sobre os «varinos», tema de uma componente populacional que influenciou decisivamente o desenvolvimento da terra. É uma organização da Câmara Municipal, com a colaboração do Museu Etnográfico da Assembleia Distrital de Lisboa e visa mostrar a vida e os costumes dessa comunidade que, vinda do Norte do País, há muito se fixou em Vila Franca. A Câmara pretende apenas juntar no mesmo momento os trabalhadores do rio e do campo, a fauna do pescado e dos toiros, enfim, o varino e o campino. Em ambas as actividades que se transformam e quase se perdem, há modos de viver que são absorvidos na voragem do automatismo e da descaracterização.

Preso autor de roubo em Espanha

A P.J. do Porto prendeu no Outeiro, concelho da Maia, um indivíduo acusado pelas autoridades espanholas de ser o autor de um roubo de objectos de ouro no valor de 800 mil pesetas, numa residência da localidade galega de Lugo.

O detido, Adriano Ferreira de

Oliveira, de 25 anos, com residência no Bairro das Saibreiras, em Erpesinde, confessou depois à Polícia a autoria do roubo e indicou o nome do receptor, a que havia já vendido parte dos objectos roubados.

Artesanato regional e arte na Madeira

O presidente do Governo Regional da Madeira inaugurou ontem no Funchal uma exposição permanente de artesanato regional, na sede do Instituto do Bordado, Tapeçaria, e Artesanato da Madeira. A mostra, que tem a participação de 153 expositores, tem por objectivo contribuir para uma maior divulgação e promoção do artesanato madeirense, de acordo com o plano proposto pela Secretaria Regional do Comércio e Transportes. Por outro lado, cerca de 300 agentes de ensino madeirense participam na IV edição do Curso de Introdução à Educação pela Arte que decorrerá, no Funchal, entre os dias 16 e 20, informou a organização. A iniciativa do Cine-Forum do Funchal tem por objectivos actualizar e dinamizar, através da vivência e da abertura a novas perspectivas de educação musical, professores e alunos de música e integrar a arte na vida comunitária. O curso tem este ano as novas disciplinas de construção de instrumentos e literatura infantil.

Barreiro festeja elevação a cidade

Um concerto e um espectáculo de fogo-de-artifício são algumas das manifestações comemorativas da elevação do Barreiro a cidade, que se iniciam no sábado. No primeiro dia das comemorações que decorrem até finais de Ju-

lho, realiza-se também uma sessão solene na Sociedade Recreativa dos Penicheiros, onde estarão presentes representantes da Assembleia da República e da Câmara, Assembleia e Conselho Municipais.

Linha de Sintra entra em obras

As obras de conservação a decorrer na Linha de Sintra vão prolongar-se até 10 de Setembro, provocando alguma perturbação na circulação de comboios fora das horas de ponta — anunciou ontem a CP. Embora os trabalhos na catenária tenham sido planeados de forma «a perturbar o menos possível o tráfego ferroviário», a CP anuncia ter sido forçada a suprimir, total ou parcialmente, algumas circulações entre as 10 e as 12 horas nos dias úteis e também entre as 15 e as 17 aos sábados e domingos. Pedindo a compreensão do público para essas alterações, uma vez que os trabalhos em curso se destinam a garantir a qualidade dos transportes na Linha de Sintra, a CP aconselha os utentes a informarem-se nas estações sobre as mudanças de horário.

Estado português vai estudar o assunto

Pedida anulação de reservas à Convenção Europeia dos Direitos do Homem

A anulação das reservas colocadas pelo Estado português à Convenção Europeia dos Direitos do Homem foi ontem solicitada ao Primeiro-Ministro pela secção portuguesa da Comissão Internacional de Juristas, Direito e Justiça.

A direcção da comissão «Direito e Justiça», presidida pelo advogado António Maria Pereira, entregou a Mário Soares um documento que considera essas reservas «excessivas e sem razão de ser» e que «Portugal está em condições de as retirar».

«Ao ratificar, em 1978, a Convenção Europeia dos Direitos do Homem, Portugal vinculou-se a respeitar os Direitos Humanos fundamentais, acto cujo valor ético e humanista foi em parte obscurecido pela formulação de tão elevado número de reservas», diz o documento.

Com efeito, «alguns países apresentaram uma única reserva à Convenção, a França apresentou três e Portugal foi o único a apresentar oito. Este

número excessivo retira grande parte do conteúdo útil da Convenção», declarou António Maria Pereira.

As reservas colocadas por Portugal dizem respeito nomeadamente à liberdade de expressão, à liberdade de associação, ao princípio de não retroactividade da lei penal, ao direito de propriedade e à liberdade de ensino.

«Essas reservas podiam nunca ter sido formuladas desde que o legislador tivesse partido da posição de rimetse para os tribunais a questão de saber, perante cada caso concreto, da incompatibilidade entre a Convenção e a Constituição da República, e qual deveria prevalecer, afirma o documento.

António Maria Pereira disse à ANOP que «os tribunais é que devem responder se há ou não violação dos Direitos do Homem, além de que a última revisão constitucional tornou inúteis essas reservas».

Na origem das reservas colo-

cadadas, por exemplo, à não retroactividade da lei penal esteve a possibilidade de julgamento de ex-agentes da PIDE-DGS, tal como a não indemnização aos grandes latifundiários esteve na origem da reserva sobre o direito de propriedade», esclareceu o jurista, segundo o qual «o Primeiro-Ministro se mostrou muito receptivo ao problema, tendo prometido apresentá-lo ao ministro da Justiça».

A Comissão Direito e Justiça, criada em Portugal em 1976, integra actualmente 500 juristas, e representa em Portugal a Comissão Internacional de Juristas, com sede em Genebra.

Da direcção de «Direito e Justiça» fazem parte, entre outros, o juiz conselheiro Pamplona Corte Real, que desempenha o cargo de Provedor de Justiça, e Roque Lino, deputado pelo Partido Socialista.

O Estado português aderiu à Convenção Europeia dos Direitos do Homem em 1978.

Entretanto, o Ministério dos

Negócios Estrangeiros revelou ontem ter já desencadeado os mecanismos adequados para uma redução do número de reservas colocadas à Convenção Europeia dos Direitos do Homem.

Assim, o gabinete do ministro Jaime Gama informou terem sido já desencadeados «os mecanismos adequados para proceder a uma reavaliação e à desejável diminuição do número de reservas colocadas pelo Estado português quando da assinatura da Convenção Europeia dos Direitos do Homem».

A mesma fonte acrescentou estarem a ser consultados outros departamentos governamentais.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros considerou «muito positivo» o contributo agora dado pela secção portuguesa da Comissão Internacional de Juristas, Direito e Justiça, adiantando que «os seus argumentos serão ponderados com a devida atenção».

Caça à multa prospera na Guarda

PSP fez 1600 contos entre Janeiro e Junho

GUARDA, 12 — A Polícia de Segurança Pública da Guarda esteve extremamente activa entre Janeiro e Junho deste ano. Pelo menos, no tocante ao capítulo das multas, tendo em conta os números ontem apresentados pelo comandante distrital da corporação: 1,6 milhões de escudos (mil e seiscentos contos).

Disse, com efeito, o comando de PSP da Guarda, António Ferreira e Almeida, que entre Janeiro e Junho deste ano foram efectuados 1285 autos por transgressão ao trânsito, dos quais 214 foram remetidos a Tribunal por falta de pagamento das multas. O comandante referiu ainda a carência de efectivos na cororção e considerou os clubes nocturnos como «foco de mal estar e onde por vezes se planeiam assaltos».

Com vista à prevenção e fiscalização, a PSP da Guarda efectuou, no mesmo período 48 operações de fiscalização que envolveram 377 estabelecimentos. Em 48 operações de rusga foram controlados e identificados 375 indivíduos.

Na área do trânsito foram efectuadas 59 operações STOP correspondentes à fiscalização de 8622 veículos automóveis, tendo sido detectadas 407 infracções.

Jogos não autorizados, estabelecimentos sem licenciamento, falta de de boletins de sanidade, estacionamento irregular de veículos, desobediência à PSP, foram algumas das causas de multas e autos verificados no mesmo período.

O comandante distrital da PSP da Guarda disse também terem sido apresentadas de Janeiro a

Junho, 125 queixas referentes a casos de atentados ao pudor, violação, ameaças, injúria, burla, furto e agressão.

Das 12 viaturas dadas como desaparecidas foram recuperadas nesse mesmo período, 11, e detectados 10 casos de falsificação de carta de condução.

O comandante Ferreira de Almeida anunciou ainda o programa de actividades no período de férias, que engloba, sobretudo, acções de assistência e vigilância.

Até fins de Setembro a PSP da Guarda promove a vigilância de habitações (quando por ausência dos locatários estes o solicitam), protecção e assistência ao emigrante a nível informativo, apoio e acolhimento, e protecção às escolas que são «ponto obrigatório de passagem das patrulhas policiais».

A Associação de Reformados concede ao «DL» diploma de sócio honorário

A direcção do Centro de Dia da União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social enviou-nos um ofício no qual nos anuncia a decisão de atribuir ao «Diário de Lisboa» um «Diploma de Sócio Honorário». Os nossos leitores e amigos desta prestante Associação de Reformados consideram que o nosso jornal tem apoiado as suas actividades e as reivindicações daqueles que no outono da vida enfrentam dificuldades físicas e materiais.

No próximo sábado, dia 14 de Julho, terá lugar um almoço-convívio, pelas 13 horas, na sede da Associação de Reformados, Alameda D. Afonso Henriques, n.º 72-2.º Esquerdo. A inscrição, por pessoa, 280\$00.

Seguir-se-á a partir das 15 horas uma sessão na qual a Direcção da U.P.P.S.S. procederá à

entrega dos Dipéomas de Sócios Honorários aos jornais «Diário de Lisboa» e «o diário». Pelas 17 horas terá início uma parte artística com a intervenção do Grupo Coral Alentejano do Barreiro, do Grupo de Teatro da Sociedade do Beato, dos Jograis do Barreiro e do Grupo Coral da U.P.P.S.S. As salas da Associação de Reformados estão abertas ao público, no próximo sábado, a partir das 15 horas.

Entrevista com Henrique de Barros

Continuação da pág. 5

qual a nossa restaurada democracia até hoje pouco se tem interessado; com o estímulo a todas as experiências de auto-gestão, actuais e em devir; com medidas planeadas e integradas de preservação do ambiente ecológico, numa atitude de colaboração activa e humilde com a natureza, etc.

Estou, plenamente de acordo com a opinião de que não basta, direi até que de pouco serve, limitar-se a convocar os eleitores de quatro em quatro anos que depositem o seu voto em função, como diz, de «umas tantas promessas eleitorais que raramente se cumprem», e entendo que se

torna prementemente necessário, como propõe um nobilíssimo movimento cívico-cultural, isto é, fazer desta a base de todas as acções políticas». DL — Acrescenta na possibilidade de uma democracia mais participada do que aquela que temos?

HB — Com uma nova força política, menos ou mesmo nada «partidocrática», embora sem pretender relegar os actuais partidos ao esquecimento, e com uma permanente acção educativa não paternalista, através do exemplo dado ao povo pelos homens públicos de pura devoção cívica, acredito que se tornará possível, a médio prazo,

criar em Portugal «uma democracia mais participada do que aquela que temos». Trata-se apenas — o que não é nem pouco nem fácil — de fazer surgir uma elite não cortada do Povo que inscreva essa obrigação nas motivações da sua conduta.

Dada a curteza da resposta, aplica-se aqui a observação com que terminei a resposta à terceira pergunta.

DL — Conhece, com certeza, o teor do novo projecto de lei de «segurança interna», em debate na AR e a polémica que o mesmo gerou. Que pensa a este respeito?

HB — Faço a minha opinião do

meu colega, amigo e contemporâneo prof. Adelino da Palma Carlos sobre o projecto de lei em causa: é execrável. Poderia acrescentar, recordando uma designação histórica, que se trata de uma «lei celerada».

Como sou optimista por temperamento, direi que ainda espero que o projecto não vingue ou que, pelo menos, seja tão profundamente alterado na especialidade que deixe de ser a temerosa ameaça a um viver lidamente democrático que, neste momento, sem a menor dúvida, julgo ser.

Augusto Vilela

Águas queimam culturas no Luso

As águas da ribeira da Vacariça, entre Luso e Mealhada, queimam as raízes das culturas hortícolas e os pés das pessoas que se ocupam da sua rega.

De acordo com testemunhos recolhidos, o fenómeno resulta de produtos corrosivos que são lançados no caudal por uma empresa de engarrafamento e comercialização de águas de mesa. As garrafas e garrafões, assim como as máquinas são lavadas, aos milhares, e os resíduos escorrem para a ribeira da Vacariça, inquinando as águas com doses industriais de detergentes.

Tais lavagens, assim concentradas, agudizam a poluição de tal forma que os agricultores evitam regas nessas alturas.

Mesmo com esta precaução, cultivadores existem que viram completamente destruídas as suas hortas, enquanto homens e mulheres que mergulhem os seus pés nas ribeiras têm sofrido fortes queimaduras na pele.

Outra consequência do lançamento na ribeira das águas residuais foi o extermínio completo das enguias, robalos e outras espécies piscícolas em que a ribeira era abundante.

SMS não lhes paga transporte de doentes...

Bombeiros do distrito de Évora devem milhares de contos de combustível

Milhares de justificações de transporte em ambulância, que representam muitas centenas de contos, estão em cima das secretárias dos comandantes de bombeiros do distrito de Évora, recusadas pelos Serviços Médico-Sociais. «É a guerra do quilómetro». «Mas os Serviços Médico-Sociais até pagam 24 escudos por quilómetro aos seus funcionários, aliás como a maioria das empresas e organismos do Estado», disseram-nos em Montemor-o-Novo.

O jornalista da NP Victor Bandarra aqui nos conta a história. Uma história autêntica, real, que se vive.

Seguindo indicações da Liga dos Bombeiros Portugueses, os Voluntários do distrito — como muitos outros de várias regiões — exigem o pagamento de 20 escudos por quilómetro no transporte de doentes beneficiários dos Ser-

viços Médico-Sociais, que são a maioria.

As Administrações Regionais de Saúde continuam a pagar apenas os verbetes que apresentem os quilómetros debitados a 12\$50, preço mantido desde há cerca de dois anos. «Os bombeiros do distrito estão sem dinheiro» — afirma o presidente da Federação dos Bombeiros de Évora, José Reis, que representa as treze corporações da região, incluindo Montemor-o-Novo, onde é comandante.

A sua frente estão centenas de verbetes justificativos de transporte em ambulância para hospitais de Montemor-o-Novo, Évora ou Lisboa. «Desde Janeiro que não nos pagam o subsídio e, debitados a 20 escudos, estão aqui quilómetros no valor de mais de 4 mil contos» — afirma.

Em Montemor-o-Novo, as ambulâncias ainda não pararam por-

que um antigo dirigente dos bombeiros locais é o proprietário de um posto de abastecimento de combustível que não se importa de fiar. No mês passado, a EDP estava disposta a cortar a luz ao quartel, após os bombeiros terem avisado que não tinham dinheiro para pagar a conta.

No Redondo — adianta o comandante Reis —, «o serviço não parou também porque o comandante é dono de uma bomba de gasolina. Mas há cinco meses que não recebe um tostão» — revela.

Há três semanas, os bombeiros de Portel viram-se na contingência de arrumar as ambulâncias, quando o posto de gasolina lhes cortou o crédito. A situação «é idêntica um pouco por todo o distrito» — diz o comandante Reis.

O subsídio de combustível concedido pelo Ministério da Ad-

ministração Interna, através do Serviço Nacional de Bombeiros, está também a ser pago com um ano de atraso — acrescenta. O referente ao terceiro e quarto trimestres de 1983 apenas foi pago em Junho. «Foi o que nos safou: recebemos cerca de 1100 contos e 800 foram logo parar à bomba de gasolina» — afirma José Reis.

Folheando os verbetes recusados, o comandante suspira: «Já não devemos nada a ninguém, mas agora não tenho dinheiro para pagar ao pessoal no fim do mês».

O transporte de doentes faz parte do seu quotidiano.

A Paula Cristina, por exemplo, tem 12 anos, habita no Caborro, Montemor-o-Novo, e precisa de se deslocar de ambulância três vezes por semana a Lisboa, para tratamento de hemodíalise. «São casos inadiáveis, que contem

também noutros concelhos de Évora» — refere José Reis. «Os bombeiros não podem fazer greve, embora às vezes apeteça...» — desabafa.

O comandante considera que o hospital de Montemor-o-Novo também se «portou mal» com os Bombeiros. Em caso de acidente de trabalho ou viação — explica —, o transporte em ambulância é pago pelas companhias de seguros, que canalizam o dinheiro para os hospitais locais.

Em Dezembro, os bombeiros de Montemor oficiaram o Hospital de que passariam a cobrar 20 escudos por quilómetro e 300 escudos por hora de espera, em caso de acidentes. O Hospital — acusa José Reis — «nunca respondeu, nem pagou ao preço requerido, nos meses seguintes».

ARTIGO DE FUNDO



Mário Castrim

Violência tem muitas artes, desde a violência do soco nos queixos até à violência do soco na alma. Torce-se o braço do parceiro, como se se lhe torce a psique. A estupidez, o autoritarismo, o paternalismo, a rotina, a propaganda da mediocridade — eis algumas faces da violência. A forma suprema da violência é o culto da violência.

Para fugir aos rodeios, digo-lhes já que estou a pensar numa série de TV: «É Incrível». Americana, pois claro. Podia ser uma rubrica educativa, capaz de despertar o amor pelo conhecimento da realidade. O insólito pode morar na porta ao lado da nossa ou mesmo portas adentro. A ciência, a Natureza, a vida apresentam-nos casos, situações, verdadeiramente... incríveis.

De onde em onde, o programa em questão traz o conhecimento de histórias humanas e descobertas ou aplicações científicas bem cotadas e com interesse. Mas a dose de sensacionalismo é de tal monta que fica geralmente indistinta a fronteira entre a notícia e a fraude, entre a realidade e a ficção. Recordemos as proezas daqueles iogás que partem à cabeça blocos de cimento armado ou que, encostando aos olhos a ponta de uma lança de ferro e, empurrando-a, a dobram sem ferir a pupila... O que predomina na rubrica é o culto do irracional, do misterioso, da aldrabice metafísica, do mórbido. E se é verdade que os espectadores adultos podem estar aptos a repudiar a violência (por favor corrijam a frase e leiam alguns antes de espectadores) que sobre eles se exerce, o mesmo já não se poderá dizer das crianças. Dir-se-á que «É Incrível» não se destina ao público infantil. Pois não. Mas, por muito incrível que pareça, é transmitido num horário a que as crianças acedem facilmente.

Um capítulo nunca falta: o dos fantasmas. Tratam disso com o tu-cá, tu-lá das verdades comezinhas. Há quem venda fantasmas e, pior do que isso, há quem os compre. Há quem os alugue, com certificado de garantia. Sabemos como as almas de fulano e sicrano encarnaram num gato, num cão, num pássaro. Assistimos ao caso do hospital onde um fantasma todas as noites se diverte a mexer nos ponteiros dos relógios. Faz-se referência a uma enfermeira que morreu há anos e o capitão acaba com uma pergunta directa: «Será que o fantasma dela ainda assombra o hospital?...»

Por estas e outras se avalia a que estão sujeitos os telespectadores portugueses. A RTP transformou-se numa sucursal da imbecilidade organizada «made in USA». E em verdade vos digo que, de todas as formas de violência, a pior é a imbecilidade.

Via rápida Porto-Bragança leva Mota Pinto ao Norte

PORTO, 12 — O vice-primeiro-ministro, Mota Pinto, assina amanhã o contrato de adjudicação da construção do lanço Quintela de Lampaças/Rossas, da Via Rápida Porto/Bragança.

Na cerimónia de assinatura, que se realiza na Câmara Municipal de Bragança, estará também

presente o secretário de Estado das Obras Públicas, Eugénio Nobre.

O lanço, com uma extensão de nove quilómetros, está orçado em 320 mil contos. Para o financiamento da obra a CEE contribuiu com um donativo equivalente a 60 por cento do custo total, sendo

a parte restante suportada pelo Orçamento do Estado.

A estrada entre o Porto e Bragança tem as características de uma via rápida e é projectada para assegurar a ligação à fronteira espanhola e o acesso da capital nortenha a Trás-os-Montes.

Soares assiste à adjudicação

Dois novos troços para Sines e Algarve

FARO, 12 — Mário Soares e Rosado Correia participam amanhã, na Câmara Municipal de Portimão, na adjudicação de dois novos troços que permitirão um melhor acesso ao Algarve.

O Primeiro-Ministro e o titular do Equipamento Social assistirão, a convite das autoridades locais, à adjudicação desses dois novos troços que se situam entre Ourique e Santa da Serra e entre Bartolomeu de Messines e Guia.

O lanço entre Ourique e Santana da Serra tem 19 quilómetros e o entre São Bartolomeu de Messines e Guia, mais três: 22 quilómetros.

O custo da adjudicação é da

ordem dos 1 450 000 contos e o financiamento é feito conjuntamente pelo Banco Europeu de Investimentos e Orçamento do Estado.

Os dois lanços inserem-se no itinerário principal (número um) entre Setúbal e Faro, que, além de assegurar o acesso ao Algarve, facilita a ligação ao Complexo Industrial de Sines.

Trata-se de uma ligação rodoviária tipo via rápida que, sempre que as inclinações o justifiquem, podem ter faixas para leitos.

O pavimento tem sete metros de largura e duas bermas pavimentadas com 2,5 metros de largura cada uma.

Mota Pinto tem que explicar...

PS quer rotura da coligação

— sustentam deputados do PSD

O Grupo Parlamentar do PSD «repudia a estratégia do PS, que o Governo ora veicula, de pretender responsabilizar os Grupos da maioria, o Parlamento, pela não-aprovação da lei das rendas» — considera Fernando Condesso, líder parlamentar do PSD, em carta dirigida ao vice-Primeiro-ministro e presidente da Comissão Política do partido, Mota Pinto.

«O Grupo não entende — diz a carta, elaborada na sequência de uma reunião, terça-feira, dos deputados do PSD — porque razão, querendo o PSD alterar a legislação sobre esta matéria através da promulgação urgente do diploma, o Governo não aceita a única solução que viabiliza esta pretensão: retirar a proposta e pedir uma autorização que deveria ser agendada, imediatamente a seguir à aprovação

na generalidade da Lei de Segurança Interna».

Considerando que o Governo não quer, de facto, a aprovação da lei das rendas «pois se limita a agendar na generalidade o debate sobre a mesma, em vez da autorização que estamos dispostos a conceder» e tendo em conta a «importância que o PSD atribui às medidas anunciadas pela Direcção do partido no último Conselho Nacional» conclui Fernando Condesso ser «convicção generalizada de que o PSD pretende a rotura da coligação».

Finalmente, Condesso solicita à direcção do PSD que transmita a «informação que considere adequada» relativamente à eventual pretensão do PS de rotura da coligação.

CIDADÃOS EXIGEM GARANTIAS DAS LIBERDADES

Decorridos alguns dias após o desencadear espectacular da actuação das Polícias sobre uma organização legalmente constituída — FUP — e a prisão de numerosas pessoas, incluindo o tenente-coronel Otelio Saraiva de Carvalho, na base de meras suspeitas de ligação às actividades de uma organização clandestina, as FP-25, as instituições do poder continuam silenciosas sobre a matéria de acusação.

Os métodos utilizados durante a acção e amplamente difundidos pela Imprensa, dos quais se podem destacar detenções de carácter arbitrário, e apreensão de material próprio do funcionamento de qualquer estrutura partidária (máquinas de escrever, fotocopiadoras, ficheiros, viaturas, etc.), passando pela destruição de cartazes, apropriação de agendas pessoais e livros, memorizam atitudes e gestos fascizantes que não podem deixar de preocupar e ofender qualquer consciência democrática e antifascista.

As diversas irregularidades de que a Comunicação Social se tem feito eco, nomeadamente as prisões sem culpa formada e a incomunicabilidade dos detidos (inclusive em relação aos seus próprios advogados) decorrido deste tempo, violam frontalmente e são de todo incompatíveis com as normas processuais dum Estado de Direito Democrático.

Não pode também passar despercebida a estranha coincidência no tempo entre esta vasta acção policial e a discussão no Parlamento sobre a polémica Lei de Segurança Interna.

A estes factos alarmantes acresce já a referida prisão do ten. cor. Otelio Saraiva de Carvalho, mantido em situação de total isolamento, perante a qual o País não pode permanecer indiferente, uma vez que se trata do homem que simboliza nacional e internacionalmente, a sua libertação.

Os cidadãos abaixo-assinados alertam a opinião pública e exigem que seja posto fim a todas as arbitrariedades, ao mesmo tempo que manifestam desde já a intenção de requererem ao Parlamento a constituição de uma Comissão de Inquérito à forma como se tem processado a intervenção das forças policiais.

Subscrevem este documento entre outros: **A. Hasso Ferreira** médico; **Adelina Maria Saraiva Andrade**, eng. agrónoma; **Adelina Gomes**, jornalista; **Adelino Torres**, prof. ISE; **Agostinho Roseta Reis**, assessor técnico sindical; **Alexandro Babo**, escritor; **Alice Brito**, advogada; **António Alves Martins**, prof. ISE; **António Cortes Simões**, advogado; **António Flores de Andrade**, advogado; **António Marques**, professor; **António Mil Homens**, prof. ISE; **António Quadros**, pintor; **António Ramos**, prof. ISE; **António Severino**, jornalista; **Artur Fernandes Baptista**, economista; **Assírio Rodrigues Bacelar**, editor; **Augusto Abelaira**, escritor; **Augusto Mateus**, prof. ISE; **Braz Pinto**, dirigente da UEDS; **Carlos César**, actor; **Carlos Fábão**, oficial do Exército; **Carlos Figueira**, prof. ISE; **Carlos Gouveia Pinto**, prof. ISE; **Carlos Trindade**, memb. Cons. Nac. da CGTP; **Cesário Borge**, jornalista; **Colstantino Alves**, padre; **Daniel Ricardo**, jornalista; **Eduarda Dionísio**, professora; **Eduardo Allen**, advogado; **Eduardo Jorge Brun**, escritor; **Enes Ferreira**, Eunice Muñoz, atriz; **Fausto**, músico; **Fernando Abreu**, empregado de escritório; **Fernando Matos Silva**, realizador de cinema; **Fernando Midoles**, crítico de Teatro; **Fonseca e Costa**, realizador de cinema; **Francisco Fanhais**, cantor; **Francisco Sá Pereira**, técnico têxtil; **Hélder Costa**, encenador; **Hélia Correia**, escritora; **Henrique de Vasconcelos**, prof. ISE; **Isabel Correia da Silva**, prof. ISE; **João Loff Barreto**, professor; **João Mota**, actor; **João Calhau**, Memb. Com. Exec. da CGTP; **Jorge Abegão**, técnico sindical; **José Afonso**, cantor; **José Antunes Ribeiro**, editor; **José Cardoso Pires**, escritor; **José Luís Cardoso**, prof. ISE; **José Mário Branco**, cantor; **José Pedro Pontes**, prof. ISE; **José Rodrigues Mendes**, padre; **Kalidas Barreto**, Memb. Com. Exec. CGTP; **Leça da Velga**, médico; **Lia Gama**, atriz; **Lia Viegas**, advogada; **Lindley Cintra**, prof. catedrático; **Luís Francisco Rebelo**, escritor; **Luís Moita**, professor; **Luís Pignatelli**, tradutor; **Manuela de Freitas**, atriz; **Manuel Pedroso Lima**, advogado; **Manuel Serra**, oficial da Marinha Mercante; **Manuel Vítor Martins**, prof. ISE; **Mariana Vilar**, atriz; **Maria Antónia Palla**, Maria do Céu Guerra, atriz; **Maria Lucília Allen**, advogada; **Mário Bairrada**, prof. ISE; **Mário Tomé**, oficial do Exército; **Mário Viegas**, actor; **Natércia de Campos**, funcionária pública; **Orlando Costa**, actor; **Pedro Alvim**, escritor; **Pedro Gonçalves**, prof. ISE; **Raul Esteves**, prof. ISE; **Ruben Rolo**, sindicalista Cons. Nac. CGTP; **Rui Coelho e Campos**, advogado; **Rui Ferreira e Sousa**, jornalista; **Rui Oliveira**, médico; **Rui Simões**, realizador de cinema; **Sérgio Godinho**, músico; **Teresa Garcia Fernandes**, atriz; **Ulisses Garrido**, sind. Com. Exec. da União dos Sindicatos de Lisboa; **Vitor Esteves**, actor; **Vitor Wengorovius**, advogado; **Vitorino**, cantor.



NÃO tome banho sem ter feito a digestão

S. PEDRO DE MOEL

**Apartamentos alugam-se
Julho / Agosto / Setembro
Trata: Marinha Grande
Telefone 52852**

ALGÉS**ANDAR VENDE-SE**

2 ASSOALHADAS C/QUINTAL

Resposta ao Jornal n.º 11 702

**TRIBUNAL JUDICIAL
7.º JUÍZO CÍVEL
DE LISBOA**

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamação do pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começara a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução ORDINÁRIA n.º 1775/83

3.ª secção.

Exequentes - C.ª SEGUROS IMPÉ-

RIO, EP

Executado - F. QUINTAL, LIMITADA,

Rua Manuel Morais Vargas-1 - em VEN-

DAS NOVAS - MONTE-MOR-O-

NOVO.

Lisboa, 5 de Julho de 1984.

O Juiz de Direito,

a) JOAO ROLANDO VIANA
QUEIROGA CHAVES

Pel'O Escrivão de Direito,

a) JOAQUIM VINAGRE MANTEIGAS

D.L. 127/84 - 1.ª Pub.

**NOTARIADO
PORTUGUÊS**

Décimo Quarto Cartório

Notarial de Lisboa

a cargo do

Notário: Lic. Manuel

Gonçalves Pereira

CERTIFICADO para efeitos de publicação que, por escritura de 19 de Março do ano em curso, lavrada de folhas 22 a folhas 25 do livro de notas 957-C deste Cartório, HUMBERTO DE SOUSA TRIGUEIROS, FLORINDA FIGUEIRA PEREIRA DA FONSECA e JOSÉ MANUEL PEREIRA DA FONSECA autorizaram que os seus apelidos continuem a fazer parte da sociedade limitada, sob a firma «BARREIROS, FONSECA & TRIGUEIROS, LIMITADA», com sede nesta cidade, na Rua dos Sapateiros, número cento setenta e dois, vão de escada.

ÁLVARO PERES MARINHO, CASIMIRO DA COSTA LEAL e JOAQUIM JOSÉ COELHO FERREIRA são únicos sócios que ficaram sendo da aludida sociedade, decidiram reforçar o capital da referida sociedade para cento e cinquenta mil escudos, mediante o aumento de cento trinta e cinco mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e subscrito por todos os sócios, em partes iguais, ou seja quarenta e cinco mil escudos, cada um.

Que, outrossim, alteraram parcialmente o pacto da mesma sociedade, dando ao artigo segundo e ao artigo quinto e seu parágrafo, a seguinte redacção:

SEGUNDO - O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores do activo, e de cento e cinquenta mil escudos, e corresponde a soma de três quotas iguais de cinquenta mil escudos, uma de cada sócio.

QUINTO - A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme foi deliberado em assembleia geral, pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de todos os gerentes para obrigar a sociedade.

PARÁGRAFO ÚNICO - Qualquer dos gerentes poderá delegar os seus poderes, em quem entenderem, no todo ou em parte, mediante as competentes procurações.

Esta conforme. Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial aos vinte de Março de mil novecentos oitenta e quatro.



**Caminhos
de Ferro
Portugueses**

A crise diplomática Londres-Lagos

Três israelitas envolvidos no sequestro de Umaro Dikko

O sequestro do ex-ministro nigeriano Umaro Dikko, na semana passada frustrado em poucas horas pela investigação da Scotland Yard, mantem em aberto uma crise diplomática entre Londres e Lagos.

Trata-se, ao fim e ao cabo, de um conflito de Londres com uma antiga colónia, um país membro da Commonwealth (Comunidade Britânica) que tem mantido tradicionalmente boas relações diplomáticas e económicas com a Grã-Bretanha.

O Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros confirmou que Lagos pretende a extradição de Umaro Dikko, ministro dos Transportes durante o mandato do presidente Shagari, deposto em Dezembro de 1983.

O Governo militar da Nigéria deseja também que Londres en-

tregue dois pilotos britânicos acusados de terem fugido do país numa avioneta, depois de as autoridades de Lagos terem proibido a utilização do aparelho.

Raptado no passado dia 5 à porta da sua casa, em Londres, Dikko foi encontrado drogado e metido numa mala diplomática no Aeroporto de Stansted (Essex), prestes a ser transportado à força para Lagos.

O antigo ministro nigeriano, que é acusado de cometer «corrupção financeira», tem a sua fabulosa residência num bairro londrino (Bayswater) e acumulou grande fortuna à base de negócios da Grã-Bretanha e outros países.

O principal acusado do sequestro é um nigeriano, Mohamed Kudufu, de 40 anos, considerado «a priori» pela Polícia um

diplomata, qualidade que parece não ter.

Os outros três são os israelitas Alexandre Barak, Felix Nessoud Abitol, ambos comerciantes, e Leu-Arie Shapiro, médico que provavelmente ministrou quatro tipos diferentes de estupefacientes a Dikko.

Embora aqueles três sequestradores sejam israelitas, o Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros exclui a hipótese da intervenção oficial de Telavive no sequestro de Dikko, mas não exclui a participação no caso da Embaixada da Nigéria em Londres.

A Grã-Bretanha pediu às autoridades nigerianas que deixem a Scotland Yard interrogar diplomatas nigerianos em Londres, mas o pedido foi rejeitado.

Na Formosa

Incêndio em mina de carvão causou mais de cem mortos

Equipas de salvamento trouxeram hoje para a superfície os corpos de 99 mineiros que morreram em consequência de um incêndio que deflagrou terça-feira na mina de carvão onde trabalhavam em Taiwan (Formosa).

Até agora foram apenas encontrados 22 sobreviventes, alguns deles sofrendo de envenenamento com monóxido de carbono.

A Polícia informou que equipas de salvamento prosseguem ainda as buscas a 2.000 metros de profundidade na mina de Mayshan, situada em Juifang, cerca de 50 quilómetros a nordeste de Taipé a capital da Formosa.

De acordo com as últimas informações dos sobreviventes, julga-se que ainda estejam na mina três ou quatro mineiros, o que eleva para 124 o número total daqueles que foram apanhados pelo incêndio.

O governo da Formosa ordenou hoje o encerramento das 125 minas de carvão da ilha a fim de serem feitas vistorias sobre segurança das mesmas.

O incêndio foi o segundo desastre mineiro em Taiwan nas últimas três semanas. Um abalo-roamento causado por uma explosão matou, no mês passado, 74 mineiros na mina de Haishan, no norte da ilha.



As operações de salvamento a mineiros soterrados. (Telefoto UPI/NP/«DL»)

24 horas

Remodelação governamental em França?

O presidente François Mitterrand fala hoje à noite ao país através das três cadeias de televisão francesas. Fontes políticas estranharam que, contrariamente ao costume, não tenha sido dada qualquer indicação da duração, nem das linhas mestras da intervenção presidencial. Referiram também que o facto de Mitterrand ter já agendada uma entrevista no próximo sábado ao Primeiro Canal da Televisão indica que a alocução de hoje à noite «assume foros de urgência», admitindo a possibilidade de o presidente francês anunciar «uma remodelação profunda do seu governo».

Ainda o óleo de colza

Mais 11 industriais foram acusados de venderem óleo de colza adulterado, que esteve na origem da morte de centenas de espanhóis. Para evitar que os acusados fujam do país, o tribunal confiscou-lhes os passaportes e distribuiu as suas fotografias nos postos de fronteira, disseram fontes judiciais. Até agora, já foram acusados neste caso mais de 40 homens de negócios e industriais.

Greve em Espanha

Milhares de trabalhadores espanhóis iniciaram hoje uma greve de 24 horas em protesto contra os planos governamentais de reestruturação dos estaleiros navais que prevêem o despedimento de 8000 empregados. A central sindical comunista Comissões Obreras disse que se espera a adesão à greve de 100 mil trabalhadores, nomeadamente na região costeira da Galiza e na cidade de Gijón, onde está centrada a indústria de construção naval.

Novo satélite norte-americano

O congresso norte-americano aprovou o desenvolvimento de um novo satélite de reconhecimento com capacidade para detectar armas «laser» soviéticas estacionadas em Terra - revela o «New York Times». O congressista democrata George Brown, que revelou a existência do programa, adiantou que o novo satélite será lançado provavelmente durante o corrente decénio, numa das missões do valém espacial norte-americano.

Mondale escolheu Geraldine Ferraro

Uma mulher vice-presidente

O candidato democrático às presidenciais norte-americanas Walter Mondale escolheu Geraldine Ferraro, de Nova Iorque, para candidata ao cargo de vice-presidente dos Estados Unidos pelo Partido Democrático, noticiou hoje a agência UPI.

O director da campanha de Walter Mondale, James Johnson, disse aos jornalistas que o antigo vice-presidente norte-americano tinha feito a sua escolha e iria anunciar hoje oficialmente a sua decisão.

A congressista pelo estado de Nova Iorque, Geraldine Ferraro, filha de pais italianos, poderá ser a primeira mulher vice-presidente dos Estados Unidos, caso Walter Mondale venha a derrotar Ronald Reagan nas eleições presidenciais de Novembro próximo.

A este propósito, refira-se que uma sondagem do jornal «Washington Post» e da cadeia de televisão «ABC», efectuada a semana passada e hoje tornada pública, revela que o presidente Reagan detém uma superioridade de sete pontos em relação a Mondale.

O presidente norte-americano aparece com 51 por cento contra 44 por cento para Mondale. O presidente também lidera com 49 por cento contra 46 por cento

sobre o senador Gary Hart, caso este seja nomeado pelo Partido Democrático para concorrer às eleições.

Esta sondagem difere substancialmente daquela que foi efectuada em Junho pela Gallup, onde Reagan detinha uma superioridade de 19 pontos sobre Mondale.

A escolha de Mondale para o seu vice-presidente foi efectuada com base num grupo de potenciais candidatos onde se incluíam, para além de Geraldine Ferraro, a «mayor» de São Francisco, Dianne Feinstein, e o «mayor» de San António, Henry Cisneros.

**Democratas preparam
Convenção Nacional**

A Convenção do Partido De-

A corrida à presidência no Brasil

Encontro de Figueiredo preocupa candidatos

O vice-presidente do Brasil, Aureliano Chaves, admitiu recentemente no Rio de Janeiro que poderá apoiar a candidatura do governador Tancredino Neves, da oposição, nas eleições presidenciais indirectas, a realizar em 15 de Janeiro.

O facto foi revelado após um encontro entre Chaves e o ex-presidente brasileiro general Ernesto Geisel e poucos dias depois deste ter mantido, em Brasília, uma entrevista privada de três horas com o presidente João Figueiredo.

Esse encontro causou preocupação ao governador Tancredino Neves. Este considerou que a entrevista entre dois chefes militares do regime instalado no Brasil após o golpe de Estado de 1964 deixa antever, de forma muito clara, um ressurgimento do processo militar.

Neves adiantou que um retrocesso político neste momento de transição em direcção à democracia, significará, muito mais do

que um rompimento do actual sistema político, económico e social, dias de maior sofrimento, dias mais tormentosos para o povo.

«Estamos vivendo uma hora em que a transição, não sendo ordenada, está repleta de vícios e de perigos, que se caracterizam por um retrocesso (...) Não é justo que, nesta hora em que tudo está paralisado para que a Nação se reintegre na plenitude do seu regime democrático, nos sintamos ameaçados por um retrocesso» - sublinhou.

O chefe da casa civil da Presidência, João Leitão de Abreu, admitiu que o encontro Geisel-Figueiredo poderá alterar o rumo do processo de sucessão presidencial, possivelmente através do aparecimento de um novo candidato, civil ou militar, capaz de unir o Partido Democrático e Social (PDS), dividido por uma numerosa dissidência encabeçada pelo vice-presidente Aureliano Chaves.

Um «Inverno nuclear» pode acabar com a humanidade

O cientista e astrónomo Carl Sagan advertiu ontem que um «Inverno nuclear» poderia acabar com a Humanidade, depois de uma guerra nuclear entre os Estados Unidos e a União Soviética, por muito limitada que fosse.

Sagan disse a uma comissão conjunta do Congresso norte-americano que uma simples troca de entre 50 a 200 ogivas nucleares, para além de matar a maior parte dos habitantes dos dois países, lançaria tanto pó, fumo e gases para a atmosfera que ocultaria o Sol e a Terra escuria substancialmente.

Não haveria locais seguros.

«Nações como a Nigéria, Índia e Nova Zelândia ficariam totalmente destruídas, mesmo que não caísse uma só bomba no seu território», assegurou.

Sagan acrescentou que o planeta obscureceria por completo e se registariam temperaturas excessivamente baixas, a que nenhum ser humano poderia sobreviver.

Acentuou que numa guerra nuclear não haveria refúgios capazes de salvar o homem e, como tal, terminaria a raça humana.

O astrónomo, professor da Universidade de Cornell, repetiu a teoria defendida por ele e qua-

pode vir a ser nte dos EUA

mocrático, na oposição, vai debater na próxima semana um documento entendido como uma ampla plataforma partidária, incluindo questões Leste-Oeste, o Médio Oriente, América Central, Ásia e África Austral.

O projecto, que começará a ser discutido segunda-feira, critica o presidente Reagan como «o primeiro presidente em 50 anos que não se encontrou frente a frente com líderes soviéticos» e propõe cimeiras anuais com os soviéticos, sob uma administração democrática.

O documento, de 35 mil palavras, é apenas uma declaração geral das convicções do partido, não tendo de ser obrigatoriamente seguida por um democrata, se for eleito presidente.

Na esfera particular da América Central, a plataforma opõe-se ao ênfase de Reagan na ajuda militar, sublinha a importância de acordos politicamente negociados, apela para o fim do apoio norte-americano aos grupos «contras» que combatem o governo da Nicarágua e promete que toda a futura ajuda a El Salvador será ligada a progressos na situação dos direitos humanos.



Walter Mondale e Geraldine Ferraro

Apesar da sua natureza puramente consultiva, a plataforma gerou uma substancial controversia. A maioria dos membros da comissão de redacção, leal ao provável candidato presidencial democrático, Walter Mondale, já fez uma série de

concessões. Os outros concorrentes à candidatura, Gary Hart e Jesse Jackson, planeiam batalhas na Convenção Nacional de San Francisco, sobre temas menos pacíficos da plataforma que vai estar em debate.

ueiredo com Geisel ato da oposição

Essa facção dissidente, que admite apoiar o candidato da oposição nas eleições indirectas para a presidência, pode fazer com que os partidos brasileiros da oposição cheguem ao poder através dos mesmos mecanismos criados pelo regime militar para assegurar a sua continuidade.

Por duas vezes este ano, os partidos da oposição viram frustradas as suas tentativas de estabelecimento das eleições presidenciais directas para a sucessão de Figueiredo, quinto general do regime instalado em Março de 1964 com o derrube do governo constitucional de João Goulart.

Um projecto de emenda constitucional neste sentido, votado em Abril pelo Congresso durante a vigência de rígidas medidas de emergência, foi arquivado porque não conseguiu alcançar a maioria parlamentar de dois terços necessária para a sua aprovação.

Em Junho, o presidente Figueiredo retirou do Parlamento um projecto governamental de emenda constitucional, que fixava as próximas eleições presidenciais directas para 1988.

As últimas eleições presidenciais directas no Brasil foram efectuadas em Outubro de 1960.

Nas próximas semanas, o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), na oposição, deverá anunciar oficialmente o nome de Tancredo Neves, de 74 anos, como seu candidato à presidência pela via indirecta.

No entanto, Neves deverá antes renunciar ao cargo de governador de Minas Gerais, posição para a qual foi eleito com

quase três milhões de votos, em 1982.

Em Setembro, o PDS realizará uma convenção a fim de designar qual o seu candidato às presidenciais.

O vice-presidente Aureliano Chaves e o senador Marco Marriel recusaram-se a participar na convenção do PDS, que agora será disputada unicamente por duas pessoas: o ministro do Interior, Mario Andreazza e o deputado Paulo Maluf.

Maluf, de 52 anos, é apontado como favorito para representar o PDS no Colégio Eleitoral, composto por 686 membros, que deverá designar o próximo presidente do Brasil.

Mortos mais de 100 guerrilheiros do grupo "Sendero Luminoso"

— afirma a Televisão peruana

Mais de cem guerrilheiros do grupo «Sendero Luminoso» morreram num confronto com forças militares na província peruana de Ayacucho — anunciou ontem a Televisão peruana.

O confronto armado registou-se na povoação de Puquio, 450 quilómetros a sul da cidade de Ayacucho, e nele participou um «número indeterminado» de guerrilheiros.

A mesma fonte, que não mencionou também o número de soldados envolvidos no recontro, afirmou que estes pertenciam à arma de infantaria e que um dos helicópteros que os apoiavam foi atingido por vários tiros.

A Televisão acrescentou que 15 guerrilheiros, de entre 15 e 16 anos, entre os quais quatro mulheres, foram capturados terça-

-feira pela Polícia, após uma troca de tiros, de que resultou um rebelde ferido, quando realizavam uma reunião numa casa de um bairro nos arredores de Ayacucho.

A televisão informou que ontem à noite ocorreram duas fortes explosões naquela cidade após as quais se registou um intenso tiroteio, em que uma jovem ficou ferida.

Na madrugada de terça-feira, nove guerrilheiros morreram num confronto com a Polícia na província de Huanuco, e três outros foram capturados.

Estes últimos declararam nos interrogatórios terem participado na morte de oito polícias também na província de Huanuco, a 4 do mês corrente.

Entretanto, dirigentes da co-

Abortos no estrangeiro fora da alçada da justiça espanhola

As espanholas que vão abortar ao estrangeiro já não poderão ser condenadas pelos tribunais espanhóis, de acordo com uma sentença do Tribunal Constitucional que anula outra do Supremo Tribunal.

A sentença do Tribunal Constitucional, com data de 27 de Junho, mas só agora conhecida, reconhece expressamente o direito dos espanhóis a não serem condenados por abortos realizados fora das fronteiras de Espanha. A sentença agora anulada condenava um homem e uma mulher a penas de um mês e um dia de prisão, por delitos de aborto cometidos em Londres.

Na sentença do Tribunal Supremo, agora anulada pelo Constitucional, considerava-se o feto como uma «vida espanhola», interpretando o aborto como um delito de um espanhol contra outro espanhol.

O Tribunal Constitucional afirma agora que a interpretação está viciada, pois se o feto não é pessoa, de acordo com o Código Civil, não pode ter nacionalidade espanhola.

De acordo com a sentença do Tribunal Constitucional, se as pessoas são condenadas por um aborto no estrangeiro, viola-se o artigo 25 da Constituição, pelo qual se protege o direito dos cidadãos a não serem condenados por acções ou omissões que no momento de serem cometidas não constituíam delito ou falta, segundo a legislação vigente.

Um dos membros do Tribunal Constitucional, que votou a favor desta sentença, emitiu ainda um voto particular convergente afirmando que não pode compartilhar a afirmação de que um feto é uma «vida espanhola». Assinala que o feto não é uma pessoa humana, acrescentando que só esta é titular dos direitos fundamentais.

O ano passado, só em Londres, abortaram 20 mil espanholas, além dos casos de Amesterdão, Paris, Hamburgo ou outras cidades europeias.

Em Espanha, efectuam-se anualmente entre 300 a 400 mil abortos clandestinos, de acordo com cálculos de diversas fontes, principalmente organizações feministas.

As cortes espanholas já aprovaram no Outono passado uma lei de despenalização do aborto terapêutico. No entanto, a lei ainda não entrou em vigor, pois está pendente de sentença do Tribunal Constitucional sobre o recurso prévio apresentado pela oposição de direita.

BULGÁRIA

- 2 semanas, pensão completa, visitas
- Visitando Sofia, Plovdiv, Stara Zagora, Velingrad e 6 dias no Mar Negro (Varna)
- Partidas: 2, 9 e 27 de Agosto
- 74 000\$00 a 82 000\$00
- Uma noite em Zurique sem aumento de preço
- Desconto Familiar (cônjuges e filhos)
- Peça programas detalhados. Outros destinos.

AGITURISMO

Agiturismo
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef. 373110/1
Alv Op 414

Arquitectos

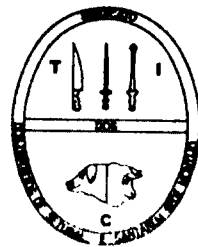
O Ar Condicionado é indispensável à sua vida profissional.
ao seu conforto pessoal
instalamos ar condicionado no seu escritório ou em sua casa
com qualidade e rapidez
Fornecemos orçamentos sem encargos
Pagamento após instalação e com desconto de 10%
para pagamentos a pronto



Somos

Tepclima

R. Arco do Carvalho, 235-C — 1300 LISBOA
Consulte-nos pelos telefones: 655502 • 654105 • 656728 • 656385 • 658401



**Sindicato
dos Trabalhadores
da
Indústria de Carnes
dos Distritos de
Setúbal e Santarém**

Praça 1.º de Maio, 20 — Telef. 2310460
2870 MONTIJO

2.º AVISO CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto do artigo 33.º e para os efeitos do disposto na alínea j) do artigo 31.º dos Estatutos do Sindicato, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Carnes dos Distritos de Setúbal e Santarém, para reunir em sessão extraordinária, no dia 25 de Julho de 1984, nos locais e horas abaixo indicadas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único Deliberar sobre a proposta da Direcção de integração do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Carnes dos Distritos de Setúbal e Santarém, no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Alimentares de Conservas do Centro, Sul e Ilhas.

Mesa N.º 1 Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Carnes dos Distritos de Setúbal e Santarém (das 10 às 19 horas).

Mesa N.º 2 Estabelecimentos Isidoro M. Oliveira SARL (das 8.30 às 18.30 horas).

Mesa N.º 3 Gameiro & C.ª Lda. (das 12 às 18.30 horas).

Mesa N.º 4 Socar — Soc. Agro-Pecuária da Quinta do Anjo (das 12 às 18.30 horas).

Mesa N.º 5 A. de Matos & C.ª Lda. (das 9 às 17 horas).

Mesa N.º 6 Indústrias Carnes Nobre SARL (das 12 às 18 horas).

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

José Maria de Jesus

ENFERMEIRA REABILITAÇÃO OFERECE-SE

PARA TRABALHAR SÓ TARDES.
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 28 603

TRIBUNAL
DA RELAÇÃO
DE LISBOA

ANÚNCIO

— Por este Tribunal e Primeira Secção de Processos, nos autos de Revisão de Sentença Estrangeira n.º 11 095, decisão proferida pelo Tribunal de Primeira Instância do Distrito de Lisboa, República da Venezuela, em que não Requerente Anibal Martins Pinto e Requerida Olga Albertina Garcia Romero, doméstica, residente ultimamente na Calle Bolívar, Cruz Com la Décima Calle, San Mateo, Maracay, Estado Aragua, Venezuela, correm editos de 30 (trinta) dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO a requerida para no prazo de 10 (dez) dias, findo que seja os dos editos, deduzir, querendo, oposição ao pedido de revisão de sentença estrangeira que decretou o divórcio entre ambos, a fim de que a mesma produza os efeitos legais em Portugal.

Lisboa, 21 de Maio de 1984

O Juiz desembargador,
a) António Póças
O Escrivão de Direito,
a) José Teixeira Alegre

-DL- 12/7/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA
16.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER, que no dia 25 de Julho de 1984, pelas 14.30 horas, à porta do 16.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e nos autos de Carta Precatória n.º 1/84, 3.ª Secção, extraída da Execução de Sentença 254-B, 1.ª Secção da Comarca de S. João da Madeira, em que é exequente Fábrica de Malas «A Malas Benjamim, Lda.» e executada «J.A. Lino, Lda.», com sede na Rua do Lamer, 152-A, Lisboa, será posta em praça para ser arrematada, digo, posta em 1.ª praça para ser arrematada pelo maior lance oferecido acima do valor da avaliação, o bem que a seguir se menciona:

Uma máquina registadora manual, da marca Hagin, em regular estado, avaliada em 40 000\$00.

Lisboa, 2 de Julho de 1984

O Juiz de Direito
a) Sidarta Valentim Capelo Sousa
P.º Escrivão de Direito
a) Luís Filipe Rego

-DL- 12/7/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL
DO TRABALHO
DE LISBOA

ANÚNCIO

O Dr. Abílio Lopes Cardoso, Meretíssimo Juiz de Direito do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pela 2.ª Secção deste Juízo correm seus termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho-Sumário, registados sob o n.º 55/84 em que é Autor Carlos José Pinto Valente Ribeiro e Ré MUNDIAL TRANSPORTES — NAVEGAÇÃO E TRANSPORTES INTERNACIONAIS, SARL, cuja última sede conhecida foi em Rua das Flores n.º 77-2, em Lisboa, e neles correm editos de 30 dias, citando a Ré para no prazo de 8 dias, findo o dos editos e estes a contar da data da publicação do último anúncio contestar, querendo, a acção que lhe move o Autor acima identificado, sob pena de, não contestando, ser condenado imediatamente no pedido formulado pelo Autor na sua petição.

Mais se cita para, no mesmo prazo, contestar, querendo, o pedido do benefício da assistência judiciária formulado pelo autor na sua petição inicial.

O pedido do Autor consiste: diferença de retribuição e respectivo subsídio entre 20-5-81 e 20-5-82; subsídios de férias e de Natal de 1981 e juros compensatórios vencidos e vindendos.

O duplicado da petição inicial encontra-se nesta Secção e Juízo à disposição da citanda, o qual lhe será entregue logo que o solicite.

Lisboa, 5 de Julho de 1984.

O Juiz do 8.º JUÍZO,
Abílio Lopes Cardoso
ESCRIVÃO ADJUNTO,
(Assinatura ilegível)

-DL- 12/7/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL
2.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio citando os réus para no prazo de 20 dias, findo o prazo dos editos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: pagamento ao A. da quantia de Esc. 3.014.795\$00 proveniente da concessão de empréstimo, por letra, da referida importância e juros.

Acção ordinária n.º 4607 — 2.ª secção.
Autor BANCO PINTO & SOTTO

MAYOR, E.P.
Réu FERNANDO SILVÉRIO SILVA MENDES, com última residência conhecida na Av.ª General Rôças, 157-Calçada, ELVAS e outro.

Lisboa, em 5 de Julho de 1984.

O Juiz de Direito,
Assinatura Ilegível
P.º Escrivão de Direito

Assinatura Ilegível
D.L. 12/7/84 — 1.ª Pub.

Governo prepara-se para alterar no seu conjunto as leis laborais

— afirmou o ministro do Trabalho

O Ministério do Trabalho tem preparados 14 diplomas que mexem muitas áreas importantes da legislação laboral — afirmou Amândio de Azevedo.

Falando em Lisboa num almoço com empresários, o ministro do Trabalho disse que a revisão das leis laborais está prevista para quatro anos de legislação, «abrangendo num primeiro momento diplomas e dando depois a coerência desejável ao conjunto da legislação laboral».

Salientou que numa primeira fase foram seleccionados quatro diplomas dos quais três (suspensão do contrato de trabalho, regime de aprendizagem e trabalho extraordinário) estão já publicados e o quarto, sobre regulamentação dos piquetes de greve e Lock-Out e definição dos serviços mínimos na greve, teve algum atraso mas já foi apresentado ao Conselho de Concertação Social.

Na segunda fase, que inclui os 14 novos diplomas, inclui-se legislação sobre regime de protecção do desemprego, na área da formação profissional e criação de emprego e do regime jurídico dos contratos a prazo e cessação do contrato de trabalho.

O ministro disse que o regime de protecção do desemprego «introduz melhorias importantes na protecção dos trabalhadores desempregados mas também no controlo dos falsos desempregados».

Amândio de Azevedo considerou que «quando se dá real protecção aos desempregados, o

desemprego deixa de ser um drama».

Defendeu a importância da formação profissional na recuperação e desenvolvimento da economia, apontando a necessidade de trabalhadores com formação profissional para conseguir «empresas competitivas que remunerem convenientemente o capital e o trabalho».

Acrescentou que há certos sectores em que falta de mão-de-obra qualificada e em que os alunos dos cursos de formação profissional encontram sem dificuldade trabalho.

O ministro salientou a importância do novo regime jurídico de contratos a prazo e a polémica que vai desencadear, sublinhando que estas matérias têm já projecto no Conselho de Concertação Social e destacando que se ultrapassou a fase de recusa de agendamento deste diploma por parte de forças importantes daquele conselho.

Afirmou que no novo diploma «há mais rigor no conceito de justa causa», que é alargado a razões objectivas como a incapacidade do trabalhador se adaptar ao posto de trabalho ou a necessidade da empresa de extinguir postos de trabalho.

No campo dos processos por despedimento sem justa causa, considerou que deve ser previsto que o empresário requeira a não reintegração mesmo quando não exista justa causa e que devem ser deduzidas à indemnização do trabalhador despedido sem justa causa as quantias entre-

tanto recebidas a título de subsídio de desemprego ou remunerações de novo emprego entre tanto conseguido.

«Pais pouco dialogante»

Amândio de Azevedo apontou como outros regimes a rever o da contratação colectiva, carteiras profissionais e sobre segurança social com reflexos na área laboral, como é o caso do subsídio de doença.

Sublinhou que «há que ter coragem de aceitar» quaisquer medidas de viabilização que as empresas tenham de adoptar «por mais duras que sejam».

O presidente da Associação Industrial Portuguesa (AIP), que organizou o almoço, considerou que Portugal «continua um país crispado e pouco dialogante» e defendeu a revisão das estruturas de participação e concertação existentes, alargando-as «a todos os parceiros sociais e económicos reais».

Rocha de Matos defendeu a «modernização do regime laboral» que, disse, «continua marcado pelo período revolucionário» e que «não visa a harmonização justa de interesses mas a predominância de um grupo social sobre os outros».

Rocha de Matos criticou o que considerou «o clima selvagem em que decorre ainda algumas das relações sociais neste país», dizendo que «os empresários continuam a ser periodicamente sequestrados e os trabalhadores continuam a ser impedidos de trabalhar».

Comércio está a sofrer profunda degradação

— considera a Federação do sector

Aos portugueses, cada vez mais, apenas resta dinheiro para comprar medicamentos — considerou a Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços a propósito da situação no sector comercial.

«O nível de vida caiu tanto, os salários reais atingiram já índices tão degradados que o dinheiro que ainda há é gasto na aquisição de medicamentos que combatam as doenças que uma alimentação deficiente provoca» — sublinhou.

A propósito, a federação salienta, em comunicado, que «o único indicador do volume de vendas que apresentou saldo

positivo no comércio retalhista, no primeiro trimestre deste ano, foi o da rubrica produtos químicos farmacêuticos e afins».

Neste contexto, realça ainda que também no comércio grossista uma das poucas rubricas que registou uma evolução positiva foi a dos medicamentos, verificando-se nos outros ramos uma «degradação acelerada».

Depois de referir casos de falências de empresas e citar exemplos de firmas com o pagamento dos salários em atraso, a federação considera que o Governo «mostra-se totalmente incapaz de adiantar uma só medida que seja que altere a situa-

ção da degradação geral da economia e do comércio».

A federação afirma que a lei de segurança interna surge assim devido aos «temores» do Governo dos efeitos de «quem não se deixa matar à fome sem reagir».

Considerando que esta lei, «a ser aprovada, transformaria de raiz a estrutura democrática da sociedade portuguesa após 25 de Abril», a federação frisa que tudo fará para que não seja aprovada.

A federação defende ainda a substituição do actual Executivo «por um novo Governo que protagonize ainda a tempo, uma nova política».

CGTP contra «1.ª Página»

A última emissão do programa televisivo «1.ª Página» que contou com a presença do ministro das Finanças, Ernâni Lopes, foi vivamente criticada pela CGTP que a considerou «uma evidente operação de propaganda da política desastrosa do actual Governo».

Ainda de acordo com a central sindical, «não houve debate, houve uma exposição ilimitada dos objectivos e da política do actual Executivo — ainda que confusa, de difícil acesso ao cidadão comum, a comprovar, aliás, a falta de clareza e de ac-

ções concretas por parte do próprio Governo».

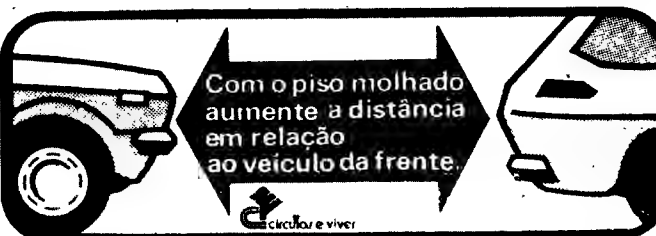
Depois de acusar a RTP de se prestar ao serviço de «fiel correia de transmissão do Governo» uma vez que não houve confronto entre os vários parceiros sociais, a CGTP exige que a televisão promova um debate público com os representantes dos trabalhadores «relativamente à política económica e financeira que aquele pretende impor ao País para esclarecimento sério e objectivo da opinião pública».

Sindicalistas criticam acordo dos bancários

Os membros do Conselho Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas eleitos pelas listas unitárias consideram o CCTV agora acordado como «uma simples revisão salarial — e ainda por cima má». O referido acordo, recorde-se, estabelece um aumento salarial de 20,5 por cento, a vigorar a partir de 15 de Julho.

Segundo aqueles activistas sindicais, não foi alterada a actual carreira dos bancários, para além de persistirem os perigos de ingerência nos SAMS e a perda de regalias na segurança social.

Os sindicalistas adiantam que «esta direcção existe apenas para legalizar as más intenções do Governo» pelo que «razões têm os bancários para olhar com grande desconfiança a permanência destes corpos gerentes à frente do seu sindicato».



circulo e viver



SOCIEDADE
DE
CONSTRUÇÕES
ERG, LDA.

SANTO ANTÓNIO
DOS CAVALEIROS
CIDADE NOVA

APROVEITE

As novas condições de Financiamento para AQUISIÇÃO DE CASA PRÓPRIA, com mensalidades desde 18 043\$00.

VALORIZE O SEU DINHEIRO

Localizada em zona residencial em expansão a 12 km do centro de LISBOA, a sua casa valorizar-se-á aceleradamente.

COM GARANTIA

Construção executada com apoio do ESTADO PORTUGUÊS, através de um Contrato de Desenvolvimento para Habitação com preços fixados OFICIALMENTE:

Número assinaladas	Área bruta	PREÇO	Entrada mínima
3	91 m ²	3 312 000\$00	167 000\$00
4	106 m ²	3 843 000\$00	443 000\$00
5	120 m ²	4 344 000\$00	219 000\$00

CONSULTE-NOS NO LOCAL

Sociedade de Construções ERG, Lda.

TORRE 4, R/C A — TELEFONE 988 09 44
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

BENEFICIE DE ISENÇÃO DE SISA E CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

FINANCIAMENTO GARANTIDO
TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO



Segundo o relatório da OCDE ontem divulgado

Poder de compra dos portugueses desce este ano entre 4 e 8%

A política económica portuguesa continuará a desempenhar um papel restritivo em 1984, segundo o relatório da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) ontem publicado em Paris.

A amplitude do retrocesso da procura interna em 1984 dependerá em grande parte do nível da inflação.

O carácter restritivo da política económica deve pesar sobre a evolução dos preços, mas esta influência negativa será contrariada pelos efeitos da política de preços, cujo objectivo é fazer desaparecer os preços subsidiados.

Baseando-se em previsões oficiais e nos dados relativos ao início do ano, a subida dos preços no consumidor poderá calcular-se numa média anual de 27 por cento em 1984, o que representa um aumento de 20 por cento no decorrer do ano.

A maior incerteza reina — afirma-se no relatório da OCDE — sobre a evolução dos salários. No sector público, as previsões orçamentais situam os aumentos dos gastos salariais entre 18 e 20 por cento em 1984, o que reduzirá o poder de compra dos funcionários públicos em cerca de 8 por cento.

No sector privado não se dispõe de informação sobre as

negociações salariais de princípios do ano, mas prevê-se uma baixa do poder de compra dos trabalhadores da ordem de 4 a 5 por cento em 1984.

Com um aumento das transferências sociais e das remessas dos emigrantes, as receitas disponíveis e reais das famílias baixarão apenas 4,5 por cento em 1984 e continuarão estacionárias em 1985.

A taxa de poupança diminuirá provavelmente mais uma vez este ano, no que permitirá limitar a redução do consumo privado em 2,5 por cento em 1984.

O relatório da OCDE sublinha que as incertezas das estatísticas referentes à evolução das receitas fazem, talvez menosprezar uma proporção importante de rendimentos não declarados.

Investimentos continuam a diminuir

A união dos efeitos restritivos da política monetária e orçamental provocará em 1984 um maior retrocesso do volume de investimento, principalmente no sector público, no qual a diminuição pode alcançar 20 ou 25 por cento relativamente a 1983.

Todavia, os sectores exportadores, cujos resultados me-

lhoraram em 1983, continuarão a recuperar.

Os investimentos estrangeiros podem reactivar-se se os resultados da actual política económica se consolidarem.

O movimento de diminuição das existências, iniciado em 1983, prosseguirá em 1984 e a procura interna pode retroceder 5 por cento em volume, aproximadamente.

A diferença de 6 por cento, pelo segundo ano consecutivo, entre as taxas de crescimento da procura interna em Portugal e dos seus principais parceiros, deve provocar outra diminuição do volume de importações, na ordem dos 3 por cento.

Tendo em conta as perspectivas de evolução da procura mundial, as exportações podem aumentar sensivelmente em volume em 1984, cerca de 7,5 por cento para bens e serviços.

A contribuição do comércio externo para o crescimento pode aproximar-se dos 3,5 por cento, o que permitirá limitar o retrocesso do Produto Interno Bruto (PIB) a 2 por cento em volume.

Esta evolução negativa da produção pode provocar uma diminuição do emprego em cerca de 3 por cento e um aumento da taxa de desemprego, aproximando-se dos 12 por

cento da população activa.

A evolução favorável do volume de trocas e a estabilização das condições de comércio em moeda nacional podem provocar uma ligeira melhoria da balança comercial e o défice da balança de operações correntes pode reduzir-se até uns 160 milhões de contos, ou seja, cerca de 1800 milhões de dólares.

O relatório da OCDE conclui afirmando que a contenção duradoura da inflação deve constituir um dos principais objectivos da política económica a médio prazo.

Reduzir a dependência externa

O texto acrescenta que acções estruturais profundas são necessárias para reduzir o grau de dependência de Portugal com relação a certos fornecedores externos e para melhorar a competitividade das exportações.

A este respeito, a agricultura constitui um sector-chave: é paradoxal — afirma-se no relatório — que, enquanto 25 por cento da população trabalha na agricultura, esta representa apenas 8,5 por cento do PIB e as suas exportações representam apenas metade das importações do país em produtos alimentares.

Lucas Pires diz que a CEE fará heróis e depois mártires

O presidente do CDS, Lucas Pires, disse ontem à saída de um encontro com o primeiro ministro Mário Soares, que a integração europeia, numa primeira fase «fará muitos heróis» mas numa segunda «fará muitos mártires».

«Há que acautelar os sectores económicos mais fracos» e «haverá que arranjar um sector privado mais forte», disse o dirigente centrista.

Lucas Pires disse que propôs a Mário Soares a formação de uma comissão nacional que «mobilize o país para a integração europeia» o que até agora tem sido feito apenas por agentes políticos e diplomáticos mas que deve ser «uma operação Nacional».

De acordo com Lucas Pires, tal comissão será integrada por parceiros sociais, pelos partidos da oposição que sejam pro-europeus, e pelos partidos do governo.

Para o dirigente do CDS, Freitas do Amaral é «um dos melhores presidentes possíveis para essa comissão, embora deve ser o Primeiro-ministro a nomear o presidente».

Desemprego aumenta em França

Até ao fim do ano, o desemprego em França afectará 2,5 milhões de pessoas e o rendimento médio por família sofrerá uma quebra de 1 por cento, anunciou ontem o Instituto Francês de Estatística.

Num relatório sobre tendências económicas para 1984, o instituto prevê que mais 200 mil pessoas cairão no desemprego, atingindo um total que ultrapassa largamente os anunciados propósitos governamentais de manter aquém dos dois milhões.

A indústria é o sector mais afectado, com uma quebra de 20 por cento na sua força de trabalho, nos últimos dez anos.

No entanto, o instituto antecipa para este ano um aumento de 1,4 por cento no nível de crescimento anual da economia ou seja o dobro da média anterior.

Igualmente refere, como factores positivos, uma diminuição de 40 por cento no défice da balança de comércio externo, que atingiu 43 000 milhões de francos de 1983, assim como uma redução na taxa de inflação de 9,3 por cento para 6,5 por cento.

Melão vai custar 33\$80 o quilo

Uma portaria hoje publicada estabelece em 33 escudos e 80 centavos por quilograma o preço máximo de venda ao público do melão nas variedades de «Branco Espanhol» e «Manuel António» ou «Almeirim».

A portaria, que entra sexta-feira em vigor, com efeitos até 31 de Outubro deste ano, estabelece uma margem de comercialização de 25 por cento para o grossista e de 30 por cento para o retalhista.

No preâmbulo, a portaria refere que o estabelecimento do preço máximo de venda ao público tem por fim assegurar, por via indirecta, um preço de garantia ao produtor, mas reconhece que o sistema tem defeitos, nomeadamente o facto de não poder privilegiar a qualidade do produto.

Governo lança novas obrigações

O Governo vai lançar duas séries de obrigações do tesouro, a curto prazo, com o objectivo de arrecadar no total 20 milhões de contos.

As respectivas autorizações são publicadas em diplomas insertos no «Diário da República» de hoje.

A primeira série das obrigações do tesouro, no valor de sete milhões de contos, é lançada a partir de 15 de Outubro, vencendo o juro nominal correspondente à taxa básica de desconto do Banco de Portugal que vigorar na data do início da subscrição pública.

A segunda série, a lançar em data a determinar, tem um valor total de 13 milhões de contos.

As obrigações deste empréstimo vencem também o juro nominal

OPEP mantém preços e aumenta quota da Nigéria

Os ministros da OPEP decidiram ontem manter o preço de referência do seu petróleo e as actuais quotas de produção, mas vão aceitar o pedido nigeriano de um aumento do seu limite de produção.

O comunicado final da cimeira, que se reuniu durante dois dias, em Viena, anuncia ainda a constituição de três comissões para contacto com países exportadores que não pertencem à organização, no sentido da produção ser mantida a níveis baixos por forma a não alterar as quotas e o preço de referência de 29 dólares o barril.

Os ministros deram o pedido iraniano de obter o cargo de secretário-geral da organização, questão considerada potencialmente polémica, fazendo-o depender de «novas consultas» — disse o presidente da OPEP.

A conferência tomou nota das circunstâncias especiais em que se encontra a República Federal da Nigéria e decidiu que podem ser feitos alguns ajustamentos da sua quota de produção no quadro do limite global da OPEP — refere o comunicado.

O ministro do petróleo dos Emirados Árabes Unidos, Manas Otaiba, disse que a Nigéria pode obter um adicional de produção de 100 mil barris diários em Agosto.

Em Setembro, o adicional será acrescido de mais 50 mil barris diários elevando a quota da Nigéria para um total de 1,45 milhões — acrescentou.

Os adicionais da Nigéria serão suportados por outros países membros, nomeadamente a Arábia Saudita, por forma a manter o limite global da produção da OPEP.

Dificuldades de crédito, burocracia e asfixia fiscal preocupam PME's

— afirmou Rocha de Matos na abertura do Forum da FIL

O Forum das PMEs Primeiro Salão de Criação de Empresas é a «manifestação mais importante dos últimos tempos» afirmou ontem Rocha de Matos, presidente da Associação Industrial Portuguesa, durante a sessão de abertura.

A sessão solene com que se iniciaram os trabalhos do encontro foi presidida pelo general Ramalho Eanes e contou com a presença dos ministros das Finanças e do Plano, da Indústria e Energia, do Trabalho e vários secretários de Estado, bem como das entidades organizadoras: Associação Industrial Portuguesa, Associação Industrial Portuguesa, Caixa Geral dos Depósitos e Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas.

Rocha de Matos frisou a importância deste certame que decorre até domingo na FIL e citou-o como um exemplo de harmonização e concertação entre sectores público e privado da economia.

Mais de mil empresários e cerca de 150 expositores estão presentes na FIL para, conjuntamente e através do diálogo, procurarem soluções para a crise que afecta a economia portuguesa e as pequenas e médias empresas em particular.

O presidente da AIP classificou o Forum das PME's como «um grande e aberto espaço de diálogo, de confronto de ideias e de troca de experiências e de opiniões».

Para Rocha de Matos, os grandes problemas que atingem as PME's são «as dificuldades de crédito, a asfixia do fisco, dificuldades no acesso à exportação, estrangulamentos no processo de sucessão, intervencionismo autoritário da burocracia, rigidez laboral e retracção do mercado».

A sessão solene da importância das pequenas e médias empresas, Rocha de Matos lembrou que as PME's constituem mais de 96 por cento do total de unidades industriais, num total de 15 mil empresas, que garantem 70 por cento do volume das do emprego industrial, 62 por cento do valor acrescentado e cerca de metade do investimento global.

«As PME's portuguesas que-rem participar na reorganização do País para tornar mais suave o choque que a adesão à CEE implica», acrescentou Rocha de Matos, referindo que o programa de recuperação financeira e económica (PRFE) «pode vir a ser um passo importante na acção e na esperança».

Ernâni Lopes diz que o futuro do País se joga nas PME's

Falando depois, o ministro das Finanças e do Plano afirmou que é no âmbito das pequenas e médias empresas que o País joga o sucesso da sua modernização.

Para Ernâni Lopes a política das pequenas e médias empresas terá de ser mais «um meio de concretização das políticas financeiras e industriais, um instrumento capaz de escolher entre o que não tem futuro e o que pode ser renovado».

Referindo-se ao programa de Recuperação Financeira e Eco-

nómica, o ministro das Finanças disse que com a sua divulgação se inicia «um complexo exercício de política económica, orientado no médio prazo».

Acrescentou que a saída positiva e durável da crise assenta em dois pressupostos: «Quebrar a tendência da auto-reprodução da crise e contrariar o ciclo estabilização/expansão/estabilização e, por outro lado, compreender a crise com um ponto de inflexão e decisão, valorizando o potencial transformador e renovador».

O apoio às PME's deve ser considerado nesta perspectiva, disse Ernâni Lopes, e como tal não faz sentido pensar no apoio às pequenas e médias empresas ou na criação de novas unidades produtivas «como fenómenos isolados».

«A política de apoio às PME's tem de ser entendida como um instrumento complementar de uma estratégia de renovação do tecido económico» — diz Ernâni Lopes, para quem o mercado deverá assumir uma «posição de comando na determinação do sentido e do conteúdo das reformas estruturais exigidas pelo lançamento de uma dinâmica desenvolvimentista».

Ernâni Lopes referiu ainda que «a renovação de muitas unidades produtivas não se fará sem o reforço de capitais próprios, que terá de ser a mola real de investimento».

Investimento e confiança que, para o ministro das Finanças, não se institui por decreto, mas que pressupõem «estabilidade política, reestruturação industrial, modernização agrícola, saneamento de empresas e oportunidades abertas pela adesão à CEE».

TRANSTEJO — TRANSPORTES TEJO, E.P.

TERMINAL RODO-FERRO-FLUVIAL DO BARREIRO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DAS OBRAS MARÍTIMAS — ATERROS E RETENÇÕES, DO TERMINAL DO BARREIRO»

Faz-se público que no dia 18 de Setembro de 1984, às 15 horas, na TRANSTEJO, Transportes Tejo, EP, Rua Áurea, 181-4.º, 1100 LISBOA, se procederá ao acto público de Concurso para arrematação da empreitada em epígrafe.

1 - Preço base 280 000 000\$00

2 - Caução Provisória 7 000 000\$00

3 - Os concorrentes deverão possuir os alvarás de II e V categorias — Obras hidráulicas e Obras de urbanização, respectivamente, de classe igual ou superior à correspondente ao valor dos respectivos trabalhos.

O processo de concurso está patente ao público na TRANSTEJO, Transportes Tejo, EP, na Rua Áurea 181-4.º, 1100 LISBOA, onde pode ser consultado, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas deverão ser entregues na morada anterior, até às 17H00 do dia 17 de Setembro de 1984.

A abertura das propostas realizar-se-á no mesmo local, às 15H00 do dia 18 de Setembro de 1984

TRANSTEJO — Transportes Tejo, EP

O Presidente do Conselho de Gerência
António Bentes Correia Alemão



DESPORTO

ponta esquerda

Soares: jogador em três clubes para já e até ver

A grande farra continua: Soares (médio e avançado do Lourosa) não está com meias-medidas e pretende dividir a sua actividade futebolística do modo mais lucrativo e, embora não possuindo o dom da ubiquidade, assinou revalidação de compromisso com o seu actual clube, para além de novos contratos com o Sporting de Espinho e Boavista, mantendo ainda conversações com o Sport Lisboa e Benfica!

Coimbra: futebol disciplina-se

Cinco jogadores de futebol pertencentes a clubes que disputam os campeonatos distritais de Coimbra foram irradiados na época de 1983/84. Seis outros jogadores foram punidos com penas que totalizam 15 anos de suspensão. Centenas de jogadores foram no mesmo período castigados com advertências e jogos de suspensão, 97 dos quais terão de cumprir parte das sanções durante a próxima temporada.

Marcelino de Brito: homenagem

Na próxima 3.ª feira, pelas 21 horas, no Pátio Alfacinha (Lisboa) efectua-se um jantar de homenagem a Marcelino de Brito promovido pelos principais integrantes da sua lista de candidatura à presidência do Sporting, na eleição recentemente efectuada.

Maradona: um rico emblema publicitário

Cerca de dois milhões de napolitanos acreditam que Diego Armando Maradona conseguirá travar a agonia da cidade decadente com a utilização comercial do seu nome. Para já, um jornal que estava na falência, a edição napolitana da «Gazzetta dello Sport», ganhou novas forças com notícias acerca do futebolista argentino. O director do jornal afirma que Maradona permitiu o aumento do preço do mesmo de 500 para 600 liras sem que os leitores se tivessem apercebido de tal. Essas cem liras de diferença transformam a ruína em sobrevivência e, dentro de algum tempo, com a utilização de modernas técnicas de «marketing», podem redundar em lucro.

O antigo presidente da Câmara de Nápoles, o socialista Enzo Scotti, pensa também que Maradona pode tirar Nápoles do marasmo em que ameaça afundar-se. «Nápoles está prospera há muitos anos. Aprendeu a perder mas nunca a ganhar e, com Maradona, vai triunfar», disse Scotti, que entende o triunfo como o adquirir um novo espírito, novas iniciativas para a população da cidade, abandonar o pessimismo e o síndrome do fracasso.

«Vieram a Nápoles mais de 200 jornalistas de todo o mundo, os quais nunca tínhamos visto, para dar notícias sobre Maradona e sobre Nápoles. O poder multiplicador desta informação compensa, apenas nestes dias, aquilo que nos custou o jogador», salientou Scotti.

O reverso da medalha (no entanto) não é brilhante, atendendo às palavras do jornalista Salvatore Cancetto, segundo o qual «A Camorra e os seus métodos inundaram a cidade e nem Maradona nem o seu poder multiplicador de 'marketing' vão conseguir erguê-la».

Também Roberto Marino (do semanário «Repórter») levanta algumas dúvidas quanto à capacidade de Maradona para, por si só, poder salvar Nápoles. «A simples protecção policial a Maradona custará mais do que uma cidade arruinada como Nápoles não pode despendê-la», escreve Roberto Marino.

O sociólogo e catedrático universitário Domenico de Masi, estudioso dos segredos do êxito e do fracasso, afirma que a chegada de Maradona num helicóptero foi uma ótima operação de «marketing» para ele e para a cidade onde vai viver.

O jornalista Walter Pandimiglio manifesta a opinião de que Nápoles vai ser alvo de uma curiosidade internacional tão valiosa em dinheiro como o famoso e maldito diamante «Koh-I-Noor».

No meio de todas as opiniões, a certeza de que Diego Maradona, servindo de suporte publicitário a «Hamburgers», introduziu-os numa Espanha até então presa quase exclusivamente aos seus pratos de presunto, chouriço, queijo e tortilhas.

Futebol agita-se por aí fora

Em bastidores futebolísticos normalmente bem informados, fala-se nos nomes de David Sequeira e Manuel Moura para assumirem os lugares de seleccionador nacional e coordenador federativo das categorias de juniores e juvenis.

Nos sorteios para as provas europeias Portugal ficou acasalado com Malta, Itália e Áustria (juniores), Suíça e Itália (juvenis).

Torres: adjuntos

Para além de Jaime Graça, outros nomes estão nas cogitações de José Torres para trabalharem a seu lado na selecção nacional: o rol inclui Simões, Fernando Mendes, Gervásio e Marinho, uma vez que (como já noticiámos) a hipótese de Álvaro Carolino foi abandonada porque este técnico não aceitou o convite.

Setúbal vence

Nenhuma dificuldade para o Vitória de Setúbal no jogo com os Luso-Canadenses (Toronto) a que venceu por 5-1. Os tentos setubalenses pertenceram a Freire (2), Vitinha, Jorge Plácido e Sobrinho.

Arabes vencem no Jamor

A selecção da Arábia Saudita venceu ontem, no Jamor, a turma belga do Malines por 3-2.

O novo Leixões

O Leixões terá 24 profissionais na próxima época. A lista inclui

os guarda-redes Madureira, Nunes (ex-Boavista) e Castro (ex-Marco), os defesas Paulo Alberto, Licínio I, Chico (júnior promovido), João Paulo (Ex-Fermentões), Licínio II (júnior promovido) e Alfredo Murça (Ex-Vitória de Guimarães), os médios Eliseu (ex-Sanjoanense), Toni, Freitas, Henrique, Ramos e Filipe (ex-juvenil que, embora integrado no «plantel» sénior, jogará pelos juniores), e os avançados Quim, Tozé (júnior promovido), Marques, Cavungi (ex-Alcofobaça), Alberto Delgado (ex-Sporting da Covilhã), Rui Neves (ex-Beira-Mar) e Albertino (ex-Sanjoanense).

Castelo Branco confia

O Benfica de Castelo Branco remodela o seu bloco de futebolistas que foi confiado ao treinador Carmo Pais.

Chaves: futuro

Sob as ordens de Álvaro Carolino, o Desportivo de Chaves contratou o guarda-redes Fonseca (que estava no Famalicão), Alvaro e Miguel (ex-Marítimo), Vivas (ex-Espinho), Amândio e Kiki (ex-Vitória de Guimarães), Peter (ex-Leixões), António Jorge (ex-Agueda) e Zé Albano (ex-Sesimbra).

Boavista em Lamego

O chefe do departamento de futebol do Boavista, Máximo Marques, declarou que a princi-

pal equipa do clube fará um estágio de 16 a 22 deste mês em Lamego, e não em Manzaneda, como estava inicialmente previsto. Esta mudança ficou a dever-se ao facto de a equipa espanhola do Real Madrid ter igualmente optado por aquela estância turística no mesmo período.

Assim, Mário Wilson optou pelo Instituto Nacional dos Desportos (em Lamego) para onde seguirá o «plantel» axadrezado após a apresentação oficial, no próximo dia 16. Entretanto, hoje, serão inspecionados 11 dos 12 novos reforços (o ex-benfiquista Filipovic regressará ao Algarve só no dia 15).

Árbitro despede-se

O árbitro Albino Rodrigues (1.ª divisão nacional) vai ser homenageado no Funchal, nos próximos dias 27 e 28, por ter atingido o limite de idade. O juiz madeirense foi o primeiro árbitro da região a atingir aquele escalão da arbitragem nacional, tendo actuado, como auxiliar, em diversos encontros internacionais.

Do programa da homenagem consta uma palestra subordinada ao tema «a arbitragem de futebol em Portugal» e dois jogos de futebol. O primeiro será disputado entre árbitros da modalidade e o segundo entre as «velhas glórias» do Marítimo e do Nacional.

Futebol chileno

O comité olímpico chileno confirmou a presença de uma equipa de futebol nos Jogos de Los Angeles-84, depois de ter anunciado recentemente que tal não era possível devido a problemas. Os dirigentes desportivos chilenos haviam excluído a presença da equipa de futebol nos Jogos Olímpicos, alegando que a crise económica no seio daquela modalidade não permitia a deslocação. Contudo, numa visita relâmpago efectuada na semana passada, o presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol (CSF), Teófilo Salinas, convenceu os dirigentes chilenos a enviar a formação de futebol. Salinas advertiu os responsáveis chilenos que a sua ausência em Los Angeles poderia implicar o cancelamento do «Mundial» de futebol em juvenis de 1985, a realizar no Chile. A equipa olímpica de futebol será composta por 17 jogadores, devendo o Chile defrontar a França, Checoslováquia e o Qatar na primeira fase. O Chile estará ainda representado na Olimpíada de Los Angeles na modalidade de tiro ao voo, vela, ciclismo, equitação, atletismo e judo.

Bibliografia desportiva

Setemetros

Saiu o número dez da revista SETEMETROS dedicada ao andebol e que é dirigida por João Paulino, contando como colaboradores permanentes (directores-adjuntos) Fernando Jorge, João Barata, João Prudente, Olavo Malveiro e Fernando Pais que, como se sabe, constituem um bloco de excelentes tratadistas da modalidade. Neste número da bem elaborada publicação destaca-se o artigo titulado «Meios Táticos de Grupo de Ataque» por Raimund Koch, «Análise de Defesa Homem a Homem no Andebol» por Emilio Alonso Rio, «De os Azuis e do Andebol em Portugal» em homenagem ao Belenenses pela conquista da Taça de Portugal, sendo também curioso e útil o artigo (extenso) denominado «Alguns Dados de Observação da Fase Final do Campeonato Nacional de Seniores Masculinos» da autoria de P. Espeçado e Carlos Cruz. Enfim, uma publicação recheada de interesse e daí a recomendarmos a todos os entusiastas da modalidade.

Angola: técnico jugoslavo dirige selecção nacional

O secretário técnico da selecção angolana de futebol, o jugoslavo Petar Kzernevic, convocou 18 jogadores para a 2.ª «mão» da fase preliminar das eliminatórias do Mundial de 1986, perante o Senegal. No primeiro jogo (em Luanda) Angola venceu por 1-0.

Primeiro de Agosto (com oito seleccionados) e Primeiro de Maio (com seis) são os clubes mais representados na selecção de Kzernevic. Os convocados são os seguintes:

- Guarda-redes: Napoleão (1/0 Agosto) e Simão (Inter de Luanda).
- Defesas: Lourenço Mané e Tandu (1.º Agosto), Garcia e André (1.º Maio) e Chico Dinis (TAAG).
- Médios: Sarmento e Fussu (1.º Maio), Raul (Inter de Luanda) e Ivo (1.º Agosto).
- Avançados: Ndunguidi, Nsuka e Vieira Dias (1.º Agosto).

Maluka e Vicy (1.º Maio) e Jesus (Inter).

Strachan: Imbrógllo

A questão da transferência do futebolista escocês Strachan para o Manchester United ou para o Colónia fica resolvida no final do mês — disse, em Genebra, um porta-voz da UEFA. Rudolf Rothebuehler acrescentou que uma comissão especial formada por dirigentes da UEFA e representantes dos dois clubes vai debater-se sobre o assunto e resolver a questão. Tanto o Manchester United como o Colónia reclamam a posse do «passe» do futebolista do Aberdeen. O clube inglês diz ter já pago uma prestação dos 655 mil dólares da transferência, enquanto o clube germânico afirma possuir um contrato-promessa com Strachan.

Beckenbauer tem aliado

Rudi Voeller, avançado da selecção da Alemanha Federal de futebol, defendeu a nomeação de Franz Beckenbauer para sucessor de Jupp Derwall no comando técnico da selecção. Voeller, que chegou a ser pretendido pelo Barcelona, referiu que o antigo futebolista poderá obter uma boa colaboração dos jogadores internacionais por ter uma ótima relação de trabalho.

Voeller adiantou que deverá continuar a envolver a camisola do Werder Bremen por mais uma temporada sublinhando que uma eventual saída para o estrangeiro só sucederá no fim da próxima temporada. Internacional dezoito vezes, Voeller marcou no «Europeu» os dois únicos golos da Alemanha Federal contra a Roménia.

Esgrima: desporto nobre

«Esgrima com florete e sabre» é o título de um livro, escrito pelo esgrimista italiano Luigi Sestini, que em princípios do século corrente apareceu nas livrarias europeias.

Como especialista, de qualidade elevada, na modalidade, Luigi Sestini considerava insuperáveis as bases da escola italiana de esgrima. Aliás, já no século XV os italianos haviam sido os primeiros a sistematizar e a unificar os métodos e o regulamento respeitantes às competições. Depois, mestres italianos na «arte» da esgrima passaram a percorrer o país ensinando o manejo da espada aos seus compatriotas, tendo posteriormente a sua «arte» galgado as próprias fronteiras. Chegaria, então, a hora da França e, em meados do século XVII, popularizou-se entre os franceses a prática da esgrima com florete. Em França, de resto, surgiram as primeiras máscaras protectoras, inicialmente em couro, mais tarde em rede metálica.

Entretanto, no século passado, a escola italiana da modalidade renascia, em especial devido ao facto de o milanês Radaelli ter estruturado a prática da esgrima com sabre. Rapidamente, esta especialidade ultrapassaria, de novo, as fronteiras do país, estendendo-se em particular à Hungria e à Polónia. Por sua vez, o director de uma outra escola de esgrima em Roma (Parise), elaborou uma nova metodologia sobre sabre e florete. A partir de aí, encontravam-se reunidas as condições indispensáveis para que a modalidade fosse incluída no programa olímpico, o que aconteceria logo nos primeiros Jogos da Era Moderna, em 1896.

Só nos anos cinquenta é que, pela primeira vez, os esgrimistas soviéticos participaram num torneio internacional, mas a sua participação é, de modo conclusivo, para ganhar. Responsável pela selecção da URSS, Vladimir Arkádiev teria, na altura, oportunidade de sublinhar



Escola soviética de esgrima: o futuro está nos jovens

que a escola soviética havia assimilado e desenvolvido as melhores qualidades das escolas italiana, francesa e húngara. Textualmente, eis o trecho: «Das escolas clássicas adoptámos a maneira elegante de manipu-

lar a 'arma', mediante o recurso inteligente aos melhores métodos técnicos, a cujos movimentos imprimimos a forma esteticamente mais atraente possível». Hoje, a escola soviética de esgrima mantém supremacia a nível mundial.



Teatro Vasco Santana



«QUANDO A BANDA TOCAR»

HOJE ÀS 21.30 h.

Texto, direcção e encenação de Luzia Maria Martins todos os dias às 21.30 excepto às 2.ªs feiras. Matinée aos domingos.

20.º ANIVERSÁRIO
Desconto de 50% para estudantes, sindicatos, comissões de trabalhadores etc...
Sub/Mont.

Placard

Xadrez: taça

A «finalíssima» da Taça de Portugal de xadrez entre as equipas do Sporting e da EDP realiza-se sábado à tarde, no Edifício Mobil (Lisboa). As duas equipas empataram (2-2) na final disputada no sábado, também em Lisboa.

Movimentação desportiva em S. Miguel — Açores

Cerca de 500 atletas participam no «Torneio Relvinha Verão-84», que decorrerá na Ilha de S. Miguel de 15 de Julho a 5 de Agosto.

A «maratona» de actividades desportivas, que se realiza na Faja de Ima, arredores de Ponta Delgada, integra entre outras as seguintes modalidades: andebol, atletismo, judo, futebol, automobilismo e ténis.

O «Relvinha Verão-84» cumpre este ano a sua quinta edição e está aberto a todos os desportistas.

DESPORTO

Artur Jorge já trabalha nas Antas

Artur Jorge, novo técnico da equipa de futebol do FC Porto (em substituição de Pedroto) mostrou-se preocupado com a saída de Jaime Pacheco para o Sporting. Afirma-se, por outro lado, esperando que do actual «plantel» não saia mais nenhum jogador e que no início do campeonato a equipa esteja num momento alto de forma.

Segundo declarou Artur Jorge, isto explica-se pelo facto de o FC Porto ter nas primeiras jornadas do nacional um **calendário complicado, para além das responsabilidades europeias** contraídas na época passada.

Vinte e cinco jogadores apresentaram-se no Estádio das Antas, tendo apenas faltado Ademir (ainda em férias, no Algarve), Walsh (no Japão com a selecção da Irlanda) e os restantes futebolistas que participaram na fase fi-

nal do campeonato da Europa, regressarão de férias em 1 de Agosto.

Para além de já ter ficado definido que o FC Porto não participará na Taça Ibérica, pela dificuldade de encontro de datas (terá de defrontar o Atlético de Bilbao) a equipa portista fará a sua apresentação no dia 8 de Agosto, nas Antas, jogando às 21.30 com os franceses do Metz.

A retribuição deste encontro será no dia 12 do mesmo mês. Dois dias antes, também à noite (e nas Antas) a turma azul-branca jogará com o Varzim e, a 14 de Agosto, aproveitando a sua estadia em França, o FC Porto defrontará o Moulhouse.

Embora não tenha sido definitivamente elaborada a lista das dispensas parece que na próxima época, Amaral representará o Farense, Teixeira a Vitória de Guimarães, Santos o Vizela, Ser-

ginho e Rui (Infesta) e Varela, Júlio Sérgio e Rodolfo Coutinho o Varzim, prevendo-se que Bobó vá para Espinho.

Dos novos reforços, estiveram presentes na sessão de apresentação ao novo técnico André (Varzim), Quim (Rio Ave) e Bandeirinha e Cerqueira (Paços de Ferreira).

A equipa técnica, chefiada por Artur Jorge (que será coadjuvado por João Mota e Octávio) contará ainda com quatro juniores promovidos: Luís, Rui Mito, Rui Filipe e o guarda-redes Silvino.

O departamento de futebol será liderado por Teles Roxo e os seus adjuntos passarão a ser Álvaro Braga Júnior e Luís César. No departamento médico continuará o dr. Domingos Gomes (como responsável único) apoiado pelos massagistas Vítor Hugo, Diamantino Moura e José Luís.

Porto: quem encestou melhor

A Federação Portuguesa de Basquetebol organizará entre 2 de Agosto e 2 de Setembro, na Casa dos Carvalhos (Vila Nova de Gaia) um curso de treinadores estagiários. O técnico Hermínio Barre será o director deste curso, para qual foram convidados os preletores António Guimarães, Carlos Silva e José Olímpio Franco.

Entretanto, a Associação de Basquetebol do Porto realizará hoje, pelas 21.30, na Casa do Desporto (naquela cidade) um reunião de clubes a fim de se discutir diversas propostas sobre lei das transferências. A mesma Associação divulgou as classificações oficiais das provas regionais da época de 1983/84. O FC Porto foi a equipa que mais títulos arrecadou (nove): Torneio de Abertura (Série A), Campeonato Regional, Torneio de Encerramento (Série B) e a respectiva final (na categoria de Iniciados Masculinos), o Campeonato Regional, a «Taça Ernesto Martins» (Série A) e o Torneio de Encerramento (Juniors Masculinos).

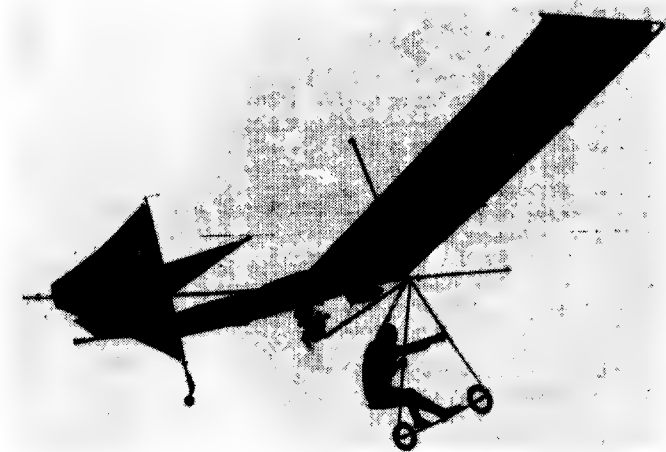
O Vasco da Gama venceu a Série B do Torneio de Abertura (Iniciados Masculinos), a Série E e a respectiva final da «Taça Ernesto Martins» (Juniors Masculinos). «Os Fluminenses» venceu a Série A do Torneio de Encerramento (Iniciados Masculinos), os Salesianos couberam os triunfos nos Torneios de Manutenção (Juniors e Juniores Masculinos) e Torneio de Encerramento (Seniores Masculinos), o Académico do Porto, o Campeonato Regional (Juniors Femininos), o Torneio Aberto (Juniors Femininos) e o Campeonato Regional (Seniores Femininos), o Vilanovense, o Torneio de Encerramento (Seniores Masculinos) e o C. Propaganda de Natação Campeonato Regional e Torneio Aberto (nas categorias de Iniciados e Juniors Femininos).

Lisboa no Benfica

Dificilmente o Queluz poderá segurar nas suas fileiras basquetebolistas o nosso melhor praticante: não admira, portanto, Carlos Lisboa vá prosseguir a sua bela carreira ao serviço do Benfica.

Seiça não encesta durante um ano

Uma «problema» insólito no seu passaporte priva o basquetebolista Seiça de jogar durante um ano: a Federação, que detectou o caso pouco antes da partida da selecção nacional de seniores para o europeu na Noruega, foi drástica na punição ao jogador do Sangalhos.



Deltaplano a motor

Chama-se Alexandre Pietnev e, profissionalmente, é torneiro mecânico numa fábrica de Djambul (República do Cazaquistão), o primeiro soviético que desenhou e construiu um deltaplano a motor. A mais de dois mil metros de altitude, o deltaplano motorizado consegue desenvolver uma velocidade da ordem dos 60 quilómetros por hora. Pesando 55 quilos (motor incluído) e medindo o comprimento das asas 9,6 metros, o aparelho necessita de uma pista com uma extensão compreendida entre 15 e 20 metros para descolar e de apenas 10 metros para aterrar. Desmontável, o deltaplano a motor de Alexandre Pietnev é facilmente transportável no tejadilho de um qualquer automóvel, não sendo preciso mais de meia-hora para proceder à sua remontagem.

Santa Iria da Azóia vai ver asa-deltistas

Desporto praticamente incipiente em Portugal a asa-delta vai ter o seu segundo Grande Prémio Nacional, no dia 22, em Santa Iria da Azóia, informa o Aero-Clube Português.

A prática de asa-delta iniciou-se em Portugal em 1980 e, no ano seguinte, o Aero-Clube realizou os primeiros cursos por meio de dois técnicos especializados no estrangeiro. O novo desporto começa a criar algumas raízes havendo já ao que se calcula uma centena de praticantes, assinalando-se secções de asa-delta no Aero-Clube e no Instituto Superior Técnico e havendo um Delta Clube em formação no Estoril. Áreas privilegiadas para a sua prática são as falésias de Santa Iria da Azóia, a Serra de Montejunto, a Arrábida e certas zonas da Costa da Caparica. Acredita-se que a Serra da Estrela possa fornecer áreas

de grande interesse, mas, segundo os especialistas, a zona está praticamente por explorar.

Os mínimos nacionais são ainda modestos. Para a permanência no ar exigem-se 45 minutos e para distância o máximo nacional é de 25 quilómetros, enquanto o recorde mundial atinge os 360 quilómetros. Voando a 30 ou a 40 quilómetros/hora, os asa-deltistas terão, ainda, que proceder a uma prova de precisão de aterragem.

Asa-delta é (ainda) um desporto caro. Um aparelho para iniciados custa cerca de 50 contos, o de formação eleva-se a 70 e o de alta competição não se vende por menos de 200 contos. O concurso de Santa Iria da Azóia foi integrado nas comemorações do 98.º aniversário do concelho de Loures.

Lei de bases do sistema desportivo

O secretário de estado dos desportos, dr. Miranda Calha, presidiu (no Palácio Foz) a nova reunião do Conselho Nacional dos Desportos que completou a apreciação na especialidade do projecto de lei de bases do sis-

tema desportivo. Após esta fase de apreciação o referido projecto será enviado a Conselho de Mi-

nistros antes de subir à Assembleia da República para votação final.

Só Luís Barroso os supera

Nos "nacionais" de atletismo participarão dois macaístas

Os actuais campeões de Macau dos 100 e 200 metros, Chau Meng Kuong e Leong Weng Chong, vêm participar (representando Macau) nos campeonatos nacionais de atletismo, que terão lugar nos dias 21 e 22 do corrente no Estádio Nacional. Estes jovens serão acompanhados pelo dr. Vinhais Guedes, chefe da repartição de Juventude e Desportos, pelo técnico António Matos e seu treinador escolar Cheng Weng Kun. Como incentivo e apoio para participarem nos campeonatos nacionais de atletismo, os campeões de Macau tiveram intensivos treinos de preparação, cob a

orientação de António Matos que passou a utilizar o novo ginásio de musculação, para dar mais força e rendimento físico e introduzindo este esforço na velocidade pura. António Matos e os dois jovens atletas estão confiantes num bom resultado porque o tempo por eles obtido é realmente satisfatório.

Nos 100 metros, Chau Meng Kuong obteve o tempo de 10,84 e Leong Weng Chong 10,90, cronometragem electrónica feita em Hong-Kong, mas como se utiliza ainda a contagem manual em Portugal, isso corresponde a 10,6 e 10,66. Nos 200 metros

são respectivamente de 22,32 e 22,46. E com estes tempos obtidos, somente Luís Barroso, actualmente em Portugal, poderá fazer melhor do que eles. É a primeira vez que atletas de Macau se deslocam a Portugal representando o território nos campeonatos nacionais de atletismo.

Moçambicanas no atletismo

Três atletas moçambicanas participam no Campeonato africano de atletismo a realizar de hoje a domingo em Rabat. São elas Ludovina Oliveira (Estrela Vermelha do Maputo), Argentina Eugénio (Ferroviário do Maputo) e ainda Jorge (Textáfrica do Chimóio).

Ludovina participa no lançamento do peso, enquanto as outras duas competem nos 1500 e 3000 metros.



O dr. Miranda Calha, secretário de Estado dos Desportos, recebeu em audiência, no Palácio Foz, o príncipe Fahad Bin Sultan e o vice-ministro dos Desportos Othman Al Saad, da Arábia Saudita.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 28 DE 15 DE JULHO DE 1984

A Cor do Som: 111 X1X 1X2 2X1X; Janela Aberta: 2X1, 1XX 1X1 111X; Pontapé de Canto: 111 1X1 11X 1111; Gazeta de Felgueiras: 211 1X1 111 121X; O Distrito de Setúbal: 11X 222 111 XX12; Correio de Coimbra: 211 1X1 111 1111; Correio do Vouga: 111 111 111 1X11; Defesa de Espinho: 2X1 1X1 121 1111; Jornal a Defesa: 1X1 1X2 X11 X211; Diário de Lisboa: 221 111 1X1 XXX1; Ecos do Cacia: X11 111 X21 1111; Eu Sei Tudo: 2X2 11X 1X1 1XXX; Folha do Domingo: X11 111 111 1XX1; Gazeta das Caldas: 2X1 1X1 1X1 1111; Jornal da Beira: 221 111 121 11X1; O Jornal da Lixa: 111 1X1 111 1111; Jornal de Santo Tirso: 1X1 121 X21 2XX1; Jornal de Sintra: 111 X11 221 12X1; Jornal Linhas de Elvas: 1X1 121 111 11XX; Manchete Despor-

tiva: X21 111 X21 11X1; Maria da Fonte: 1X1 111 111 1111; Notícias de Felgueiras: 211 121 XX1 21X1; Notícias de Guimarães: 111 121 2X1 X1X1; Jornal a Ordem: 2X1 121 111 X1X1; Penality: 121 111 2X1 1121; O Algarve: 111 22X 11X 1221; Rádio Alentejo: X11 111 111 1111; Reconquista: 111 1X1 X11 X111; Jornal «A Voz das Beiras»: 111 111 X11 12X1; A Voz do Domingo: 111 111 111 1111; Desporto em Análise: XX1 11X 1XX XX11; Voz de Lamego: 1X1 121 111 2X21; Jornal do Sul: 1X1 1X1 2X1 1211; O Jornal de Amante: 211 111 111 1111; Clube da Manhã: 1X1 1X1 111 X211; Repórter do Marão: 221 111 111 1X21; O Primeiro de Janeiro: 2X1 112 X21 11X1; Repórter do Dia: 11X 11X 111 1121; A Voz dos Ridículos: X11 1X1 112 2111; Jornal da Graça: 211 11X

11X XX11; O Comércio de Leixões: 221 121 X21 1111; Jornal de Notícias: XX1 1X1 121 X11X; O Dia: 1X2 1X2 1X1 111X; Maria da Fonte: X11 211 111 1111; Notícias de Gouveia: 112 11X 112 11XX; Rádio Totobola: X21 X2X 21X 12XX; Notícias de Évora: X11 1XX 111 2111; Alvo Desportivo: 2X1 111 1X1 X221; O Comércio de Leixões: 221 121 X21 1111; Jornal de Gaia: 1X1 111 X21 1221; Jornal de Notícias: XX1 1XX 121 X11X; Rádio Alvo: XX1 1XX 1X1 211X; Rádio Sports: 21X 111 XX1 11XX; Voz do Ave: 111 XXX 111 1111; Notícias da Tarde: X22 X1X 111 X112; Alvo: 111 11X 1XX XXX1; Tempo de Desporto: 2X1 1X1 X11 1XX1; RDP/Secção Desportiva: 1X1 211 X21 X2X; RDP/Manhã Manhã: XX1 1X2 XX2 1X21.

assim vai o totobola

	R E S U M O			B O L A S (a)		
	1	X	2	1	X	2
1. ST. GALLÉN - M'GLADBACH	27	16	20	5	3	4
2. LILLESTROM - BANIK	30	23	10	6	4	2
3. F. DUSSELDORF - BORNDY	55	4	4	10	1	1
4. S. LIEGE - E. BRAUNSCHWEIG	54	5	4	10	1	1
5. A. I. K. - MAGDEBURGO	31	21	11	6	4	2
6. NUREMBERGA - GORNIK	39	18	6	7	4	1
7. STURM GRAZ - MALMO	39	17	7	7	4	1
8. LUCERNA - KARL MARX	36	14	13	7	3	2
9. GOTTENBURGO - VIDEOTON	49	9	5	10	1	1
10. LASK LINZ - VITKOVICE	39	16	8	7	3	2
11. FERENCVAROS - ZURIQUE	38	15	10	7	3	2
12. AUSTRIA KL. - SPARTAK TR.	34	19	10	7	3	2
13. INNSBRUCK - OESTERS	48	13	2	9	2	1

a) Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será :
111 111 111 1111

COMUNA
TEATRO PESQUISA

MARAT
DE PETER WEISS

PERSEGUIÇÃO E ASSASSINATO DE JEAN PAUL MARAT REPRESENTADO PELO GRUPO DE TEATRO DO HOSPIÇO DE GNA-RENTON SOB A DIRECÇÃO DO SENHOR MARQUES DE SADE

3.ª MIES 3.ª MIES
HOJE 21.30 H.
DOMINGO 50 AS 17 H
2.ª FEIRA DESCANSO
praca de espanha
SUB MC tel. 72 08 18

3 ÚLTIMAS SEMANAS

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R Tenente Raul
Cacais, 1.ª
1200 Lisboa
Tel 661515 • 669205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucopia

simpatia

de
EDUARDO DE FILIPPO

De 3.ª a 6.ª feira - 21.30 h.
Sábados - 16 h e 21.30 h.
Domingo - 16 horas

SALA MANUELA PORTO
MAGDALENA LÊ UMA CARTA
com GLICÍNIA QUARTIN
SÓ ATÉ DIA 15
4.ª a 6.ª feira - às 18.30 h
Sábados e Domingos - às 19 h

NOTARIADO PORTUGÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DO LICENCIADO EM DIREITO MANUEL D'ASSUNÇÃO CASALTA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 9 de Fevereiro do corrente ano, lavrada de fls. 53 a fls. 54 v.º, do Livro 179-A, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, ERNESTO AMARO DO POÇO ROLO, dividiu e cedeu a quota que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «AUTO MECÂNICA CENTRAL DA IGREJA NOVA, LIMITADA», com sede no aludido lugar e freguesia da Malveira, concelho de Mafra, a NORBERTO CRESPO CARRASQUEIRA e VITOR LUCAS MIGUEL, renunciando às respectivas funções de gerência. Simultaneamente, alteraram os Artigos 3.º e 5.º do respectivo pacto social, os quais ficaram com a seguinte redacção: 3.º O capital social e de 60.000\$000, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de duas quotas iguais de 30.000\$000, uma de cada sócio. 5.º A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo necessária a intervenção em conjunto de ambos os sócios para obrigar a sociedade, em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos. § ÚNICO — Os gerentes poderão delegar noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade todos ou parte dos seus poderes, mediante o respectivo mandato.

Está conforme o original, Mafra, 29 de Fevereiro de 1984.

O ajudante,
Assinatura ilegível

DESPORTO

Olímpicos: já vão 38 portugueses

Trinta e oito atletas portugueses têm presença assegurada nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, mas este número pode ser ampliado até domingo. Vicente Moura (chefe da missão portuguesa aos Jogos) adianta que o COP já inscreveu atletas de dez modalidades (esgrima, ginástica, halterofilia, judo, natação, pentatlo moderno, tiro ao arco, tiro com arma de caça e vela), faltando apenas mandar a relação dos do atletismo, cujo prazo encerra domingo.

Vamos esperar que algum atleta consiga os mínimos até domingo, para depois fazermos a inscrição, assinala.

Em relação ao atletismo, Vicente Moura frisa que 14 atletas obtiveram os mínimos, mas (observa) **Rafael Marques é o quarto atleta com mínimo nos 500 metros.**

Cada país pode inscrever apenas três atletas por prova e nos 500 metros António Leitão, João Campos e Ezequiel Canário têm melhores tempos que Rafael Marques. A Federação Portuguesa de Atletismo pode propor a inscrição de Rafael Marques nos 300 metros obstáculos, de modo a premiar os mínimos do atleta nos 5000.

De acordo com a Carta Olímpica, cada Comité pode inscrever um atleta numa prova onde nenhum atleta desse país tenha mínimos, o que, aliás, se verifica nos 3000 metros obstáculos.

Vicente Moura diz que esta eventual proposta tem de partir da Federação Portuguesa de Atletismo e acrescenta: **só depois o COP toma uma decisão. Não pretendemos cortar as pernas a ninguém, mas atendendo às circunstâncias, consideramos que só devem viajar para Los Angeles atletas com mínimos olímpicos.**

Referindo-se a Luís Barroso, Vicente Moura declara que o atleta ficou a um centésimo de segundo do mínimo imposto pelo Comité (20,94 segundos) nos 200 metros, mas ultrapassou os mínimos da Federação Internacional (21,00). **Seria injusto não seleccionar o atleta para os Jogos, sublinha.**

Vicente de Moura confirma que Luís Horta e José Sena não obtiveram os mínimos nos 10000 metros e lamenta que nas restantes modalidades outros atletas não tenham conseguido o passaporte para Los Angeles. Refere-se concretamente ao halterofilista Carlos Alves, que ficou apenas a dois quilos do mínimo exigido e também aos nadadores Paulo Frischknecht e Alexandra Silva e ao atirador José Loureiro.

Mas a representação é boa. Não a mais numerosa de sempre, mas decerto a mais forte de sempre, refere o chefe da missão portuguesa.

Os 38 atletas com presença já assegurada em Los Angeles são:

- Atletismo (13): Aurora Cunha, Rosa Mota, Rita Borralho, Conceição Ferreira, Fernando Mamede, Carlos Lopes, António Leitão, João Campos, José Pinto, Cidália Caetano, Delfim Moreira, Ezequiel Canário e Luís Barroso. Rafael Marques tem mínimos, mas ainda não está certa a sua deslocação.
- Esgrima (1): João Marques (sabre)
- Ginástica Rítmica (2): Maria João Falcão e Margarida Carmo
- Halterofilia (3): Francisco Coelho, Jorge Soares e Raul Dinis
- Judo (4): António Roquete, Hugo de Assunção, João Neves e Rui Rosa
- Natação (3): Alexandre Yokochi e João Santos. Jane Figueiredo nos saltos (trampolim três metros)

● Tiro (3): José Pena, Francisco Neto e Maria Isabel Chitas

● Pentatlo Moderno (3): Roberto Durão, Manuel Barroso e Luís Monteiro

● Tiro com arma de caça (2): João Rebelo e José Casquilho Faria

● Tiro ao arco (1): Rui Gaio dos Santos

● Vela (3): José Pedro Monteiro (prancha à vela) e António Mardel Correia e Henrique Anjos (classe star)

Vicente Moura chefia a delegação, com Robalo Gouveia como adjunto e ainda o médico dr. Barroco de Almeida, o enfermeiro Francisco Graça Gordo e o massagista para atletismo José Almeida. Além dos técnicos e dirigentes, integra a comitiva portuguesa um juiz nomeado pela Federação Internacional de Tiro (Mário Ribeiro) e o presidente e secretário-geral do COP (Lima Bello e David Sequerra).

Segurança e poluição

A escassez dos dias da chegada dos primeiros atletas olímpicos a Los Angeles, as autoridades locais intensificaram as medidas de segurança, tendo-se iniciado a patrulha policial às aldeias olímpicas. Os agentes encarregados da segurança, utilizando material electrónico sofisticado e cães de guarda, inspecionaram as duas aldeias olímpicas, em busca de possíveis armas ou bombas.

As autoridades policiais pretendem garantir a segurança máxima dos atletas dos cerca de 140 países que participam na Olimpíada, com vista a evitar uma tragédia semelhante à de Munique-72, em que perderam a vida vários atletas israelitas.

Steve Montiel, porta-voz do Co-

mité Organizador dos Jogos (LA-AOC), referiu que a segurança dos atletas «é altamente prioritária» para os responsáveis da prova, acrescentando que as duas aldeias olímpicas «serão um local de descanso e convívio entre os atletas». Em redor das aldeias olímpicas foram construídas vedações de arame farpado, com postos de vigia policial.

Entretanto, para evitar a poluição atmosférica (que é um dos problemas dos Jogos) a LAOC lançou um «alerta» às indústrias e outros agentes poluentes para tentarem evitar o «smog» durante a competição. Um estudo recente concluiu que a poluição atingirá este Verão o seu índice mais elevado nos últimos seis anos, pelo que poderá vir a ser requerida uma redução da laboração industrial e da circulação automóvel.

Doença equídea

Um vírus altamente contagioso que causou a morte a cinco cavalos num estábulo em Topangacanyon (Califórnia) está a preocupar os participantes nas provas equestres dos Jogos Olímpicos. Os veterinários mandaram isolar a área numa tentativa de proteger os cerca de 270 cavalos que chegarão aos Estados Unidos nas duas próximas semanas para competirem nos Jogos. «Não há razão para preocupações. Os cavalos participantes nas Olimpíadas ficarão em zonas distantes dos locais onde a doença foi detectada» — garantiu James Ors Wurm, chefe dos serviços veterinários de Los Angeles.

A doença, conhecida como a «Herpes Equídea», atingiu ainda alguns cavalos dum estábulo situado em Corona, no Sul da Califórnia. Os cavalos que chegaram aos Estados Unidos para compe-

tir nos Jogos serão inspecionados por um grupo de veterinários e submetidos a uma desinfecção e a várias análises clínicas.

Computadores

Cinquenta milhões de dólares (cerca de 7,5 milhões de contos) foi quanto custou a montagem de computadores para os jogos. As três empresas responsáveis pela montagem afirmaram que, no que se refere à informática, os Jogos vão ser o maior espectáculo em termos de concentração de computadores, «uma espécie de ficção científica em antestreia».

Graças aos computadores, os resultados dos Jogos vão sendo conhecidos praticamente no próprio momento em que se tornam oficiais.

Durante os Jogos, atletas, jornalistas e autoridades poderão trocar mensagens entre si através dos terminais de computador e as pessoas que telefonarem do estrangeiro deixarão as suas mensagens ao cuidado do computador que as vai transferindo para os telefones vulgares.

Bolívia participa com quatro atletas

Há um mês Júlio Barragan, secretário dos Desportos, afirmou não autorizar a participação de uma equipa da Bolívia por, no jornal «Washington Post», um jornalista escrever que a Bolívia estava à procura de fundos para garantir a deslocação. Mas o comité olímpico boliviano afirmou a sua disposição de ir aos Jogos apesar de fortes pressões contrárias. «A decisão final hoje comunicada é definitiva», disse um porta-voz governamental, deste modo a Bolívia fará deslocação aos Jogos de Los Angeles um esgrimista, um pugilista, um marchador e um atirador.

Zeferino (90.º) o melhor sportinguista no "Tour"

Marco Chagas foi o único ciclista português a chegar integrado no pelotão na 13.ª etapa do Tour. Chagas foi 22.º com o tempo do 4.º classificado (6.10,18) e Carlos Marta chegou na 72.ª posição, com mais 20 segundos que o seu colega de equipa. Mais atrasados ainda chegaram os outros portugueses em prova, todos com 6.11,30: José Xavier foi 125.º, Eduardo Correia, 126.º, Paulo Ferreira, 128.º e Manuel Zeferino, 139.º. O outro português que iniciou o Tour (Benedicto Ferreira) foi eliminado na 3.ª-feira por ter chegado com o controlo encerrado no final da 12.ª etapa.

A tirada de ontem, Blagnac-Rodez (220km), foi ganha pelo francês Pierre-Henry Mentheour, que escapou nos metros finais a companheiros de fuga (o francês Dominique Garde e o dinamarquês Andersen) e terminou com 6.03,23. O francês Vincent Barteau mantém a camisola amarela.

A classificação geral da Volta

à França é agora a seguinte: 1.º, Vincent Barteau (França), 60 horas, 27 minutos e 39 segundos; 2.º, Maurice Le Guilloux (França), a 8,07; 3.º, Laurent Fignon (França), a 10,25; 4.º, Gerard Veldscholten (Holanda), a 12,28; 5.º, Bernard Hinault (França), a 12,38; 6.º, Phil Anderson (Austrália), a 13,29; 7.º, Pierre-Henri Mentheour (França), a 14,18; 8.º, Greg Leonard (EUA), a 14,23; 9.º, Sean Kelly (Irlanda), a 14,31; 10.º, Pedro Delgado (Espanha), a 14,37; 11.º, Robert Hillar (Inglaterra), a 14,47; 12.º, Peter Winnen (Holanda), a 16,54; 13.º, Angel Arroyo (Espanha), a 17,10; 14.º, Marc Madiot (França), a 17,34; 15.º, Roberto Visentini (Itália), a 17,34; 16.º, Guy Nulens (Bélgica), a 18,22; 17.º, Niki Ruttimann (Suíça), a 18,25; 18.º, Pascal Somin (França), a 19,01; 19.º, Eric Caritoux (França), a 19,16; 20.º, Jean-René Bernaudeau (França), a 19,35.

Classificação geral dos portu-

gueses: 90.º, Manuel Zeferino, a 42,26; 115.º, Marco Chagas, a 48,21; 127.º, Carlos Marta, a 57,43; 128.º, Eduardo Correia, a 58,13; 139.º, José Xavier, a 1,10,38; 142.º, Paulo Ferreira, a 1,15,24.

Tanazzi desclassificado

O francês Marcel Tanazzi, que venceu em Maio passado a «clássica» velocipédica Bordéus - Paris, foi desclassificado, em virtude de a sua análise antidoping ter sido positiva. Tanazzi, que é secretário da União de Ciclistas Profissionais, perdeu o triunfo a favor do 2.º classificado da prova, o seu compatriota Hubert Linard, proclamado vencedor um mês e meio depois da realização da prova. A Federação Francesa de Ciclismo não revelou qual o estimulante ou droga utilizado por Tanazzi, na competição.

O francês Philippe Poissonier teve também um teste antidoping positivo, tendo sido igualmente desclassificado.

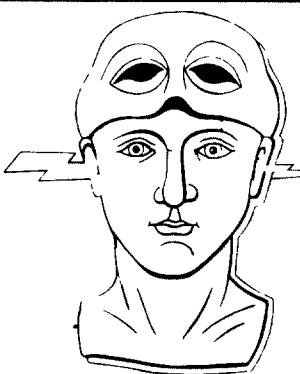
Hóquei aplica multas

Sporting (3500 escudos) e F.C. Porto (2000) foram multados pela Federação de Patinagem por motivos de alguns incidentes verificados na dupla final da Taça de Portugal, em hóquei patinado.



Grupo Desportivo TAP entrega prémios

O Grupo Desportivo TAP procedeu oportunamente à entrega dos prémios relativos à actividade desportiva da época de 1982/83 e respeitantes às seguintes modalidades: andebol, badminton, basquetebol, bridge, futebol, futebol de salão, judo, natação, pesca, ténis de mesa, tiro, voleibol e xadrez. O Clube TAP tem 8500 associados e no próximo mês de Outubro irá organizar um festival desportivo no Pavilhão de Alvalade ou da Luz



Filhos de um Deus menor

Mark Medoff

Teatro Trindade Inatel

Terça a Sábado às 21,30 horas
Domingo às 16 horas
Estreia a 12 de Julho 1984



Telefone 320000

Encenação MARIO FELICIANO
Cenografia JOSÉ CUNHA
Figurinos VERA CASTRO
Música CONSTANÇA CAPDEVILLE
Luminotecnia ORLANDO WORM
Subsídios Ministério da Cultura
Fundação Calouste Gulbenkian
Patrocinios Associação Portuguesa de Seguros
Tânqueria Petrolgal
Apoio Rádio Comercial/TSF Som & Imagem

9976 JI o jornal

Com: ÂNGELA PINTO
BAPTISTA FERNANDES
FERNANDO JOSÉ OLIVEIRA
JOÃO PERRY
MARGARIDA ROSA RODRIGUES
MARIANA REY MONTEIRO
TERESA MADRUGA
Ensino de Linguagem Gestual
ANA CRISTINA
ARTUR JORGE
Colaboração Especial
Linguística
ISABEL PRATA
Terapia da Fala
CONCEIÇÃO TORRADO

PRECISA-SE PILOTO

Para campanha de pesca no NW Atlântico no navio «SERNACHE» de redes de emalhar.

RESPOSTA AO N.º 12701



crónica de touros

Perguntas

Praça de touros de Madrid. Sexta-feira, 15 de Junho de 1984. Corrida da Benificência. Touros de Cuadri para Antofete, Jose Mari Manzanares e Júllo Robles.

Pergunta de Vicente Zabala ao rei de Espanha, nas páginas do «ABC», a rematar a sua crítica à corrida da Benificência, que como é habitual foi presidida por Don Juan Carlos I: «Senhor: quando irá o Príncipe das Astúrias presenciar a sua primeira corrida de touros?». Pergunta com água no bico, velada censura à tardança do monarca em iniciar o Infante na Festa, numa terra onde a velha tradição é que logo acabado de nascer se podia ir à praça, rezavam os cartazes que «los niños de pecho no pagan billete».

Longe de mim a ideia de interferir em questões que os súditos de Sua Majestade lhe coloquem; mas o rei de Espanha tem uma costela portuguesa, dos tempos em que por aqui viveu e, se a memória não me traíça, até a tourada assistia. Daí a liberdade sem cerimónia para o comentário intrometido: ainda bem que o Zabala não fez a pergunta antes da corrida da Benificência. Porque

se a tivesse feito, quem sabe se Sua Majestade, pressionada pela humana tentação de responder pela acção à pergunta de Zabala (os governantes são brutalmente sensíveis às coisas que aparecem nos jornais), não teria aproveitado a primeira oportunidade, e logo uma corrida real, e mais que centenária, para levar o primogénito aos touros. E ao Príncipe das Astúrias, para estreia, saía-lhe na rifa uma corrida falhada.

Por isso eu digo: ainda bem que o Zabala só fez a pergunta depois do festejo acabado. E que o Infante não ia com certeza entreter-se apenas com os brindes dos matadores ao seu paizinho, e com a escalada das monteras, pelas bancadas acima, até chegarem ao camarote real. E além disso o rapaz havia de perguntar, sendo esta a corrida dita mais importante do ano, então como seriam as outras: e teria o monarca de se pôr a convencê-lo que os touros não querem saber da im-

portância das corridas, até pelo contrário, às anunciadas como importantes fazem-nas muitas vezes assim, pesadas e chatas.

Foi isso mesmo o que aconteceu com os touros desta tarde, apesar do prestígio da divisa que Don Celestino Cuadri deixou a seus filhos. Touros com lâmina, e presença, e formosas e bem armadas cabeças: mas faltou-lhes o resto, a codícia e a bravura, saíram brancos e com sentido, e ainda por cima misturavam na aspeira do génio a brandura das forças. Um material que escassa margem deixava para o luzimento dos matadores: nem de Manzanares, apesar do temple com que usou a muleta, que mesmo quando aliviada não merecia os assobios com que seus assanhados inimigos fizeram divididas as opiniões; nem de Julio Robles, apesar do valor com que na liça se empenhou, com uma teimosia que chegou a fazer-se pesada, esbatendo os momentos vários de garbo toureiro; e ainda menos de Antofete, apesar da ilusão com que reaparecia depois que uma lesão na clavícula lhe cortou

SOLILÓQUIO

o Santo Isidro — para afinal acabar em tristeza.

Meteu pena, ver o veterano maestro abroncado na impotência. Assim foi no primeiro da tarde, que laboriosamente mandou para melhor vida logo que o Cuadri lhe atirou com dois «arreones» de aviso. E assim voltou a suceder, depois de recolhido por inválido o quarto, no sobrero de Joaquim Nuñez, que tinha os cinco anos mais que cumpridos, e que Antonio Chenel recebeu com o sentimento de três verónicas sob o berço, o grande e único momento da corrida: mas dessas breves alturas cairia o maestro, sem as forças e o ânimo para submeter o génio com que na muleta o manso crescia, entrava nos terrenos que deviam ser do toureiro. Menino bonito de Madrid, e afinal com vozes agrestes, «Vai-te embora, Avól», despediam agora o maestro, na tarde que se apagava, como se também ela receosa que o ocaso se fizesse derradeiro.

Chegará o Príncipe a tempo de vê-lo renascer?

Vénia para seis infantes (e um sacristão)

Praça de touros de Madrid. Domingo, 17 de Junho de 1984. Novilhos dos Herdeiros de José Infante da Cámara para Juan Palacios, Nicasio Perez (Cesterito) e Ramon Alvarez (El Porteno).

Quería Zabala saber quando veríamos na praça o Infante de Espanha. Pois volvidos dois dias, numa dessas malhas que o acaso tece, à Monumental de Madrid chegaram nada menos do que seis Infantes. Não eram de Espanha, vinham de Portugal. E além disso, em vez de príncipes, eram novilhos. Mas tenho a certeza que, se os viu, se alegrou Zabala com eles. Porque foram seis realíssi-

mos exemplares, sem misturas no sangue, nem vocação para se renderem aos touros. Uns novilhos que deixaram os aficionados perplexos, cheios de dúvidas e mistérios. Caramba, tantas explicações e desculpas para os touros se caírem, até na primeira praça do mundo, e afinal chegaram da lezíria ribatejana seis exemplares assim, que não dobram as mãos, nem trazem coxearas, dis-

pensam o recurso ao sobrero, por sinal lusitano também, de Cunha Patricio. Novilhos bem criados, com poder, que só se iam abaixo uma vez, a última, antes de os arrastarem, entre aplausos onde se sentia calor, no lugar do que a morte levava de seus corpos negros e lustrosos.

Assim, na capital do toureio, se voltou a falar de Portugal como reserva de casta e bravura, quando ainda se não extinguira a lembrança do «Sacristão», o touro de Murteira Grave que no passado Maio chegou dos campos alentejanos, e que, saído a remendar a corrida dos Pablo Romero, não se limitou a vencer o modesto aragonez que o ia matar, entre todos o lidados no Santo Isidro foi o grande triunfador. «Sacristão» terá pois o seu nome gravado na Venta del Batán, no pátio onde vai fazer vinte anos que figura o «Jabato», de Assunção Coimbra, vencedor que nessa temporada de 1965 só não foi indiscutível porque, no mesmo curro memorável, saíra o bravíssimo «Claquitero». Honra bem merecida, apesar do casual da circunstância, esta que a divisa de Murteira Grave acaba de ganhar: porque desde os anos sessenta tem enviado para Madrid corridas importantes, dessas que saltam para as bocas do público antes de aparecerem nos títulos dos jornais com letras mais gordas que os toureiros. Podem ter aparecido, como em todos os ferros, os mansos e os brancos. Terá falhado por vezes, em anos recentes, o cuidado de garantir que os curros se lidem completos, em vez de se usarem para tapar buracos. Mas a imagem dos Murteiras, como em Espanha são conhecidos, foi acumulando em Las Ventas esse prestígio dos touros autênticos, que logo à saída explicam porque ao portão chamam dos sustos. Um prestígio que só pode nascer do escrupulo dum ganadero para quem os padrões sejam os da integridade, da casta, do poder, da imponência, dessas virtudes essenciais para que a Festa sobreviva, festa de touros continue, mal dela quando passar a ser de toureiros.

De touros foi esta tarde dos Infantes, em Madrid. Novilhos touros, com os três anos bem cumpridos e preciosa lâmina, para uns novilheiros modestos na arte

e nos contratos, mas que tiveram o mérito de se porem ali, no sítio da verdade, ao desamparo de comodidades e protecções. Ajoelhado em frente da porta dos curros esperou o madrileño Juan Palacios o primeiro dos Infantes, e de pé o quis também aguentar na muleta, antes da colhida lhe cortar a faena e para a enfermaria o levarem, inanimado e sangrante. Na dura liça ficaram Cesterito, de Salamanca, e El Porteno, da Venezuela. Voluntariosos os dois, onde faltava o repouso puseram ardor, no lugar de técnica usaram diligência, assim foram aguentando aqueles inimigos demasiado severos para seu escasso ofício: e pelo sacrifício ganharam aplausos que soavam a consolação. Porque da tarde não eram os toureiros protagonistas, mas os Infantes, que na arena impunham a lei, arrogantes e desportos, o poder inteiro e concentrado, mais áspers e de maior sentido os três primeiros, bravos e nobres os restantes, mas todos empregando-se nas varas, e perseguindo os enganados, e à morte chegando sem abriram a boca, até na agonia prolongavam o raro espectáculo da sua casta, invicta mesmo quando, a partir do meio da corrida, o céu de chumbo desabou em tormenta.

Correram os espectadores a buscar abrigo nas galerias. Mas lá de cima não se despejavam os olhos da arena, onde era a vez de reinar o quarto dos Infantes, «Justiceiro» de nome. Acudia de largo às bandarilhas habilidosas de El Porteno, e sua muleta perseguia, sem cuidar dos elementos. Os comentários corriam de boca em boca, de gente sem precisão de ler tratados para separar aquele trigo de tanto joio. «Que novillo más majol!» «Que toro hay en la plaza!» Era isso. Um touro havia na praça, de formosa lâmina, potente e íntegro. O dilúvio caía do céu, mas era mais forte o sangue que dentro do touro crescia renovado, ia tomando o lugar do que das varas ficara jorrando, à terra se juntava. Parecia enfurecer-se a tormenta, no ribombo dos trovões, no tracejar dos raios, no clarão dos relâmpagos. Mas ali era o touro a força maior da natureza, o «Justiceiro» onde todos punham os olhos, dele respiravam o hálito selvagem da bravura, desse sortilégio que na praça dá sentido ao trágico ritual, nele mistura as ambições, os medos e os sonhos.

Hoje



Em Aplauso na RTP-1, esta noite, poderemos assistir a um programa intitulado «Os 21 Anos de James Bond», em que serão apresentadas sequências de filmes interpretados pelo actor Roger Moore

- 18.02 Notícias — um resumo informativo.
- 18.10 «A Ilha de Coral» — 1.º episódio de uma série inglesa.
- 18.35 Teleregiões
- 19.00 Energia Solar
- 19.25 Cine-Teatro — apresentação de Ana Zanatti e Flávio Climaco.
- 19.50 Boletim Meteorológico para a Agricultura
- 20.00 Telejornal
- 20.30 «O Bem Amado» — episódio n.º 82.
- 21.10 Aplauso — «Os 21 Anos de James Bond». O programa de hoje, além de nos dar sequências dos espetaculares filmes do Agente 007, onde a aventura, o suspense e as lindas mulheres, são o prato forte, recorda os três intérpretes do famoso James Bond: Sean Connery, George Lazenby e Roger Moore.
- 22.15 «Mike Hammer»
- 23.05 Volta à França em Bicicleta — resumo da etapa do dia.
- 23.20 Últimas Notícias



A RTP-2 apresenta hoje em A Voz e a Voz, Simone de Oliveira



- 19.32 Notícias
- 19.40 Desenhos Animados
- 20.05 Mosaïque
- 21.35 «Guerra dos Sexos» — episódio n.º 59.
- 22.15 Jornal da Noite
- 22.45 A Voz e a Voz — Simone de Oliveira. Durante cerca de uma hora a presença e a voz de uma das mais populares cançonetistas portuguesas.

Amanhã



18.00: Notícias; 18.10: Filmes para Todos; 18.30: Teleregiões; 19.00: E Incrível; 20.00: Telejornal; 20.30: «O Bem Amado»; 21.00: Programa da Recepção de Informação; 22.30: «O Misterioso Dr. Cornélio»; 23.30: Últimas Notícias.

19.30: Notícias; 19.40: Desenhos Animados; 20.00: Presença da Madeira; 20.30: Viagem pelo Teatro; 20.45: RTP Brasil; 21.15: «Guerra dos Sexos»; 22.00: Jornal da Noite; 22.30: Clube de Rock.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
COMISSÃO LIQUIDATÁRIA DO FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL
ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA «EMPREGADA 6/DHS/84 — EXECUÇÃO DE PINTURAS EXTERIORES EM 60 BLOCOS NO BAIRRO DOS ASSENTOS EM PORTALEGRE»

1 — PREÇO BASE DE EXECUÇÃO 23 410 283\$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA 585 257\$00
PRAZO DE EXECUÇÃO 150 DIAS

2 — ALVARÁ EXIGIDO

- 1.ª Subcategoria da Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas
- Categoria Única para Industriais de Construção Civil
- Classe e Subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas

3 — Data, hora limite e local para entrega das Propostas:

Até às 17.00 horas do dia 20 de Agosto de 1984, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38 — 2.ª Fase, em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:

No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 10 horas do dia 21 de Agosto de 1984

5 — Local e horário para exame de processo:

No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente.

Direcção de Habitação do Sul, em Évora, 5 de Julho de 1984

O RESPONSÁVEL PELA D.H. SUL
M. Albuquerque e Sousa
Eng.º Civil

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



«James Bond»
(21.10)



Simone de Oliveira
(22.45)

«BEM-AMADO!!»

Odorico não se mostra disposto a correr para procurar o farmacêutico Libório e tenta demorar idênticas iniciativas do Vigário e Dirceu. Zeca Diabo continua perplexo ante a existência de um filho seu e adianta a Maria Penha que se um dia descobrir que ela lhe mentiu esse dia será, possivelmente, o último de vida da mulher. Zeca olha atentamente o filho e diz a Penha que gosta muito do nome que ela lhe pôs. Fica, todavia, deveras abalado quando o moço lhe confessa que o que mais gostaria de ser era «cangaceiro»... como o pai.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telet 2112871



NOTARIADO PORTUGÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DO LICENCIADO EM DIREITO MANUEL D'ASSUNÇÃO CASALTA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 9 de Fevereiro do corrente ano, lavrada de fls. 47v. a fls. 49v., do Livro 179-A, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, NORBERTO CRESPO CARRASQUEIRA e VÍTOR LUCAS MIGUEL, cederam as quotas que possuíam na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «JERVINOR — MAQUINAS AGRICOLAS, LIMITADA», com sede no Largo Dr. Mário Madeira, lugar e freguesia da Malveira, concelho de Mafra, a ERNESTO AMARO DO POÇO ROLO, renun-

ciando às respectivas funções de gerência. Por esta mesma escritura alteraram os artigos 5.º, 9.º e 11.º, do respectivo pacto social, os quais ficaram com a seguinte redacção: 5.º O capital social é de 200.000\$ integralmente realizado em dinheiro, correspondente à soma de 2 quotas: uma no valor de 150.000\$00, pertencente ao sócio ERNESTO AMARO DO POÇO ROLO e outra no valor de 50.000\$00, pertencente ao sócio JOSÉ MANUEL VALENTIM DOS SANTOS. 9.º A gerência da sociedade, em juízo ou fora dele activa e passivamente, será representada pelo sócio ERNESTO AMARO DO POÇO ROLO, sendo necessária e suficiente a sua intervenção para obrigar a sociedade. 11.º A gerência da sociedade fica a cargo do sócio ERNESTO AMARO DO POÇO ROLO.

Está conforme o original, Mafra, 29 de Fevereiro de 1984.

O ajudante,

Assinatura ilegível

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA FIGUEIRA DA FOZ

ANÚNCIO

Carta precatória n.º 79/84 — 2.ª Secção — 2.º Juízo

FAÇO SABER que no dia 27 do corrente mês de JULHO pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, em face do ordenado nos autos de carta precatória vindos do 13.º Juízo Cível de Lisboa — 3.ª Secção extraídos dos autos de execução sumária n.º 1744 que a Companhia de Seguros Império, E.P. move contra Matias & Soares, Ld., com sede em Fonte Nova-Serradinho — Buarcos, desta comarca, será posto em

praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo de um veículo automóvel, da marca FORD K 400, pesado, de mercadorias, de caixa aberta, com a matrícula H1-43-94, pintado de amarelo e branco, com 7 pneus em regular estado, e em regular estado de conservação e funcionamento com estofos pretos.

Do referido veículo foi nomeado depositário Judicial Alvaro Soares da Silva, casado, construtor civil, residente em Serradinho — Buarcos, que é obrigado a mostrá-lo a quem o pretenda examinar, nos termos do art.º 891.º do Cod. Processo Civil. Figueira da Foz, 3/Julho/1984.

O secretário Judicial, (Armando de Almeida)

A escrivã adjunta, Ana Bárbara

D.L. 12/7/84 — 1.ª Pub.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

ÚLTIMOS DIAS
2.º MÊS/SÓ ATÉ DOMINGO
DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.30
SÁBADO E DOMINGO ÀS 15.30

"A CARROÇA DO PODER"

de Bernard Shaw
Encenação, Cenografia e Figurinos
HERLANDER PEYROTEO
com
RUI DE CARVALHO (Protagonista)

E: ANTÓNIO RAMA . LUIZ BANDEIRA . LYGIA TELES
CARLA MARIA . CARLOS CABRAL . ANTÓNIO ANJOS
CARLOS DUARTE . COSTA FERREIRA . BARROSO LOPES
IRENE ISIDRO . CATARINA AVELAR . ALBERTO VILAR
MÁRIO PEREIRA . PAULA MORA . VÍTOR RIBEIRO

ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M. 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA TEL. 32 2210

COTAÇÕES CREDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	84\$15	94\$15
ALEMANHA FED (marco)	51\$10	2\$25
ÁUSTRIA (xelim)	7\$20	7\$40
BÉLGICA (franco)	2\$354	2\$554
BRASIL (cruzado)	\$046	\$076
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	109\$30	111\$30
(notas de 5 a 1000)	109\$80	111\$80
DINAMARCA (coroa)	13\$95	14\$35
ESPAÑA (peseta)	\$862	\$982
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	145\$75	147\$75
(notas de 5 a 1000)	146\$25	148\$25
FINLÂNDIA (marka)	24\$15	24\$75
FRANÇA (franco)	16\$65	17\$35
HOLANDA (florim)	45\$30	46\$30
IRLÂNDIA (libra)	157\$30	161\$30
ITALIA (lira)	\$076	\$086
JAPÃO (iene)	\$574	\$609
NORUEGA (coroa)	17\$75	18\$25
REINO UNIDO (libra)	190\$70	194\$70
SUECIA (coroa)	17\$50	18\$10
SUIÇA (franco)	60\$55	61\$65
VENEZUELA (bolivar)	\$640	\$640

Observações:

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Teatro

• «A Carroça do Poder», de Bernard Shaw continua em cena no espaço do **Teatro Nacional D. Maria II**. A função começa todas as noites pelas 21h30m.

• Na Sala Experimental do **Nacional** pode ver a peça de Fiamma Hasse Pais Brandão «Põe ou o Corvo».

• No **Teatro da Trindade** continua em cena «Filhos de um Deus Menor», um trabalho com encenação de Mário Feliciano, tendo no elenco João Perry, Mariana Rey Monteiro e Teresa Madruga, entre outros.

• A R. do Século, 65, o **Grupo de Teatro Malzum** continua a levar à cena a peça de Fassbinder, «Preparadise, sorry, now».

• Na sede do Grupo Desportivo dos Trabalhadores do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, sita na R. D. Luís, 27 (ao Cais do Sodré), o **Grupo de Campolide** apresenta esta noite, pelas 21h45m, a peça de Victor Haim, «Como Matar o Tubarão». Em cena estarão Alberto Quaresma, António Mota, Fernando Louro e Maria Henriqueta.

• O **Teatro do Mundo** continua a apresentar no seu auditório, à R. Púbia Hortênsia de Castro, «A Troca», de Paul Claudel. Do elenco fazem parte Manuela de Freitas, Fernando Neves, Carlos Carvalheiro e Carlos Medeiros, numa encenação de Jean-Pierre Tailhade.

• Realiza-se esta tarde, pelas 18 horas, no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores o segundo espectáculo de teatro com a peça «Julius de Matus» de Vitor Norte, José Leonel Perfeito e Filipe Crawfords, que conjunta-

roteiro cultural



Um trabalho fotográfico de Zé Dias em exposição na Galeria Módulo no Porto.

mente com **Dulce Guimarães**, fazem parte do elenco.

• **Gilcília Quartim** sozinha em palco, está no Teatro do Bairro Alto, pelas 15h30, para ser «Magdalena lê uma Carta», peça de Augusto Sobral.

• O grupo português **Os Comediantes** continua em digressão por várias cidades do norte do país, apresentando os seus trabalhos. Até ao próximo dia 12, o grupo estará presente em Vila Real.

Exposições

• Na Galeria Ana Isabel, **Fátima Vaz** tem patente ao público uma mostra de guaches da sua autoria.

• Nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian, continua patente uma mostra de pintura de **Maria Celeste Maia Bentley**.

• «Esfinge Rosa» é o título de uma exposição de Artes Plásticas, que integra trabalhos de **Manuel Vieira, Pedro Proença e Xana** patente ao público no espaço dos Cómicos, à R. Tenente Raul Cascais (a S. Mamede).

• Pintura a óleo e guaches de **Vasco Futscher Pereira** pode ser vista nas Galerias das Exposições Temporárias da Gulbenkian.

• Ainda na Gulbenkian, continua patente ao público uma mostra intitulada **O Labirinto na Arte Contemporânea**. Esta mostra retoma as obras já expostas em Paris, no Centro Cultural Português, em idêntica iniciativa.

• Pintura e desenho de **Catarina de Castro Freire** pode ser vista na Galeria do Diário de Notícias, ao Largo do Chiado.

• Na Livraria do Estado, à R. Marquês Sá da Bandeira, em Lisboa, pode ver uma mostra de pintura de **Henrique Silva**.

• Pintura de **Alexandre Chilov** continua presente ao público na Sociedade Nacional de Belas Artes, numa iniciativa da Associação Portugal-URSS que contou com a colaboração do Ministério da Cultura e da Embaixada soviética em Lisboa.

• Desenho e pintura de **Ribeiro Farinha** pode ser vista na Galeria Contracapa, à R. Forno de Oureira, em Mem Martins.

• Pintura de **David de Almeida** continua patente ao público na Junta de Turismo da Cosia do Estoril.

• Uma mostra com pintura de **Augusto Barros** continua presente na Galeria de Arte do Casino do Estoril.

• No átrio do Casino do Estoril, está em exposição uma tapeçaria de **Mário Oliveira**.

• Trabalhos de pintura de **Artur Bual** podem ser vistos no espaço da «Galeria», em Cascais.

• Tapeçaria de **Isabel de Matos** e cerâmica figurativa de **Maria Antónia Roque Gamelo** estão presentes ao público na Galeria de Arte da Câmara Municipal da Amadora.

• Na Galeria portuguesa «Módulo», **Zé Dias** expõe trabalhos fotográficos.

Música

• Hoje, e até dia 14, em dois «sets», às 22h30m e às 0h30m, estará presente no Hot Clube de Portugal, à Praça da Alegria, o **Tommy Halferty Trio**, constituído por Tommy Halferty (guitarra), David Gauden (contrabaixo) e John Wadham (bateria).

Cinema

• No âmbito do Festival do Labirinto, prossegue no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian o **Ciclo do Labirinto no Cinema**. Esta tarde, pelas 18h30m, será projectado o filme «O Processo», de Orson Welles. Amanhã será exibido o filme de Alfred Hitchcock, «Intriga Internacional».

• Na Cinemateca Portuguesa continua o **ciclo de cinema inglês** com o filme de Edward Bennett «Ascendancy».

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; 18.00: A gaita dos sete toles; 19.00: Informação e música; 20.00: Folhetim; 20.25: No estúdio e no estúdio; 20.35: Música portuguesa; 21.00: A viver também se aprende; 21.30: Noites de luar. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; 17.00: Páginas menos conhecidas; 17.45: Espirituais, para naipes de cordas e orquestra, de Morton Gould; 18.05: Música sinfónica; 19.00: Música sinfónica; 19.45: Música de todos os quadrantes; 20.10: O compositor da semana; 21.00: Concerto sinfónico; 23.00: Música; 23.15: Obras de Paganini; 23.40: Sinfonia n.º 8, de Bruckner; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Mostra do som; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca (2 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Desporto; 23.00: A 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Um programa de José Ramos; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; 16.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Horizonte; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Clássico do telefone toca; 21.30: Ouvir e pensar; 22.00: Transmissão directa das cerimónias de Fátima.

Rede Sul de FM

21.00: Paju; 21.30: Penta jama.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; 22.57: Boa noite; 23.00: A cor do som; 01.00: As superestrelas do FM. Notícias a todas as horas.

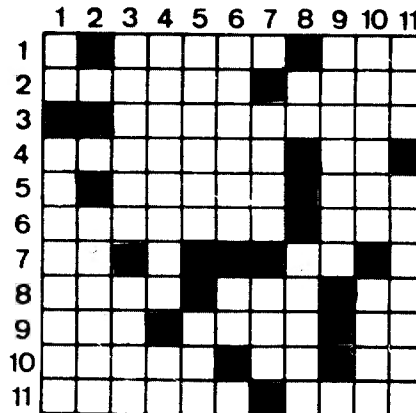
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 083

HORIZONTAIS:

- 1 Artigo definido. Mercado. Jibóia
- 2 Desvio de um lugar. Põe em silêncio
- 3 Está em companhia de alguém
- 4 Privar da vista. Autores
- 5 Acomete. Ninho
- 6 Deras a cor da rosa a. Agarrei
- 7 Prefixo de negação. Césio (s.q.)
- 8 Apellido. Gavinha. Centiare
- 9 Ave da família dos Láridas. Noventa e dois em romano. Vi-
ração
- 10 Preferiria. Carta de jogar. Ape-
lido
- 11 Compraras garrotes de um ano
para revender daí a dois anos
para exportação. Lavram.



VERTICAIS:

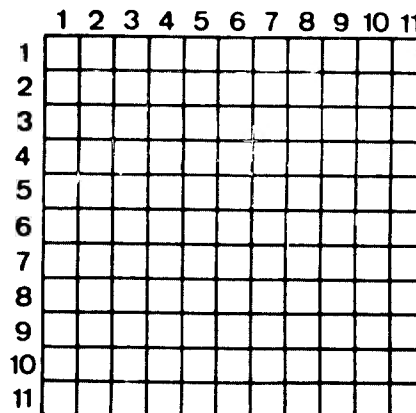
- 1 Autores. Amor ao próximo
- 2 Esquecer
- 3 Maldições. Encoleriza
- 4 Esconde. Iridio (s.q.)
- 5 Venerar. Designação genérica
das plantas herbáceas
- 6 Principia. Preposição
- 7 Piedosas. Liga
- 8 Aquil. Facto
- 9 Nome de frutos
- 10 Observais. Morada
- 11 Artilharia anti-aérea. Deram oiro
a.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9933

HORIZONTAIS:

- 1 Expedir. Alumínio (s.q.)
- 2 Vagueias. Molhai com baba
- 3 Tempo do verbo ir. Morada
- 4 Artilharia anti-aérea. Esteiro
- 5 Amónio (s.q.). Nome de fruto.
Manuscrito
- 6 Ratava. Lento
- 7 Vossa Alteza. Grei
- 8 Consumirem. Antes do meio-dia
- 9 Cidade do Peru. Batráquio
- 10 Vaso pouco fundo e de boca
larga. Tocar apito
- 11 Adocemos. Ruim.



VERTICAIS:

- 1 Atirar. Bebedeira
- 2 Estava. Delonga. Antes de Cristo
- 3 Senhores. Extrai
- 4 Baste. Nome de mulher. Miriare
(inv.)
- 5 Arsénio (s.q.). Preposição e ar-
tigo. Forma apocopada e proclí-
tica de vale
- 6 Retrucariam
- 7 Falda. Autores. Sustenho com
estacas ou ligo a estas as videi-
ras
- 8 Freguesia do concelho de Pena-
fiel. Senhor. Já
- 9 Cidade da Ucrânia. Depois de
Cristo
- 10 Autores. Sacrificaram
- 11 Aperfeiçoas. Estimara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 082

HORIZONTAIS:

- 1 A. AGULHA. VS.
- 2 Pola. Ia. Eial
- 3 Asar. NB. VI.
- 4 Gabai. Ter.
- 5 Ama. Léu.
- 6 Oróbó. Cria.
- 7 Vill. Autora.
- 8 Era. Itaca.
- 9 Soma. Rs. Rn.
- 10 Oiros. Aué
- 11 Essa. Sansas.

VERTICAIS:

- 1 Apaga. VESTE.
- 2 Os. Moiro.
- 3 Alegariamos.
- 4 Gará. Asia.
- 5 Babai.
- 6 Lina. OUTROS.
- 7 Hábil. Tasso.
- 8 Coce.
- 9 E. Turraras.
- 10 VIVE. Ia. NUA.
- 11 Saira. És.

HORIZONTAIS:

- 1 Marão. Abada.
- 2 Em. Crime. Op.
- 3 Sés. Arc. Grá.
- 4 Dor. Bom.
- 5 Ardor. Selim.
- 6 Toara. Azeda.
- 7 An. Mace. Ar.
- 8 Tatá. Ara.
- 9 Banal. Irene.
- 10 Arão. Or.
- 11 Ras. Bo. Soca.

VERTICAIS:

- 1 Més. Ata. Bar.
- 2 Amedrontara.
- 3 Soda. Anás.
- 4 Ac. Flor. Tão.
- 5 Ora. Ramal.
- 6 Irá. Fô.
- 7 Amo. Sacai.
- 8 Be. Bezerros.
- 9 Gole. Aero.
- 10 Dormida.
- 11 Apa. Marreca.

Provérbio: A agulha veste os outros e vive nua.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897460

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
AMOR E SACRIFÍCIO

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 12 a.
**Festival Cantinflas
CANTINFLAS O POLÍCIA 777**

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
VIVER A DOIS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA
Às 14, 16.30 e 19 - Últimas
PORKY'S II

CALEIDOSCÓPIO 785063

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
**A ÚLTIMA VIAGEM DA ARCA
DE NOÉ**

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 6 a.
MY FAIR LADY
c/ Audrey Hepburn e Rex Harrison
Começa no início das sessões

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Mai. 12 anos
LAÇOS DE TERNURA
Às 24
OS FRUTOS DA PAIXÃO

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
BIG BOSS O IMPLACÁVEL

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
C/ Jane Fonda/Vanessa Redgrave
JÚLIA
Às 24
O EXPRESSO DE VON RYAN

CINESTUDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 -
Maiores 16 anos
LAÇOS DE TERNURA

CINE-PLAZA 936119

Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30
- M. 16 anos
LAÇOS DE TERNURA

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 6 a.
MY FAIR LADY

2000 210055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30 e 21.30 - M. 12 a.
O ESQUADRÃO SALAMANDRA

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
- M. 16 anos
MASSACRE EM SAN FRANCISCO

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
100.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Mai. 16 anos
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 15.00, 18.30, 21.30 e 24.00
Não ac. m/13 anos
PAPILLON
com Steve McQueen
e Dustin Hoffman

SALA 2

Às 14, 18 e 22 - N. ac. men. 13 a.
A FILHA DE RYAN

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15 e 18.30 - Int. men. 13 a.
607, MISSÃO ULTRA-SECRETA
Às 21.30
OUTLAND, ATMOSFERA ZERO

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
**SETE NOVAS PARA SETE
IRMAOS**

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS TRÊS AMIGOS
Às 24
A VINGANÇA DE MONTE CRISTO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
- M. 12 anos
QUE PARÓDIA DE FÉRIAS

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 18 a.
O DRAGÃO ATACA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.00, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO



Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
**OS SALTEADORES DA COBRA
DE OURO**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45 e 19
- M. 16 a.
OUTRA FORMA DE AMAR
Às 21.15 - M. 16 a.
BENVINDO À TERRA PROMETIDA
Às 23.30 - M. 16 a.
EASY RIDER

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
- M. 12 a.
JOGO DE MÃO
Às 23.30 - M. 18 a.
FÚRIA
SALA 3

Às 15, 18 e 21 - Int. men. 13 a.
STALKER
Às 24 - M. 18 a.
A GRANDE ILUSÃO

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 - M. 18 a.
OS COMANDOS DA MORTE

QUINTETO 573407

R. Acad. Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 16 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO
Às 24
O ÚLTIMO AMANHECER

ROMA 730715

Av. de Roma, 14 M-N

Às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
**POI-SE O TESOURO FICOU
O AMIGO**
Às 15.30 e 18.30 - Últimas
MASSACRE EM SAN FRANCISCO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
AS FREIRAS DE SANT'ARCANGELO
c/ Ornella Muti e Anne Heywood

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Sessões às 15.15, 18.15 e 21.30
- M. de 12 anos
VIDAS EM JOGO
com Jeff Bridges
Dom mesmo realizador de «Oficial e Cava-
lheiro»
3.ª Semana
SALA 2

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
- M. 12 a.
YENTL
c/ Barbra Streisand
16.ª Semana
SALA 3

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15
- N. ac. men. 18 a.
A iniciar o Ciclo Pasolini
DECAMERON
2.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 horas
(Maiores 18 anos)
**MONTYPYTHON'S - O SENTIDO DA
VIDA**
Domingo às 11.15
ASTÉRIX E CLEOPATRA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 12 anos
VOLTA JERRY DEAN
VOLTA PARA NÓS
2.ª Semana

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
- N. ac. men. 13 a.
TRINTA O COW-BOY INSOLENTE
Domingo às 11
Matinée infantil
AS OLIMPIADAS DA BICHARADA

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, lote 879

Às 14.30, 18 e 21.30
- M. 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
Com Julie Andrews
e Christopher Plummer
(O filme começa no início das sessões)

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
CHINATOWN

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «Porky's II» às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 - «Uma Cama para Três» às 21.30 (12 anos)
ALFA-3 - «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL - «Zorro», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE - «O Leopardo», às 21.00 (13 anos)
TERMINAL - «Que Paródia de Férias» às 21.30 (16 anos)
ALFA-CLUB - «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
LONDRES - «Infielmente Tua», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI - «Porky's II» às 21.30 (16 anos)
APOLLO - «2001 Odisseia no Espaço» às 21.30 (13 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS - «Tommy», às 21.15 (18 anos)
ZODIACO - «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA - «O Purificador Sexual», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO - «Lowe You», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO - «Afrodite», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA - «O Cavaleiro da Vingança», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA - «Ascendancy», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - «Stadium» - «O Juiz Sou Eu», às 21.15 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS - «Chaplin» - «As Loucas Aventuras de Barba Amarela», às 21.15 (13 anos)
OERAS - «Oerás-Cine» - «Milagre de Amor», às 21.15 (13 anos)
PAEDE - «Royal-Cine» - «Coelhinhos na Cama», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL - «CineLândia» - «Comédia Romântica», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL - «Casino» - «Porky's», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL - «Palácio» - «O Palco e a Vida», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - «Impala» - «A Procura de um Homem», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS - «Oxford» - «Star 80», às 21.30 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA - «Cine-Estúdio» - «Tootsie», às 21.30 (13 anos)
ALMADA - «Incrível» - «A Última Perseguição», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - «Academia» - «Nunca Foram Vencidos», às 21.15 (13 anos)
CACÉM - «Cine-Estúdio Flores» - «O Xerife Indomável», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS - «Cine-Chaby» - «Pacto Infernal», às 21.30 (18 anos)
SINTRA - «Carlos Manuel» - «Adeus América», às 21.30 (18 anos)
Porto
TERÇO - «Guerreiro de Aço», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE - «Star 80», às 21.45 (16 anos)
OLIMPIA - «Hércules Contra o Monstro», às 21.30 (12 anos)
BEBÉ - «Jogo de Mão» às 21.45 (12 anos)
RIVOLI - «Momentos Íntimos», às 21.30 (18 anos)
COLISEU - «Ben-Hur», às 21.30 (10 anos)
PASSOS MANUEL - «Val Trábalhar Malandro», às 21.45 (13 anos)
AGUIA - «O Último Comboio do Katanga», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM - «Uns e Outros» às 21.15 (13 anos)
CARLOS ALBERTO - «Bonnie e Clyde», às 21.30 (12 anos)
BATALHA - «Impacto Súbito», às 21.45 (18 anos)
CHARLOT - «Os Dois Fugitivos», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO - «O Círculo de Ferro», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN - «Lições Privadas», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO - «O Campeão», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA - «Sexo é Outra Música», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L - «Os Sapatos Vermelhos», às 21.45 (6 anos)
JÚLIO DINIS - «Uma Criada das Boas», às 21.30 (18 anos)
FOCO - «Porky II» às 21.30 (16 anos)
LUMIÈRE-A - «A Educação de Rita», às 21.45 (12 anos)

teatros

Lisboa

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Paes, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **ALVALADE**: Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS**: Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 544000); **BAIRRO AZUL**: Sírius, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 763107); **BAIXA**: Barral, R. Augusta, 225 (T. 361534); **BELEM**: Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CALHARIZ** - BENFICA: Rebócho, R. Tenente Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); **CAMPO D'OURIQUE**: Pinheiro, R. Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CHELAS** - COLÉGIO VALSASSINA: Serra, R. Luis Cristiano da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **LUMIAR** - QUINTA DAS MOURAS: Matos Vieiras, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **RATO**: São Mamede, R. Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **SANTOS**: Fontoura Carvalho, R. Santos-o-Velho, 12 (T. 682075); **ODVE-LAS**: Nabais Vicente, R. A. lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 981680); **PONTINHA**: Látex Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993812).

REFORÇO
AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **ALFAMA**: Pereira Suc., R. Parisio, 98-100 (T. 863224); **ARCO DO CEGO** - ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T. 547068); **AVENIDA DE ROMA**: Avia, Av. de Roma, 58-B-C (T. 895370); **CAMPOLIDE** - SETE RIOS: Nova, R. Campolide, 297-C (T. 687475); **IN-FANTE SANTO**: André Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666871); **LUZ** - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Gemy, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAS SUL**: Fernandes Borges, R. D. Aleixo Corte Real, lote 368, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA**: Higienica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA**: Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **TIVOLI**: Moreira Sacramento, R. Santa Marta, 16-A-B (T. 546490); **BRANDOA** - AMADORA: Tevares Matos, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA** - AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970680); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO**: Matos, T. Prioras (T. 2519939).

Outra banda
ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750504). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE**: Rainha Santa, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **COSTA DE CAPARICA**: Chal, Av. Ge-

farmácias

neral Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO**: Oliveira Sérgio, R. dos Alamos, 2-A (T. 2296484). Até às 22 horas; **SESIMBRA**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233022); **LAVRADIO**: Pereira, R. D. Silva Cristiano, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO**: Pimenta, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA**: Teixeira, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS**: Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA**: Nova Amorense, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2241824). Até às 22 horas; **SEIXAL**: Soromenho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTJO**: Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA**: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOBACETE**: Gesteiro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL**: Seixão, Av. de Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Bocagense**, R. Romeu (T. 23425). Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-VELHA**: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TRESE**: Guimarães, L. D. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ**: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Pereira Bastos, R. D. Firmido Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **DEIRAS**: Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS**: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA**: Godinho Silveira, Av. Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAEDE**: Alair, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948).

Permanente; **SASSOIEIROS**: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE**: Imani, MADORNA: Madeira, R. A. (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMO-REIRA**: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL**: Suíça, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Cascais, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Até às 22 horas; **DAMIA**: Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Permanente; **QUELUZ**: André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE**: Nova de Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM**: Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS**: Quimela, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCES**: Ciro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA**: Carquejal Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 926008). Até às 22 horas; **COLARES**: Abreja (T. 929008); **SÃO PEDRO DE SINTRA**: Valentim (T. 980458). Permanente. **MOSCAVIDE**: Benha, Av. de Mosca-vida, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM**: Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES**: Saralva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

PORTO

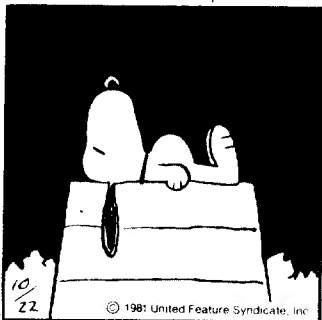
<



Propriedade, Composição e Impressão:
RENASÇENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico: DIBOA
Telex: 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGACÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
2.29 3,6 m 8.01 1,2 m
14.48 3,9 m 20.32 1,1 m
Dia 13
3.13 3,6 m 8.40 1,1 m
15.30 3,9 m 21.11 1,0 m
TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO 12°
BRAGANÇA 9°
VILA REAL 9°
PORTO 12°
COIMBRA 12°
CABO CARVOEIRO 18°
PORTALEGRE 15°
LISBOA 15°
ÉVORA 12°
BEJA 12°
FARO 16°
SAGRES -
PONTA DELGADA 18°
FUNCHAL 19°

O "caso" das FP-25 de Abril

Judiciária estaria a preparar novas prisões no Norte do País

Um dirigente da FUP afirmou esta manhã ao «DL» que poderiam estar para breve novas prisões no âmbito da operação policial «contra as FP-25». Segundo ele, a Polícia Judiciária estaria a reforçar, desde há três dias, os seus dispositivos no Norte do País. A eventualidade de novas detenções é também focada num comunicado da FUP, emitido após a reunião da Comissão Política daquela organização e no qual se denuncia «a perseguição ostensiva por parte da Polícia política sobre militantes da FUP e pessoas independentes, através da vigilância de habitações e locais de trabalho, perseguição de carros e escutas telefónicas».

«Tudo isto — afirma-se no comunicado — faz prever nova onda de prisões de pessoas inocentes para justificar o fracasso desta cada vez mais duvidosa operação policial». Operação que foi «falsamente dirigida contra as FP-25 de Abril, pois que, objectivamente, esta manobra atingiu a FUP, uma organização legal».

No documento, a FUP exige a libertação imediata de Otelo e de todos os seus militantes, bem como a devolução de todo o material técnico apreendido pela Judiciária e a abertura das «sedes ilegalmente ocupadas pela Polícia». Por outro lado, a Comissão Política da organização manifestou «todo o seu apoio à manifestação contra a lei fascista, dita de segurança nacional, que o Governo quer fazer aprovar».

Entretanto, e devido a esta manifestação, que tem lugar às 19 horas de hoje, o encontro de solidariedade para com os presos do «caso FP» foi adiado para amanhã, às 18 horas, no anfiteatro I da Faculdade de Letras de Lisboa. Na reunião estarão presentes, para além dos familiares dos detidos, alguns dos seus advogados.

Não estão previstas mais libertações

A representante do Ministério Público junto do 4.º Juízo de Instrução Criminal afirmou esta manhã ao «DL» não estarem previstas para hoje, nem «num futuro próximo», novas libertações dos detidos no âmbito da acção policial desencadeada a 19 de Junho. Lembra-se que nos últimos dias, dois dos detidos, António Pinto Guerra e Eduardo Miranda da Silva tinham deixado os calabouços da Polícia Judiciária por «enfraquecimento da prova». Esta situação levou a que advogados e familiares de alguns dos detidos, encarassem a hipótese de novas libertações.

A este respeito, o advogado do tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho admitiu, em declarações ontem prestadas à ANOP, que o seu constituinte continue «durante mais algum tempo em situação de prisão preventiva».

O advogado de um dos detidos comentou-nos, em termos críticos, a situação da prisão preventiva. Segundo aquele jurista, o princípio que presidiu às prisões

efectuadas em 19 de Junho é um conceito absurdo de prisão preventiva. «Detiveram todos porque alguns podiam fugir. Ora o que agora se está a passar com o enfraquecimento da prova é um dos factos: ou não há prova, ou os elementos que ligam os indivíduos ao processo não justificam a manutenção da prisão». Segundo aquele advogado, a prática seguida corre o risco de tornar a prisão preventiva uma «medida rotineira». Por outro lado, outra fonte revelou-nos que alguns dos reconhecimento foram feitos com base em acontecimentos ocorridos há 6 meses ou um ano. Depois de referir que um reconhecimento nunca é 100 por cento, assegurou que reconhecimento feitos a tal distância não têm valor probatório.

Otelo visitado esta tarde

O tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho vai ser esta tarde visitado pela mulher no forte de Caxias, no cumprimento do despacho ontem assinado pelo juiz Almeida Cruz e que determinou o fim do período de incomunicabilidade.

Já esta manhã, nos calabouços da Polícia Judiciária, onde se encontram todos os outros presos, familiares e amigos puderam encontrar-se com os detidos em períodos de meia hora, de acordo (dias e horas) com o previsto pelo regulamento dos Serviços Prisionais.

Carta a uma presa

Cerca de 300 pessoas, entre

docentes universitários, licenciados em Sociologia pelo ISCTE, estudantes desta faculdade, religiosos, assistentes sociais e trabalhadores da Setenave subscreveram uma carta dirigida a Maria Teresa Seródio Rosa, uma das 42 pessoas detidas pela Judiciária no âmbito da operação «contra as FP-25». Na carta, os subscretores protestam contra a incomunicabilidade imposta aos presos e que ontem foi levantada. Teresa Rosa, de 47 anos, é assistente social na Setenave e licenciou-se, recentemente, em Sociologia pelo ISCTE.

Referindo que a notícia da prisão de Teresa Rosa não lhes «permite a indiferença», os subscretores da carta declaram: «Não podemos avaliar as suspeitas que recaem sobre ti; porém, pela situação em que te encontras, não podemos deixar de manifestar a nossa indignação perante a violação de direitos fundamentais que assistem a qualquer cidadão». «Não sabemos como verdadeiramente te sentes, mas entendemos que a incomunicabilidade na prisão é a forma mais brutal de exercício de poder sobre o corpo de alguém», lê-se na carta, que conclui com um voto de confiança na libertação, em breve, de Teresa Rosa.

Entre os subscretores contam-se Miguel Esteves Cardoso, José Bragança de Miranda, João Arsénio Nunes, João Mário Grilo, cónego Manuel Jesus de Sousa e o padre António M. A. Janela.

Prazos normais de resposta ao recurso de Romeu Francês ainda não expiraram

Com pedido de publicação, ao abrigo da Lei de Imprensa, recebemos do advogado de Otelo Saraiva de Carvalho, Romeu Francês, uma rectificação a uma notícia publicada na edição de segunda-feira do «Diário de Lisboa» e que a seguir transcrevemos:

«Na sua edição de 9 de Julho, a pag. 7, publicou o jornal que V. Ex.ª superiormente dirige uma notícia, «Otelo recebeu esta manhã o seu advogado», onde é referido que ao recurso apresen-

tado ainda não foi dada qualquer resposta, «muito embora tenham já expirado os prazos normais e legais». Ora, esta afirmação é uma inexactidão manifesta pois aquilo que afirmei a determinado jornalista foi que sobre o recurso apresentado «estavam em curso os trâmites e os prazos normais». Acresce que tive uma entrevista com o meu constituinte não na manhã do dia 9, mas sim cerca das 17.30 horas desse mesmo dia. Venho assim solicitar a V. Ex.ª que se digne fazer

publicar as rectificações referidas, se possível na próxima edição.

Na verdade, apesar das deficiências e insuficiências do seu funcionamento e das ainda excessivas influências de critérios administrativos no processo penal, temos um Estado de Direito e os tribunais decidem normalmente com isenção. Deste modo, a função jurisdicional do Estado, que é exercida com dignidade e respeito, não deve ser afectada, directa ou indirectamente na sua imagem, mesmo quando legitimamente se discordem e se critiquem certas decisões.

Assim, na situação concreta do sr. tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho, o meu cliente, como aliás qualquer cidadão, não pode deixar de beneficiar plenamente do princípio constitucional da presunção da inocência do arguido, confiando que os tribunais farão justiça e que será no sentido da sua não incriminação.»

Assaltavam residências à mão armada

a Judiciária de Lisboa através da sua 12.ª Secção deteve os três elementos de uma quadrilha especializada em assaltos a residências com recurso a armas. Trata-se de indivíduos já com

passado criminal, de idades entre os 25 e os 30 anos, que, munidos de punhal e pistolas, forçavam a

entrada nas residências onde se apoderavam de jóias e dinheiro.

O último assalto teria sido praticado em Loures e outros sete, já

provados, foram levados a efeito nas zonas do Caçém, Sintra e Caldas da Rainha entre Dezem-

bro de 1983 e Março, do corrente ano.

Outros casos, ainda em fase de investigação, poderão vir a ser-lhes imputados.

Por participarem em emissão «pirata»

Seis jornalistas da RDP são alvo de inquérito

tou pelo facto da frequência inicialmente anunciada pela TSF (100 a 102 MHz) ter sido alterada «por motivos técnicos para os 96,55 MHz».

Entretanto, o director de informação da RDP, Marques de Almeida confirmou à ANOP ter sido instaurado o referido inquérito.

No entanto, a versão da interferência adiantada pela TSF foi rebatida por Marques de Almeida, que garantiu ainda não estar nos planos da emissora «interferir em quaisquer emissões da TSF».

«Eu teria sabido dessa interferência, por muito que isso tenha a ver apenas com a parte técnica, que me transcende», observou. «Posso garantir que não houve interferência».

Mas a TSF adiantou pormenores relacionados com a interferência de que acusa a RDP, que contrariam a posição de Marques de Almeida.

Segundo a TSF, a RDP terá interferido na emissão de 17 de Junho com um emissor de cristal trazido do Pragal para as Amoreiras. O emissor, um «Roysch-wart», instalado no piso superior ao da administração da RDP, tinha a antena orientada no eixo Amoreiras-TSF-ilha do Pico, com uma abertura de 35 graus.

Seis jornalistas da RDP estão a ser alvo de inquérito pela sua participação na emissão «pirata» que a Cooperativa TSF realizou na manhã do passado dia 17, em Lisboa. Os visados são Emídio Rangel, Fernando Alves, Maria Celina, Teresa Moutinho, Duarte Soares e Mário Pereira.

Em comunicado tornado público, aquela cooperativa de profissionais de rádio — que continua a aguardar «luz verde» para poder ocupar as ondas hertzianas com os seus programas — manifesta a sua estranheza pelo facto da RDP se permitir «a tomar atitudes deste tipo, mas regozija-se pelo facto de a administração da RDP não ser ainda possível instaurar inquéritos, eventualmente seguidos de outras medidas, às personalidades ligadas a todos os órgãos de soberania que participaram na nossa emissão».

A TSF acusa ainda, noutro passo do mesmo documento, a RDP de ser responsável pela «emissão pirata» que na manhã de 17 de Junho tentou sobrepor-se ao programa da TSF, através de um emissor colocado no piso superior ao da administração da RDP, nas Amoreiras.

Segundo revela agora a cooperativa, a «interferência não resul-

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO - 41 688 - 54 000 CONTOS
2.º PRÉMIO - 36 285 - 15 000 CONTOS
3.º PRÉMIO - 68 154 - 6 000 CONTOS
O 2.º prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

41 687 - 323.100\$00
41 689 - 323.100\$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

1 042; 5 994; 13 912; 14 194; 21 553; 27 950; 28 532; 27 812; 31 050;
32 367; 34 234; 35 550; 36 527; 36 636; 37 748; 38 940; 41 810; 42 126;
44 033; 46 516; 47 901; 48 875; 49 438; 51 370; 51 570; 52 525; 52 776;
59 455; 61 003; 61 495; 61 915; 63 799; 66 646; 71 289; 72 112; 73 034;
73 440; 73 678; 73 734; 77 655; 77 859 e 79 071.

PRÉMIOS AOS ALCARISMOS FINAIS

18.000\$00- 154; 280; 285; 299; 404; 556; 681; 688; 728; 852; e 926.
9.000\$00- 35; 52 e 78

4.200\$00- 8 (terminação)

PRÉMIOS DE 12.000\$00 (CENTENAS)

36 201 a 36 300; 41 601 a 41 700 e 66 101 a 66 200

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 14 / 1 / 85

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 12 / 7 / 84